

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Ministério da Educação - Governo Federal
Universidade Federal do Vale do São Francisco



Projeto Pedagógico do
Curso de Psicologia



Ministério da Educação
Governo Federal

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA



Petrolina – PE
Novembro de 2023

Coordenação Geral do Curso (Gestão 2023-2025)

Prof. Erika Hofling Epiphanio (Coordenador)

Prof. Barbara Eleonora Bezerra Cabral (Subcoordenador)

Docentes do Colegiado de Psicologia:

Prof. Afonso Henrique Novaes Menezes

Prof^ª. Aléssia Silva Fontenelle

Prof. Alexandre Franca Barreto

Prof^ª. Alice Chaves de Carvalho Gomes

Prof^ª. Carla Fernanda Ferreira Rodrigues

Kursancew

Prof. Angelo Augusto Silva Sampaio

Prof. Daniel Henrique Pereira Espíndula

Prof^ª. Debora Alves De Amorim

Prof^ª. Edclécia Reino Carneiro de Moraes

Prof^ª. Ivani Brys

Prof. João Paulo Da Silva Fernandes

Prof^ª. Junnia Maria Moreira

Prof^ª. Karla Daniele de Sá Araújo Maciel

Prof^ª. Lucivanda Cavalcante Borges

Prof^ª. Marcela Fulanete Corrêa

Prof. Marcelo Silva de Souza Ribeiro

Prof^ª. Maria Tarciana de Almeida Barros

Prof^ª. Mariana Ribeiro de Souza

Prof^ª. Marina Pereira Gonçalves

Prof^ª. Mônica Aparecida Tomé Pereira

Prof^ª. Sâmella dos Santos Vieira de

Menezes

Prof^ª. Shirley Macedo Vieira de Melo

Prof^ª. Silvia Raquel Santos de Moraes

Prof^ª. Verônica da Nova Quadros Côrtes

Prof^ª. Virgínia de Oliveira Alves Passos

Reitor da UNIVASF

Prof. Télió Nobre de Lima

Vice-Reitora da UNIVASF

Prof^ª. Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão

Prof^ª. Dra. Michelle Christini Araújo Vieira

Pró Reitor de Ensino

Prof. Marcelo Silva de Souza Ribeiro

Pró-Reitora de Planejamento

Margareth Pereira Andrade

Pró-Reitor de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos

Prof. Deranor Gomes de Oliveira

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. Caracterização do Pólo Petrolina - Juazeiro: os contextos onde se insere o Curso de Psicologia...	6
1.2. Contextualizando o surgimento do curso de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco no debate nacional sobre a formação/profissão de psicólogos	8
2. DADOS DA INSTITUIÇÃO	11
2.1 Dados do curso: o processo de implantação da UNIVASF.....	11
2.2 Compreensões fundamentais de curso contextualizado.....	12
3. DADOS DO CURSO	16
3.1. Denominações e Bases Legais	16
4. CONCEPÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA	
4.1. Princípios e fundamentos do curso	17
4.2. Missão do curso.....	19
4.3. Objetivos do curso	19
4.4. Perfil profissional.....	19
5. MATRIZ CURRICULAR	21
5.1. Organização geral do Colegiado de Psicologia: a estrutura organizacional do curso	21
5.2. Matriz curricular: descrição geral.....	23
5.2.1. Núcleo Comum.....	23
5.2.1.1. Disciplinas Optativas.....	25
5.2.1.2. Disciplinas Eletivas de Outros Cursos	25
5.2.2. Ênfases Curriculares	26
5.2.2.2. Ênfase em Processos Clínicos e de Saúde Coletiva.....	26
5.2.2.2. Ênfase em Processos Educativos e de Desenvolvimento-Aprendizagem	27
5.2.3. Sobre o TCC	27
5.3. Matriz curricular: disciplinas, estágios e TCC (organização semestral e carga horária).....	29
5.4. O fluxograma do curso de Psicologia da UNIVASF.....	32
6. EMENTÁRIO	33
6.1. Disciplinas do Núcleo Comum: ementas e objetivos.....	33
6.1.1. Disciplinas optativas.....	55
6.2. Disciplinas das ênfases: ementas e referências.....	59
6.2.1. Ênfase em Processos Clínicos e Saúde Coletiva.....	59
6.2.2. Ênfase em Processos Educativos e Desenvolvimento-aprendizagem.....	61
6.3. Estágios profissionalizantes.....	63
7. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	64

8. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	66
8.1. Práticas Integrativas: objetivos, organização e atividades previstas.....	66
8.1.1. <i>Operacionalização das práticas integrativas</i>	67
8.1.1.1. <i>Campos de prática</i>	68
8.2. Estágios Profissionalizantes: organização, atividades previstas e operacionalização	68
8.3. Núcleos Temáticos	69
9. ATIVIDADES E RECURSOS DE COMPLEMENTAÇÃO AO CURRÍCULO	72
9.1. Biblioteca.....	72
9.2. Serviço de Apoio Pedagógico.....	72
9.3. Núcleo Univasf e Diversidade.....	72
9.4. Laboratórios e CEPPSI.....	73
9.4.1. Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPPSI)	73
9.4.1.1. <i>Objetivo geral do CEPPSI</i>	73
9.4.1.2. <i>Objetivos Específicos</i>	73
9.4.1.3. <i>Articulação das ações previstas para o CEPPSI com as demais atividades acadêmicas e de extensão do curso de Psicologia</i>	74
9.4.1.4. <i>Serviços oferecidos</i>	74
9.4.1.5. <i>Estrutura Geral</i>	75
9.4.1.6. <i>Dinâmica de Funcionamento</i>	75
9.4.1.7. <i>Responsabilidades</i>	75
9.4.2. Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais (LDAPP)	76
9.4.3. Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (LAEC).....	77
10. CORPO DOCENTE	79
10.1. Perfil dos docentes vinculados ao Colegiado de Psicologia	79
11. RECURSOS HUMANOS DO COLEGIADO DE PSICOLOGIA	82
12. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	83
12.1. Processo de avaliação do ensino-aprendizagem.....	83
12.2. Avaliação do desempenho discente.....	87
12.3. Avaliação dos docentes pelos discentes nas suas respectivas disciplinas	87
12.4. Outros processos avaliativos: algumas estratégias e instrumentos.....	87
12.5. Avaliação Institucional	88
13. ACOMPANHAMENTO E REVISÕES DO PPC	89
APÊNDICES	90

1. INTRODUÇÃO

1

1.1. Caracterização do Pólo Petrolina - Juazeiro¹: os contextos onde se insere o Curso de Psicologia

O maior desafio para a formação sócio-culturalmente orientada para psicólogos na região do semi-árido nordestino é compatibilizar a tradição desse campo científico e de atuação com os avanços já desenhados em fóruns e encontros nacionais sobre o ensino em psicologia, além do reconhecimento da diversidade local. Nesta seção, destaca-se a caracterização de dois dos principais municípios do semi-árido nordestino, Petrolina, em Pernambuco, e Juazeiro, na Bahia, os quais sofreram mais diretamente o impacto da criação do Curso de Psicologia, reconhecendo-se a importância da produção de conhecimento científico para uma amplitude maior de cidades circunvizinhas.

As cidades de Petrolina e Juazeiro localizam-se no Vale do São Francisco, região cuja abrangência engloba também os estados de Minas Gerais, Goiás, Sergipe e Alagoas. Ambas fazem parte do Polígono das Secas, uma vez que passam por prolongadas estiagens, e localizam-se no chamado Semi-Árido Nordestino, cujo alcance chega a 900 municípios, com aproximadamente 17 milhões de habitantes.

O Polígono das Secas é um território reconhecido pela legislação como sujeito a períodos críticos de prolongadas estiagens. Trata-se de uma divisão regional efetuada em termos político-administrativos e não corresponde, necessariamente, à zona semi-árida, pois apresenta diferentes zonas geográficas com distintos índices de aridez, indo desde áreas com características estritamente de seca, com paisagem típica de semi-deserto, às áreas com balanço hídrico positivo. Situa-se, majoritariamente, na região Nordeste, porém estende-se até o norte de Minas Gerais.

O Semi-Árido corresponde a uma das seis grandes zonas climáticas do Brasil. Caracteriza-se, basicamente, pelo regime de chuvas, definido pela escassez, irregularidade e concentração das precipitações pluviométricas em um curto período de cerca de três meses, durante o qual ocorrem sob a forma de fortes aguaceiros, de pequena duração e tem a caatinga como vegetação predominante onde se apresentam temperaturas elevadas.

Geologicamente, o solo do Vale do São Francisco é bastante antigo, com uma grande variedade de rochas das quais são extraídos zinco, cromo, diamante, prata, agalmatolito, chumbo, cobre, ouro, gipsita e pirofillita. Porém, tal extração ocorre predominantemente na parte sul de Minas Gerais. Na área que engloba as cidades de Petrolina e Juazeiro, destaca-se a chamada agroindústria, onde são cultivadas, entre outras frutas, manga e uva. Esse cultivo alcança também os municípios de Curaçá, Sento Sé e Casa Nova, na Bahia.

¹ Fonte SUDENE, disponível em: www.americovespucio.com.br/expedicao/rotpetrolinal
www.uol.com.br/JC/servicos/circulacao/petrolina.htm (acessado em: 22/03/2005).

No que se refere à bacia hidrográfica, destaca-se o uso múltiplo das águas do Rio São Francisco, tanto na geração de energia quanto na irrigação. Esse último uso da referida bacia, em Petrolina e Juazeiro, ganhou força em meados da década de 1980, com a chamada agroindústria voltando-se, especialmente, para a fruticultura, tanto nas culturas permanentes (manga, uva e banana) quanto nas culturas temporárias, cuja produção vai além das frutas (mandioca e cebola). Além da produção de uva e manga, os pomares irrigados da região são cobertos por outras 45 diferentes culturas, com destaque para coco, goiaba e cítricas. A produção de grãos e culturas de ciclo curto são também exploradas com vistas ao atendimento do mercado consumidor interno e ao processamento agroindustrial, a exemplo do feijão, tomate industrial e de mesa, pimentão e abóbora.

Este processo impulsionou o incentivo ao agronegócio, no qual a exportação é o aspecto de maior relevância. Em contrapartida, novos problemas parecem ter acompanhado esse modelo de desenvolvimento na região como a contaminação do solo e da água, o processo de favelização nas cidades, aumento nos índices de violência, além de confrontos devido à disputa por terras.

Por esse perfil, Petrolina e Juazeiro aprofundam contradições no âmbito econômico, social e político. Se, por um lado, as diferenças de qualidade de vida se acirram, por outro, a região vive um desenvolvimento econômico notável, uma vez que tal cultura não só cria 16.000 empregos diretos na região, mas dá-lhes visibilidade na economia do país e do mundo, pois cada vez mais se exportam tais frutas sob rigorosos critérios de avaliação de qualidade.

Esse modelo de desenvolvimento voltado para a exportação e para a agroindústria tornou-se mais expressivo entre os anos de 1960 a 1994, em que se observou um crescimento médio anual de 4,7% na região, apesar das sucessivas crises na economia do país ao longo destes 34 anos. No entanto, não há dúvidas de que seu processo de crescimento e desenvolvimento se deu também por uma progressiva industrialização dos setores agrícolas (no que se refere, principalmente, ao cultivo das frutas supracitadas) e pelos incentivos fiscais, o que atraiu um maior número de investidores.

Como conseqüência desse progresso econômico, melhorou-se também o nível de vida de parcelas da população que habita na região. Isso se concretiza nos índices de vida média e nos de mortalidade infantil, em que, respectivamente, elevou-se de 44 para 60 anos, e a redução em 50% das mortes de crianças por fatores ligados às péssimas condições de vida. Somando-se a esses dados, há ainda a sensível melhora de poder aquisitivo de uma parte da população e seu desenvolvimento pessoal através da educação, diminuindo, desse modo, o analfabetismo e auxiliando o aperfeiçoamento técnico de vários setores da população. Enfim, as contradições parecem caracterizar o momento de pungência e carência que vive a região de Juazeiro e Petrolina, mesmo que se pontue melhora média da qualidade de vida.

Todos estes aspectos relacionam-se diretamente aos avanços e desafios observados nas cidades de Petrolina e Juazeiro, somando-se a eles ainda a crescente urbanização das duas cidades, assim como a mobilidade constante de pessoas vindas de outras regiões do país. O dinamismo da economia, a diversidade de origem das pessoas e o desenvolvimento intenso dessas cidades ligam-se, diretamente ou não, às atividades agropecuárias, principalmente as que estão ligadas à expansão da agricultura irrigada

e da industrialização das atividades agrícolas. Isso se reflete diretamente na dimensão que cada cidade, em seus respectivos estados, possui em relação ao Nordeste e ao país. O reflexo imediato de tal dimensão é que outros tipos de investimento (não necessariamente voltados aos traços agropecuários) são atraídos para a região.

Outro aspecto da região relevante para o curso de Psicologia é o elevado percentual de pessoas com deficiência nos estados de Pernambuco e Bahia. Conforme último Censo do IBGE (2000), Pernambuco e Bahia possuem, respectivamente, 18% e 16% de pessoas com deficiência. Esses percentuais ultrapassam a média nacional que é de 14%. Ainda não há dados estatísticos atuais desse percentual em relação às cidades de Petrolina e Juazeiro. Essa realidade demanda o desenvolvimento de perspectivas de ensino, pesquisa e extensão que possibilitem aos estudantes de Psicologia trabalhar também com pessoas com deficiência, seja qual for o contexto (clínicas, escolas, empresas, hospitais e outros).

1.2. Contextualizando o surgimento do curso de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco no debate nacional sobre a formação/profissão de psicólogos

A digressão, feita por Bock (2003), sobre os 40 anos da regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil, demonstra que a formação do psicólogo requer um salto qualitativo em relação ao tipo de compromisso social que se estabeleceu com a sociedade brasileira, nas últimas décadas. Em suas próprias palavras, pode-se acompanhar com pesar como a psicologia tem construído sua função social:

Uma profissão que, durante seus 40 anos de vida, serviu às elites, sendo um serviço de difícil acesso aos que têm pequeno poder aquisitivo. Uma profissão com pouca inserção social, baixo poder organizativo, com entidades frágeis com pequeno poder de pressão e que negociou pouco com o Estado suas demarcações e possibilidades de contribuição social (Bock, 2003, p. 19)²

Destaca-se, dessa reflexão, que há ainda uma tendência dentro do campo da psicologia a naturalizar o fenômeno psicológico, a tomar as intervenções psicológicas como atividades neutras de trabalho e de apresentar uma concepção reducionista da relação indivíduo-sociedade. Nessa perspectiva, a Psicologia tem se constituído como uma ciência e uma profissão para o controle, a categorização e a diferenciação das pessoas, contribuindo muito pouco para a transformação das condições de vida da sociedade (Bock, 2003). No entanto, em todas as áreas da Psicologia há visíveis esforços para a mudança desse quadro, e esse é o principal desafio para a implantação do Curso de Psicologia da UNIVASF.

² BOCK, A (2003). Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromisso com as elites. Em A. Bock (org.). *Psicologia e o compromisso social*. São Paulo: Cortez. p. 15-28.

A partir de 1987, na 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), a saúde foi concebida como "direito de todos e dever do Estado", e sua concepção ampliada de "ausência de doença" para uma compreensão que ressalta a relação saúde/doença como decorrente das condições de vida e trabalho. Nesse momento, enfatizou-se a integralidade da atenção à saúde e a participação social como fundamentais para a mudança no quadro sanitário brasileiro. A 10ª CNS reafirmou a necessidade de consolidar o Sistema Único de Saúde (SUS) com todos os seus princípios e diretrizes, destacando dois aspectos: a importância da ação interdisciplinar no âmbito da saúde e o reconhecimento da imprescindibilidade das ações realizadas pelos diferentes profissionais de nível superior. Eis o convite lançado para a formação de psicólogo como um dos 14 profissionais de saúde, de acordo com a Resolução 218/97 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as profissões de saúde no Brasil.

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UNIVASF considera as críticas, os desafios e as expectativas apontadas pelos estudos que problematizam a formação do psicólogo e que têm indicado que essa deve considerar a diversidade cultural e as desigualdades sociais e econômicas constituintes da realidade brasileira. Muitos autores estão interessados em compreender a repercussão da inserção dos psicólogos nos mais variados contextos de trabalho, particularmente na área da saúde, no sentido de refletir sobre a função social que a profissão tem assumido na sociedade brasileira, apontando a urgência da inovação para a formação em Psicologia.

O fato de ser o primeiro curso de Psicologia de uma Universidade Federal implantado na região do semi-árido nordestino brasileiro, e dessa parte do país não contar com muitos profissionais, desafia-nos a tornar a formação dos graduandos mais sensível socioculturalmente à população e a suas demandas. Além disso, e não menos importante, é o fato de o Curso de Psicologia estar localizado no campus de Petrolina-PE, município considerado referência para vários serviços relacionados às áreas social, educacional, organizacional, cultural e, particularmente, a assistência à saúde da população de vários outros municípios baianos e pernambucanos, que não contam com o oferecimento de serviços especializados ou que são castigados pela morosidade da implantação das diversas políticas públicas.

Não há dados precisos sobre a quantidade de psicólogos atuando na região do semi-árido nordestino brasileiro. Segundo Franco e Mota (2003)³, para a região nordeste, são os estados de Pernambuco (715), Paraíba (493) e Alagoas (312) que dispõem de maior número de psicólogos; a Bahia (242) está na quarta posição, sendo que os estados que contam com menos psicólogos são Piauí (45) e Sergipe (28), em relação à quantidade de psicólogos nos serviços públicos de saúde. Cabe ressaltar que os psicólogos que atuam em Pernambuco, inscritos no Conselho Regional de Psicologia (CRP-02), atuam principalmente na capital do estado. Segundo o CRP-02, em 2006, há 4916 profissionais registrados, sendo que 63 deles estão em Petrolina, 49 em Garanhuns e 99 em Caruaru, só para citar algumas cidades fora da capital. Na Associação de Psicólogos do Sub-Médio São Francisco, que tem sede em

³ FRANCO, A; MOTA, E. Distribuição e atuação dos psicólogos na rede de unidades públicas de saúde no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*. v. 23, n 3, p. 50-59. 2003.

Petrolina, há apenas 40 associados⁴. Segundo o CRP-03 há 3.400 psicólogos inscritos nesta região, os quais também não fogem à regra de atuarem principalmente na capital baiana.

A importante tarefa de contribuir para uma melhor qualidade de vida da população que busca auxílio, tendo como referência o Pólo Petrolina/Juazeiro, impulsiona o curso de Psicologia a criar suas raízes na articulação entre a área da Saúde e o grande campo das Ciências Humanas e Sociais. Uma recente conquista na inserção dos profissionais de Psicologia no setor saúde está no Ato Portaria N° 1065/GM (04/07/2005). Nesse documento, consta a possibilidade de inclusão de psicólogos nos Núcleos de Atenção Integral à Saúde da Família, na modalidade de ação em saúde mental, na proporção de 9 ou 11 Equipes de Saúde da Família para a criação de cada Núcleo. Ressalta-se a importante atribuição do Programa de Saúde da Família (PSF) como estratégia para a organização do SUS, a partir da adequação da assistência à saúde desde a atenção básica. Por outro lado, no final de 2005, foi selada a parceria entre o Sistema Conselhos de Psicologia e a Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP) e o Ministério da Saúde (MS), objetivando a qualificação da Psicologia para o SUS, a partir da constatação de que “nos cursos de graduação da área da saúde os profissionais não saem da faculdade em condições de atuarem no SUS”⁵.

Bastos e Achcar (1994) apontam que o compromisso social da Psicologia deve pautar a compreensão dos fenômenos psicológicos, da natureza e do nível da intervenção. Além disso, deve sustentar uma perspectiva multidisciplinar do conhecimento que embase a prática e amplie as tecnologias, a partir do desenvolvimento de uma atitude mais crítica frente às teorias, às técnicas e aos instrumentos empregados na atuação psicológica a uma parcela da população que se encontrava, historicamente, excluída da sua clientela principal.

⁴ No semestre de 2006.1, foi realizado um levantamento do perfil sócio-econômico e profissiográfico dos psicólogos residentes em Petrolina. Docentes responsáveis pelo projeto: Mônica Lima e Mônica Tomé. Colaboradores: discentes do 3° semestre.

⁵ BOCK, A; FERREIRA, M. *Termo de parceria entre o sistema Conselhos de Psicologia e a Associação Brasileira de Psicologia – ABEP para realização de atividades relativa aos eventos sobre formação de psicologia para o SUS*. DOC: 16/12/2005. Digitado.

2. DADOS DA INSTITUIÇÃO

2.1. Dados do curso: o processo de implantação da UNIVASF

Inúmeras são as razões para a implantação da primeira Universidade Federal na região do semi-árido nordestino. Dentre elas, pode-se destacar a carência de oferta de educação superior nesta área em relação a outras regiões do país e a histórica concentração de universidades na parte litorânea (BRASIL et al., 2003)⁶. Tal realidade tem sido modificada de modo mais concreto a partir de 2004, com o respaldo do Governo Federal, que propôs a ampliação de instituições federais de ensino superior, em regiões interioranas. Além disso, há documentos importantes que ressaltam que, por meio da criação de uma instituição federal de ensino superior, na região do pólo Petrolina e Juazeiro, pode-se buscar “o desenvolvimento de pesquisas voltadas à realidade não apenas das cidades sede, mas também de toda macro-região do semi-árido nordestino”.⁷ Esta iniciativa seria de fato mais adequada ao se pensar em uma implementação “comprometida com o desenvolvimento econômico e social da região” sob a égide do ensino, pesquisa e extensão, cara a todas as universidades públicas (ABIPTI, 2003, p. 19)⁸.

A etapa de criação da UNIVASF precedeu-se a um levantamento das razões políticas e técnicas para sua implantação, acompanhado por pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade quanto à nova instituição. No plano político, verificou-se a preocupação, quase unânime, com a necessidade de se criar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seus estudos nas instituições federais situadas nas capitais litorâneas do Nordeste.

Para dar contornos mais definidos à UNIVASF, foi feita uma ampla pesquisa quantitativa de opinião, junto à população com escolaridade equivalente ao ensino médio ou superior, entrevistando-se 900 pessoas em 54 municípios de maior expressão populacional, selecionados num raio de 250 km da sede da Universidade: 8 municípios da área do Pólo Petrolina e Juazeiro; 17 e 21 outros municípios em Pernambuco e na Bahia, respectivamente e 8 municípios do Piauí. Esse levantamento foi complementado por pesquisa qualitativa, na qual foram consultadas 108 lideranças de diversos segmentos da região, incluindo políticos, empresários, sindicalistas, etc.

A consulta feita à comunidade da região do semi-árido sobre a implantação da UNIVASF expressa a opinião de que o oferecimento dos seus cursos esteja desenhado com “um perfil adequado ao mundo moderno e às necessidades da região” (BRASIL e outros, 2003, p. 116). A consulta também expressou a expectativa de que a UNIVASF deva ‘ser voltada para o desenvolvimento’ (23,5%), ‘preparar

⁶ BRASIL, G.H. et al. *O vale de São Francisco e o Pólo Petrolina-Juazeiro: trabalho do grupo para a implantação da UNIVASF*, 2003.

⁷ Por exemplo, esta indicação aparece no Senado Federal, onde o relator na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Senador José Jorge, analisa o Projeto de Lei n. 48/2002 (p. 10).

⁸ Referência do documento preparado pela Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa Tecnológica (ABIPTI), intitulado “Demandas para a criação da Universidade Federal do Vale de São Francisco – UNIVASF”.

para o mercado de trabalho' (22,0%), ter 'professores e funcionários qualificados' (17,6%), servir para 'aprimorar o conhecimento' (10,0%) e contribuir com a 'pesquisa' (9,0%) (BRASIL et al., 2003, p. 116), sendo um ponto de partida significativo para a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia (PPCPsi).

Um dos aspectos mais significativos que orienta a elaboração do PPC é o de considerar não só as carências econômicas das cidades sedes e de seu entorno, mas, fundamentalmente, as necessidades da população, no intuito de contribuir para o desenvolvimento sustentável e harmônico da região. Dito de outra maneira, parte-se do princípio de que as ações de ensino, pesquisa e extensão propiciadas pelos cursos da UNIVASF podem contribuir para o desenvolvimento da qualidade de vida das pessoas, que devem ser beneficiárias primordiais do progresso econômico (BRASIL et al., 2003).

Nesse sentido, a elaboração do PPC busca focalizar uma demanda importante que foi expressa pela comunidade consultada: que a UNIVASF funcione como *"Pólo formador de técnicos qualificados e fomentador de conhecimento aplicado, contribuindo, assim, para alavancar o desenvolvimento da região"* (BRASIL e col., 2003, p.162).

2.2. Compreensões fundamentais do curso contextualizado

De modo geral, o ensino universitário resulta de recortes e seleções arbitrárias, historicamente constituídas, que fragmentam o conhecimento quanto à compreensão dos fenômenos naturais, sociais, culturais e políticos⁹. Atualmente, tornou-se cada vez mais urgente a implantação de um sistema interdisciplinar nas comunidades acadêmicas, no qual olhares plurais reflitam sobre as necessidades e demandas da sociedade, orientando a elaboração de cursos superiores em consonância com as diretrizes nacionais específicas.

Na UNIVASF, em observância à Lei nº. 10.473 de 27 de junho de 2002, a interdisciplinaridade procura assegurar a construção do conhecimento globalizado, rompendo com as fronteiras das disciplinas e, mais do que integrar conteúdos, consolidar uma postura de busca, de compromisso, da reciprocidade diante do conhecimento.

Segundo Fazenda (2002)¹⁰, a interdisciplinaridade é a vivência do movimento dialético, onde temos de "rever o velho para torná-lo novo, tornando novo o velho". Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade depende da mudança de atitude perante o problema do conhecimento, de substituição de uma concepção fragmentada por uma mais integrada, tarefa que requer empenho diário, pois que não se dá sem contradições entre o desejado e o que de fato é colocado em prática.

⁹ A História das Ciências revela-se descontínua, dialética, considerando que o seu desenvolvimento processa-se por mudanças nos seus princípios, caracterizados por dois momentos críticos (BACHELARD, 1960): a) o da ruptura epistemológica, quando ocorre a emergência do saber científico; b) o de reorganização, quando os hábitos intelectuais, que até então foram úteis, se convertem em entraves ao progresso científico, sendo necessária a reestruturação das suas bases.

¹⁰ FAZENDA, I C. A. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 43.

Um curso de Psicologia tem um papel relevante em qualquer projeto de uma instituição de nível superior. Pode-se buscar a sua importância no potencial para a contribuição de vários aspectos abaixo ressaltados e nas interfaces com praticamente todos os demais cursos, e não apenas com aqueles da área de saúde. No entanto, percebe-se a confluência visível dos objetivos dos cursos de Medicina e de Enfermagem com o de Psicologia, “que despertam grande interesse da população e que trarão benefícios indiretos para a implantação de hospitais universitários, desencadeando um processo de favorecimento em outra área bastante castigada no interior nordestino: a saúde pública ao alcance das classes menos favorecidas” (SILVA, 2003 apud BRASIL et. al, 2003, p. 64).

Sendo assim, este curso buscará construir sua identidade na interface da saúde com as ciências humanas e sociais. O PPC parte da noção de que o conhecimento sobre o homem é básico e fundante para todos os cursos das ciências sociais aplicadas e, mais do que isso, deve ser visto como um elemento indispensável da formação de qualquer profissional. Nesse sentido, além dos produtos diretos gerados pelo curso, a existência do curso de Psicologia na UNIVASF poderá potencializar a qualidade da formação que essa instituição oferece a todos os seus estudantes.

O ponto de partida é a necessidade de investimento na qualificação profissional. Acredita-se que os ambientes de desenvolvimento econômico do Pólo Petrolina e Juazeiro e suas conseqüências positivas e negativas vêm criando oportunidades e demandas para a ampliação de investimentos na qualificação profissional nas mais diversas áreas de atuação, especialmente em contextos profissionais que demandem serviços para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população. Anuncia-se a urgência de oferecer profissionais qualificados para a atuação em diversos setores da economia, além daqueles que possam efetivamente contribuir para o crescimento dos contextos sociais diversos, como o da organização, o escolar, o comunitário e o de saúde (BRASIL et. al., 2003).

Há uma expansão urbana nesta região e uma cobertura deficitária de atenção aos serviços públicos em geral e de saúde, em particular nas zonas rurais que vêm exigindo serviços especializados para a melhoria da qualidade de vida da população. Nesse sentido, ressalta-se o campo da saúde mental, especialmente com ações subsidiadas voltadas para as pessoas que vivem em situação de risco e de exclusão social (BRASIL et al. 2003).

Além disso, outros fatores aparecem nas falas dos entrevistados (BRASIL et. al., 2003) que consolidam a proposta de fornecer uma formação a todos os profissionais de saúde, e não só aos de psicologia, focalizada na realidade da saúde pública e que de fato contribua para aumentar o acesso e garantir o cuidado à saúde da população. Neste particular, vislumbra-se que a implantação dos cursos de Medicina, Enfermagem e o de Psicologia possa contribuir para a saúde da família, para a qualidade de vida e de morte, prevenção de doenças prevalentes e incidentes no semi-árido e, de modo mais efetivo, para a promoção da saúde.

Por sua vez, há uma evidência da alta procura de estudantes¹¹ para o vestibular nesta área de conhecimento¹², outro aspecto que confere pertinência ao desenvolvimento do curso supracitado, além de exigir um esforço permanente para a articulação do curso com as características da população do semi-árido nordestino. O objetivo do Curso de Psicologia é oferecer uma formação de psicólogo que ultrapasse as delimitações de um campo profissional específico, proporcionando uma amplitude maior de conhecimento no núcleo comum, mas que seja delimitado a partir da escolha do estudante por uma das ênfases, momento em que os graduandos podem concentrar sua formação para determinadas habilidades e competências.

Particularmente, no Curso de Psicologia, tem-se como pretensão envolver os graduandos em atividades multidisciplinares, de modo que se possa favorecer o desenvolvimento de uma atitude transdisciplinar (ALMEIDA-FILHO, 1997). Tal atitude residiria na experiência presente naqueles denominados de "sujeitos anfíbios". Esses seriam profissionais e pesquisadores "operadores transdisciplinares da ciência", que transitam, durante a sua formação e experiência de trabalho, em áreas diversas de conhecimento, desenvolvendo uma sensibilidade privilegiada para a articulação de saberes e manejo da complexidade dos fenômenos (ALMEIDA-FILHO, 1997)¹³.

No entanto, esta perspectiva transdisciplinar não exclui a importância da presença de especialistas, considerados aqueles que transitam menos do que os "anfíbios" por outros campos disciplinares que não o seu próprio, em equipes de trabalho ou grupos de pesquisa. Por outro lado, o autor adverte-nos que não se trata de incentivar a formação de "sujeitos híbridos", que são por natureza estéreis. Em suas palavras:

A formação desses agentes será essencialmente "anfíbia", com etapas sucessivas de treinamento-socialização-endoculturação em distintos campos científicos. Esta "metáfora biológica" (só para atestar que a era da transdisciplinaridade já começou) é atraente para ilustrar a questão, pois os anfíbios são animais que passam parte da vida em meio biológico e parte em outro meio ambiente e que, por isso mesmo, possuem uma enorme capacidade de adaptação. Não se trata obviamente de ecletismo ou hibridação, na medida em que (para continuar com metáforas biológicas) conhecemos largamente a infertilidade dos híbridos (ALMEIDA-FILHO, 1997, p. 19).

Busca-se na definição singular e pragmática de transdisciplinaridade de Almeida-Filho (1997) a inspiração para a formação de psicólogos que possam lidar com objetos complexos. Objetos complexos são "aqueles que não se subordinam a nenhuma aproximação meramente explicativa"¹⁴, e que nem por isso mereceriam ser excluídos do campo de visão da ciência justamente por serem... "indisciplinados" (ALMEIDA-FILHO, 1997, p. 10).

¹¹ Foi desenvolvido um estudo para identificar o perfil sócio-econômico e demográfico dos estudantes que pleiteiam e têm êxito no ingresso do Curso de Psicologia. Trata-se da pesquisa de Vichi, C.; Siqueira, L.; Tome, M.; Lima, M.; Sampaio, L.; Fontenelle, A.; A educação multicultural e ensino superior: estudo comparativo dos perfis sócio-econômicos e demográficos dos estudantes que pleiteiam e têm êxito no ingresso à UNIVASF. Relatório de Pesquisa. PIBIC/UNIVASF, digitado, 2005-2006.

¹² O curso de Psicologia foi o terceiro mais requisitado entre os cursos oferecidos pela UNIVASF, nos vestibulares realizados em 2004 e 2006. (Relatório da Pro-Reitoria de Ensino da UNIVASF)

¹³ Almeida-Filho, N. (1997). Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. *Ciência e Saúde Coletiva*, São Paulo, II(1/2). p. 5-20.

¹⁴ Definição inspirada na noção de paradigma da elucidação de Edgar Morin, que tem como contraponto o paradigma da explicação (ênfase em determinações lineares), defende que "elucidar significa abordar as especificidades e os enigmas dos eventos, processos, fenômenos, natureza, na história e na sociedade, enquanto uma síntese provisória de múltiplas determinações" (Almeida-Filho, 1997, p. 10)

Tais objetos podem ser qualificados como indisciplinados porque não se submetem a um exclusivo campo disciplinar, exigindo um permanente esforço de síntese, por parte dos profissionais e pesquisadores, no visível apagamento de fronteiras disciplinares para a sua abordagem. Dito de modo mais conceitual, “o objeto complexo é multifacetado, alvo de diversas miradas, fonte de múltiplos discursos, extravasando os recortes disciplinares da ciência” (ALMEIDA-FILHO, 1997, p.11). Nessa direção, busca-se uma maior articulação com outras áreas do conhecimento para a compreensão do fenômeno psicológico.

O trabalho interdisciplinar pretende ser abordado, por exemplo, a partir do compromisso dos docentes via atividades dos Núcleos Temáticos, de estágio, de extensão e pesquisa e temas transversais desenvolvidos nas disciplinas, entre outras.

3. DADOS DO CURSO

3.1. Denominação e Bases Legais

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UNIVASF tem como bases legais as Diretrizes Curriculares para cursos de Graduação em Psicologia (Parecer CNE/CES 0062/2004 aprovado em 19/02/2000); a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996), CAPÍTULO IV, especialmente em seu artigo 53, inciso II; os critérios e indicações para Avaliação de Cursos, presentes nos Decretos 2.026 de 10 de outubro de 1996 e n° 2.306 de 19 de agosto de 1997. Particularmente, considera os documentos intitulados Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação: SESu/MEC, 31 de agosto de 2000, o Parecer do CES, número 1.070/99, de 23 de novembro de 1999, e do CFP, número 02/2001, que trata sobre o Título profissional de especialista.

Identificação:

Assunto: Projeto Pedagógico

- Curso Proposto: Psicologia
 - Mantenedora: Governo Federal (Ministério da Educação)
 - Endereço: Brasília, Distrito Federal.
 - Mantida: Fundação Universidade Federal do Vale de São Francisco
 - Campus Petrolina - Endereço: Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro. CEP: 56304-250. Petrolina - PE.
- Número de vagas: 80 vagas anuais, com duas entradas.
- Dimensão das Turmas: 40 alunos
 - Regime: Seriado Semestral
 - Turno de Funcionamento: Diurno (Matutino - Vespertino)
 - Carga Horária Total: 4025 horas
 - Duração: Mínima de 10 semestres e máxima de 16 semestres.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

4.1. Princípios e fundamentos do curso: aspectos orientadores para a construção da matriz curricular

À luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (BRASIL, 2004, p.4), a UNIVASF implanta seu curso com a visão de que diante das constantes e intensas transformações que nossa sociedade vem passando, torna-se imprescindível que o aluno desenvolva uma postura crítica frente à produção e transformação do conhecimento científico e suas relações com tais mudanças.

Neste sentido, é fundamental que o graduando seja capaz de refletir sobre o papel da ciência para o bem-estar humano, voltando sua atenção para a valorização e respeito aos princípios éticos no cumprimento de suas atribuições profissionais. Levando em conta esses aspectos, sugere-se a existência de uma enorme demanda por profissionais que sejam capazes, tanto de produzir conhecimento científico, quanto de atuar de maneira integrada e crítica, junto a equipes multiprofissionais em seus diferentes contextos.

Assim, esse curso surge com o desafio significativo de contribuir para a melhor qualidade de vida da população, tendo como referência o Pólo Petrolina/Juazeiro. A direção norteadora para a construção do curso surge a partir da **articulação entre a área da Saúde e o grande campo das Ciências Humanas e Sociais**, de modo que ele possa proporcionar uma formação em Psicologia orientada para a realidade do semi-árido nordestino.

O Curso de Psicologia da UNIVASF oferece ao estudante uma **formação generalista** que contempla os principais enfoques teórico-metodológicos da Psicologia contemporânea. Para tanto, propicia ao graduando o acesso e discussão sobre conhecimentos básicos e específicos do campo da Psicologia como ciência e profissão. Dessa forma, busca formar profissionais capazes de integrar teoria, prática e realidade social, como aspectos importantes na construção do conhecimento e na atuação profissional. Isso implica oferecer, desde cedo no curso, disciplinas que contemplem uma boa fundamentação teórica, mas que incluam também conteúdos e experiências práticas, oferecendo ao aluno a possibilidade para realizar trabalhos de campo, pesquisas, vivências relacionadas ao conteúdo estudado, dentre outras.

A relação teoria-prática será contemplada a partir de uma concepção de que o conhecimento se constrói na relação com o outro e com o mundo, num pensar articulado e voltado para um saber ser e um saber fazer. Essa compreensão pressupõe o sentido de práxis, que é a relação dialética entre as dimensões da teoria e da prática, transformando ambas na dinâmica própria que permite a transformação do homem e do mundo.

Além disto, o currículo proposto pelo **Curso de Psicologia da UNIVASF possibilita a flexibilização de seus conteúdos e a diversificação na formação profissional** por meio da integração

transdisciplinar de diferentes áreas afins do conhecimento. Esta proposta possibilita, durante todo curso, a construção de uma visão ampla de sua área de atuação, incentivando a constante atualização do profissional frente às demandas do mercado de trabalho.

O Curso de Psicologia da UNIVASF pretende formar profissionais comprometidos com as questões sociais, que levem em consideração a questão da cidadania e contemplem, em suas reflexões e práticas, as demandas da maioria excluída da população; capaz de atuar baseando-se em princípios éticos, visando à promoção da saúde coletiva e à qualidade de vida de indivíduos e de grupos humanos.

O Curso de Psicologia fundamenta-se em uma formação que não se restringe à dimensão técnica do exercício profissional, mas, a partir de referenciais éticos que preparem o estudante para atuar profissionalmente, como um cidadão comprometido com o destino de sua comunidade e do seu país. Isso implica a necessária interface entre o universal e o local, no entendimento de como se dá o conhecimento produzido em diferentes contextos para a compreensão dos fenômenos e problemas que ganham especificidades no contexto regional.

A matriz curricular está estruturada de modo a abranger as diferentes teorias, áreas de conhecimento, métodos de investigação de pesquisa e técnicas que constituem a ciência psicológica, além de reservar espaço obrigatório para a inserção de novos temas e estudos em Psicologia e outros campos disciplinares.

Dessa forma, **o currículo pleno, integrado e articulado com a itinerância formativa do aluno é composto por disciplinas do núcleo comum (obrigatórias e optativas), disciplinas de ênfase e as disciplinas eletivas de outros cursos**. Este currículo é também composto pelas práticas integrativas (compondo a carga horária de “estágio básico”) e por estágios profissionalizantes (compondo a carga horária de “estágio específico”), assim como pelas **atividades dos núcleos temáticos** multidisciplinares de ensino, pesquisa e extensão.

O curso promove a capacitação do profissional para a intervenção em instituições de saúde (hospitais, centros de saúde, ambulatórios de saúde mental, hospitais dia, clínicas psicológicas etc), educacionais (escolas, creches etc) e, ainda, intervenções em contextos diversos, como, por exemplo, na perspectiva das condições e relações de trabalho e do meio ambiente, desenvolvendo, para isso, habilidades para o diagnóstico, o tratamento clínico, assessoria, orientação e planejamento de intervenções cientificamente embasadas.

Ressalta-se, nessa habilitação, a importância dos momentos das práticas integrativas e dos estágios profissionalizantes e, também das atividades do núcleo temático, que visam promover a interdisciplinaridade, ao articular saberes e práticas fundamentais para a compreensão da complexidade humana. O graduando tem a possibilidade de desenvolver, assim, no decorrer do curso, trabalhos de pesquisa, com diversidade de abordagens, metodologias e temas, consolidando essas habilidades no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A partir das demandas regionais características da região do submédio do São Francisco e de todos os argumentos mencionados nas seções anteriores a equipe de implantação fez a escolha das **duas ênfases do Curso de Psicologia da UNIVASF: a) Processos Clínicos e Saúde Coletiva e b)**

Processos Educativos e de Desenvolvimento-Aprendizagem. Essas serão apresentadas em seção respectiva, a partir da explicitação das competências e habilidades esperadas do graduando em cada uma delas. Cabe destacar que, ao escolher tais ênfases, **o Curso de Psicologia da UNIVASF se propõe a oferecer uma formação básica, pluralista e sólida aos seus estudantes, que lhes permita responder às demandas sociais, locais e regionais de forma autônoma, crítica, reflexiva e comprometida com os fundamentos da ética e da responsabilidade social.**

4.2. Missão do curso

A missão do Curso de Psicologia da UNIVASF é formar profissionais com visão ampla da Psicologia, para atuar eticamente em diversos contextos da sociedade, comprometidos com as demandas sociais, numa perspectiva generalista e interdisciplinar, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento científico e da atividade profissional.

4.3. Objetivos do curso

Formar profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos, capazes de construir e contextualizar saberes e práticas, promovendo e divulgando o conhecimento de forma sistematizada para as comunidades;

- Possibilitar ao estudante construir competências e habilidades específicas da Psicologia, habilitando-o para as atividades que visam o desenvolvimento humano, a afirmação da cidadania e a promoção da saúde nos mais diversos contextos
- Formar psicólogos competentes para atuar em diferentes contextos e práticas da profissão, eticamente comprometidos com a promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável;
- Contribuir para a construção do conhecimento científico na área de Psicologia, através da criação e consolidação de núcleos de pesquisa na região do submédio do São Francisco.

4.4. Perfil profissional

De uma maneira geral, **espera-se que o egresso do Curso de Psicologia da UNIVASF seja capaz de atuar nas áreas de pesquisa¹⁵, extensão, ensino e prestação de serviços psicológicos, articulando os conhecimentos das ciências humanas e sociais e da saúde.** Esse profissional deverá levar em consideração questões concernentes à Psicologia enquanto ciência e profissão, tais como: a constituição multireferencial do saber psicológico, a relação da Psicologia com outras ciências, o respeito

¹

⁵ A esse respeito, é importante mencionar que sete formandos da turma 2009.2 tentaram seleção para ingresso no Mestrado em instituições como UFPE, UFBA, UFC e UNB e foram aprovados antes mesmo de colar grau na UNIVASF.

pela ética e pelos valores humanos e, por fim, a multideterminação do homem, procurando relacionar suas dimensões biológica, social e histórico-cultural.

Ao longo do curso, o aluno deverá desenvolver habilidades e competências que possibilitem intervir sobre questões que digam respeito à:

Atuação em equipes multidisciplinares, buscando responder aos desafios contemporâneos do mercado de trabalho e da sociedade como um todo;

Identificação de demandas de ordem psicológica;

- Elaboração de projetos de intervenção, pautados no respeito às características da população atendida;

Identificação de problemas e elaboração de metodologias de investigação científica no campo da Psicologia e sua interface com outras ciências;

Avaliação de problemas de ordem cognitiva, afetiva e comportamental em diferentes contextos;

- Elaboração de diagnósticos em nível individual, grupal ou institucional e formulação de planos de intervenção em quaisquer desses níveis;

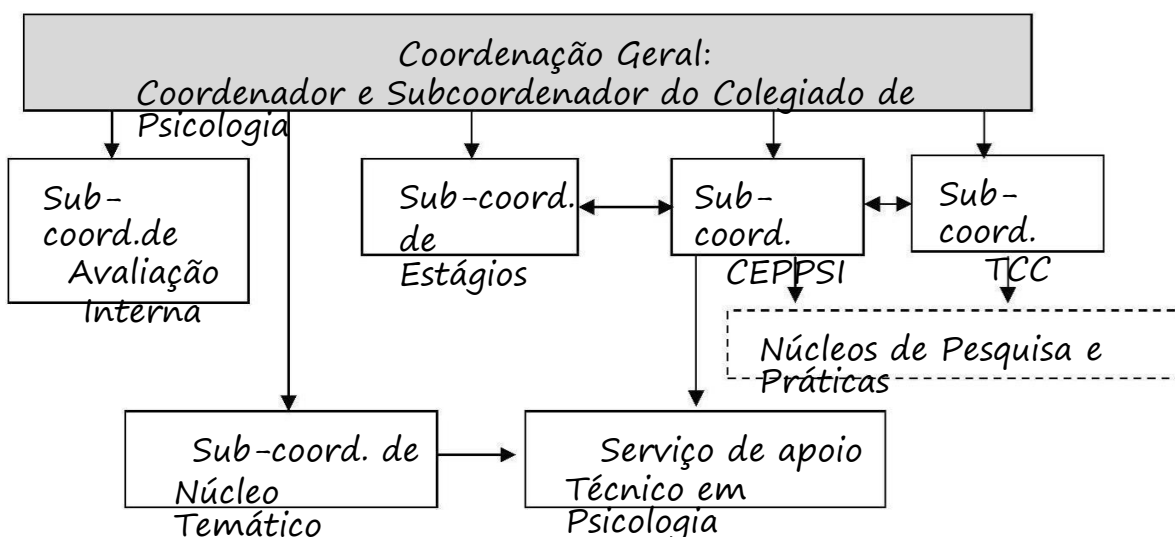
Atuação em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

- Busca e uso do conhecimento científico para atuação profissional, assim como produção de conhecimento a partir da prática profissional;
- Investigação, coordenação e manejo de processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais dos diferentes grupos humanos;
- Escolha e utilização de instrumentos de avaliação próprios da ciência psicológica, levando em conta suas características psicométricas e poder de generalização;
- Conhecimento acerca de procedimentos diversos e complexos de coleta e de análise de dados que impulsionem a produção do conhecimento científico.

5. MATRIZ CURRICULAR

5.1. Organização Geral do Colegiado de Psicologia: a estrutura organizacional do Curso

O Curso de Psicologia é vinculado diretamente ao Colegiado de Psicologia. O Colegiado de Psicologia, considerando a estrutura organizacional mais horizontal proposta pela UNIVASF¹⁶, é formado pela Coordenação Geral, em um primeiro plano, e no segundo, pelos docentes de Psicologia e de áreas afins, funcionários técnicos e discentes. No entanto, para a operacionalização das atividades administrativas e pedagógicas do Colegiado de Psicologia, optou-se por organizá-lo, como esboçado abaixo, considerando suas particularidades:



A Coordenação Geral do Colegiado de Psicologia funciona a partir de um modelo de trabalho integrado entre coordenador e subcoordenador do Colegiado, cabendo-lhes zelar pelo bom funcionamento do curso, atendimento das demandas discentes, representação junto aos órgãos competentes da Universidade no que concerne a questões político-administrativas e junto à comunidade externa, dentre outras atribuições relacionadas aos aspectos pedagógicos e administrativos.

Além da Coordenação Geral, o Colegiado de Psicologia está estruturado em cinco subcoordenações às quais são subordinadas à primeira e têm mandato estabelecido de dois anos, acompanhando o mandato da Coordenação Geral.

¹⁶ A UNIVASF trabalha com uma estrutura organizacional mais horizontal do que aquela adotada nas outras universidades federais do país, uma vez que não está organizada a partir de departamentos. A estrutura administrativa da UNIVASF é composta por dois níveis: Superior e dos Colegiados Acadêmicos. A administração Superior é exercida pela Reitoria, Conselho Universitário e Conselho de Curadores.

A Subcoordenação de Estágios tem como objetivo organizar a equipe de trabalho para o funcionamento das práticas integrativas e dos estágios profissionalizantes, condizente com as Diretrizes Nacionais Curriculares de Psicologia e atualizada em relação às discussões geradas pelas instituições de apoio ao ensino da Psicologia (a exemplo da ABEP).

No momento de oferecimento efetivo dos estágios, os docentes responsáveis pelas disciplinas Práticas Integrativas I e II e Estágio Profissionalizante I e II devem apresentar suas propostas à subcoordenação de estágio e estas devem ser apreciadas em reunião de Colegiado. Cabe ainda a esta subcoordenação auxiliar nos tramites institucionais internos e externos da UNIVASF para abertura de convênios interinstitucionais, com a efetiva colaboração do professor-supervisor. Além disso, tais atividades devem ser viabilizadas com o apoio da Pró-reitoria de Integração aos Setores Comunitários da UNIVASF.

A Subcoordenação de Núcleo Temático (NT) tem como finalidade promover o paradigma transdisciplinar (Almeida-Filho, 1997) entre os docentes e acompanhar, por meios de encontros periódicos, os discentes de psicologia nas atividades desenvolvidas pelos mesmos a partir do seu vínculo com um dos NT da UNIVASF. Ressalta-se que a organização dessa coordenação depende do formato que o NT venha a tomar na universidade como um todo, além das possíveis condições que as Pró-Reitorias venham a dar para a efetividade da perspectiva interdisciplinar que esta IES almeja.

A Subcoordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo organizar e acompanhar o andamento dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos orientadores e orientandos. Buscará incentivar e organizar a equipe de professores-orientadores e discentes nos procedimentos relativos ao processo de produção, avaliação e de divulgação ética do conhecimento científico. Além disso, ela deve promover, em momentos oportunos, eventos internos para a divulgação dos conhecimentos desenvolvidos pelos estudantes e orientadores. Para isso, essa subcoordenação poderá trabalhar em parceria com o Programa de Iniciação Científica da UNIVASF.

A Subcoordenação do Centro de Estudos e Práticas de Psicologia (CEPPS) tem como função organizar e viabilizar o seu funcionamento, considerando os princípios e formato estabelecido por este projeto pedagógico, como descrito em seção específica.

A Subcoordenação de Avaliação Interna tem como objetivo promover um processo sistemático de avaliação do curso, com participação dos docentes e discentes e conduzir as discussões para aperfeiçoamento do curso, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Comissão de Avaliação Permanente da UNIVASF, pela Comissão Permanente de Pessoal Docente e pelos parâmetros do reconhecimento dos cursos de Psicologia. Esta Subcoordenação proporá instrumentos que possam auxiliar o processo avaliativo, tendo como base as idéias defendidas em seção subsequente sobre avaliação.

5.2. Matriz curricular: descrição geral

Utilizando a flexibilidade que as novas diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia asseguram à instituição na montagem do projeto de curso, a UNIVASF definiu-se pela oferta que contempla um único perfil: a formação de psicólogo. A integralização do curso se dará em no mínimo 10 (dez) semestres e no máximo 16 (dezesesseis) semestres letivos, totalizando uma carga horária de 4035 horas. Conforme descrito anteriormente, a matriz curricular está organizada em um **núcleo comum** e em **duas ênfases curriculares (Processos Clínicos e Saúde Coletiva e Processos Educativos e de Desenvolvimento-aprendizagem)**.

5.2.1. Núcleo Comum

O núcleo comum habilita o estudante a ter um amplo domínio sobre os processos psicológicos, vistos em suas estreitas relações com os fenômenos biológicos e culturais. Busca oferecer uma sólida formação científica que assegure uma postura crítica sobre o conhecimento disponível e a capacidade de produzir conhecimento significativo.

Visa, ainda, uma formação profissional básica que garanta o domínio das ferramentas conceituais e técnicas para análise, diagnóstico e intervenção em problemas psicológicos básicos, dentro de elevados padrões éticos e comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

O núcleo comum é composto por disciplinas básicas obrigatórias e optativas (a maioria com carga horária distribuída entre atividades teóricas e práticas), Núcleos Temáticos e pelos estágios básicos (efetivados nas disciplinas Práticas Integrativas I e II). As disciplinas obrigatórias propostas pelo curso propiciam o desenvolvimento de competências e habilidades básicas, organizadas em torno dos seguintes eixos estruturantes¹⁷:

EIXOS ESTRUTURANTES E DISCIPLINAS CORRESPONDENTES

1. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS

Objetivos:

Possibilitar ao estudante o conhecimento das bases epistemológicas e históricas que fundamentam a construção do saber psicológico, permitindo o desenvolvimento da capacidade de avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

¹⁷Como apresentado nas Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso de Psicologia (Brasil, 2004).

Disciplinas Associadas:

Bases Epistemológicas e Históricas da Psicologia;
 Análise do Comportamento I e II;
 Teorias Psicogenéticas;
 Psicologia Fenomenológica Existencial I e II;
 Teoria Psicanalítica I e II.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**Objetivos:**

Garantir a apropriação crítica do conhecimento disponível e contribuir para a construção de novos conhecimentos, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção científica em Psicologia.

Disciplinas Associadas:

Leitura e Técnicas de Elaboração e Análise de Textos Científicos;
 Estatística Aplicada à Psicologia;
 Ciência e Sociedade;
 Procedimentos de Investigação Científica I e II.

3. PROCEDIMENTOS PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL**Objetivos:**

Garantir tanto o domínio técnico envolvido no uso de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto a competência para selecionar, avaliar e adequar instrumentos a problemas e contextos específicos de investigação e de ação profissional.

Disciplinas Associadas:

Técnicas de Avaliação Psicológica I e II;
 Processos Grupais;
 Práticas Integrativas I e II;
 Ética.

4. FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS**Objetivos:**

Permitir a compreensão dos fenômenos e processos psicológicos que classicamente constituem campo da Psicologia como ciência e os desenvolvimentos recentes nas diversas áreas de investigação desses fenômenos, tanto no que diz respeito as suas características quanto às questões conceituais e modelos explicativos.

Disciplinas Associadas:

Processos Psicológicos I e II;
 Processos de Desenvolvimento I e II;
 Processos Psicossociais I e II;
 Saúde Mental I e II.

5. INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO**Objetivos:**

Possibilitar a demarcação da natureza e da especificidade do fenômeno psicológico e sua interação com os fenômenos biológicos, sociais e histórico-culturais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada do ser humano.

Disciplinas Associadas:

Bases Filosóficas da Psicologia;
 Bases Sociológicas da Psicologia;
 Bases Antropológicas da Psicologia;
 Bases Morfo-Fisiológicas do Sistema Nervoso;
 Psicofarmacologia;
 Genética Humana;
 Tópicos em Lingüística;
 Políticas Públicas e Compromisso Social.

6. PRÁTICAS PROFISSIONAIS**Objetivos:**

Permitir a atuação profissional e a inserção do estudante em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Disciplinas Associadas:

Introdução à Psicologia;
 Fundamentos da Psicologia Clínica;
 Fundamentos da Psicologia Comunitária;
 Fundamentos da Psicologia Escolar/Educacional;
 Fundamentos da Psicologia da Saúde;
 Fundamentos da Psicologia Organizacional e do Trabalho.

5.2.1.1. Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas da matriz curricular poderão estar vinculadas a qualquer um dos eixos estruturantes acima descritos e têm como principal objetivo dar maior poder de flexibilização aos eixos estruturantes, ampliando os conhecimentos para além do que é estabelecido nas disciplinas obrigatórias. Espera-se que tais disciplinas garantam uma matriz curricular atualizada com os conteúdos novos, identificados a partir da familiaridade com as áreas específicas de interesse e pesquisa dos docentes. Nelas, poderão ser tratados temas diversificados, a depender da disponibilidade do professor que deseja oferecê-la no semestre, e a depender de sua natureza poderá exigir-se diferentes pré-requisitos, ou mesmo nenhum. Serão ofertadas, no mínimo, três disciplinas de 60 horas por período letivo, sendo que se exige que o aluno integralize um total de 180 horas de disciplinas optativas ao longo de seu curso.

5.2.1.2. Disciplinas Eletivas de Outros Cursos

Conforme as Normas Gerais de Funcionamento dos Cursos de Graduação da UNIVASF, o estudante deverá, obrigatoriamente, cumprir um mínimo de 120 horas de disciplinas eletivas de outros cursos. Tais disciplinas podem ser cursadas ao longo de todo o curso, de acordo com as preferências e condições do discente, lhe possibilitando ter uma visão mais ampla e transdisciplinar da realidade social em que ele está inserido.

5.2.2. Ênfases Curriculares

Neste momento do curso, busca-se formar um profissional com domínio mais aprofundado de competências para atuar diante dos problemas psicológicos e psicossociais significativos para o contexto regional. Serão oferecidas duas ênfases no nosso curso de Psicologia:

- I. Processos Clínicos e Saúde Coletiva;**
- II. Processos Educativos e de Desenvolvimento-Aprendizagem.**

O Curso de Psicologia da UNIVASF permitirá ao estudante escolher uma das duas ênfases oferecidas, após a integralização das disciplinas Fundamentos da Psicologia Escolar/ Educacional, Fundamentos da Psicologia Organizacional e do Trabalho, Fundamentos da Psicologia da Saúde, Fundamentos da Psicologia Clínica e Fundamentos da Psicologia Comunitária. Os objetivos a serem alcançados pelas respectivas ênfases curriculares estão especificadas a seguir.

5.2.2.1. Ênfase em Processos Clínicos e Saúde Coletiva

Analisar a atuação psicológica em congruência com os desafios decorrentes das políticas públicas de saúde contemporâneas;

- Analisar o campo de atuação profissional considerando as diretrizes e princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde, assegurados pela Constituição Federal Brasileira;
- Conhecer as particularidades da atuação profissional nos três níveis de assistência à saúde e de ações de promoção da saúde, prevenção e cura;
- Conhecer os instrumentos e as técnicas diversas de intervenção psicológica para diagnóstico e avaliação dos processos clínicos e/ou psicossociais de indivíduos, famílias, de grupos e de instituições de saúde, analisando sua pertinência e limites;

Planejar, realizar e acompanhar ações clínicas e psicossociais de promoção e cuidado à saúde e de prevenção de doenças, compatíveis com os objetivos dos níveis de assistência à saúde, individuais ou grupais;

Planejar, realizar e acompanhar ações clínicas e psicossociais de promoção e cuidado à saúde e de prevenção de doenças, considerando os contextos histórico-culturais de indivíduos e populações.

Propor e realizar ações de saúde juntamente com outros profissionais, considerando a dinâmica do trabalho multiprofissional e a dimensão institucional;

- Identificar, definir e formular questões de investigação científica considerando a relação entre os processos clínicos e o campo da saúde coletiva;

Avaliar criticamente a efetividade e a ética das intervenções propostas e realizadas, focalizando o compromisso social do psicólogo.

5.2.2.2. Ênfase em Processos Educativos e de Desenvolvimento-Aprendizagem

Compreender e analisar os processos psicológicos da aprendizagem e as relações entre ensino-aprendizagem, levando em consideração a influência de variáveis como: ambiente institucional, características sócio-culturais, diferenças individuais, desenvolvimento físico e psicológico, criação e utilização de ferramentas tecnológicas etc.;

Compreender processos psicológicos, como inteligência, raciocínio, atenção, afetividade e motivação, relacionando-os ao processo de desenvolvimento-aprendizagem;

- Compreender, analisar e intervir sobre fenômenos grupais, como liderança, poder, comunicação, relações interpessoais e intergrupais, relacionando-os aos contextos micro e macro-sociais da instituição educativa;

Conhecer e utilizar métodos e técnicas de avaliação (entrevistas, testes, dinâmicas etc.), com o objetivo de identificar problemas de desenvolvimento-aprendizagem, considerando os aspectos histórico-culturais implicados;

Identificar necessidades e demandas específicas do ambiente educativo, bem como compreender a realidade sócio-cultural no qual a instituição está inserida;

- Elaborar programas e/ou adequar programas educativos já existentes, para que sejam compatíveis com os temas transversais abordados nos Parâmetros Curriculares Nacionais;
 - Identificar a necessidade de encaminhamento psicológico, através do reconhecimento de psicopatologias e/ou outros transtornos psicológicos e afetivos;
 - Analisar a realidade do ambiente de ensino (diagnose institucional), levando-se em consideração todas as dimensões envolvidas no processo de ensino-aprendizagem (ambiente físico, hierarquia institucional, preparação dos recursos humanos, metodologias de ensino etc.);
- Identificar e compreender necessidades educacionais especiais, sugerindo mudanças nos contextos de educação que possam colaborar para o processo de inclusão social;
- Orientar e/ou capacitar professores e outros profissionais na área de desenvolvimento pessoal.

5.2.3. Sobre o TCC

O Curso de Psicologia da UNIVASF adota um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito necessário para o término da graduação. A elaboração do TCC objetiva consolidar as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso através da elaboração de um estudo monográfico completo pelo estudante, individualmente ou em dupla, sob orientação de um docente.

O TCC poderá ser elaborado como um relato de pesquisa, uma revisão crítica da literatura, um estudo teórico ou um relato de experiência. O orientador do TCC poderá ser qualquer professor da

UNIVASF. Também será possível a participação de um co-orientador (docente da UNIVASF ou de outra Instituição de Ensino Superior ou profissional) desde que tenha comprovada experiência na área/tema do TCC. No caso do orientador não ser professor do Colegiado de Psicologia, deverá haver um co-orientador deste Colegiado. O tema do TCC será determinado em conjunto pelo estudante e por seu orientador levando em conta as competências e habilidades do psicólogo tais como especificadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia.

O TCC será elaborado no âmbito das disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I” (TCC I) (no nono período e com carga horária de 90h) e “Trabalho de Conclusão de Curso II” (TCC II) (no décimo período e com carga horária de 150h). Objetiva-se que o TCC tenha escopo reduzido e factível para seu tempo de execução. Desta forma, ao final da disciplina TCC II, o estudante deverá ter concluído um trabalho escrito a ser apresentado à banca examinadora em formato de artigo para submissão.

A banca examinadora será composta por três membros. Um membro será necessariamente o orientador que acompanhou o estudante ao longo do desenvolvimento do TCC. Os outros dois membros da banca examinadora poderão ser docentes do quadro da UNIVASF ou membros externos que tenham comprovada experiência na área/tema do TCC. Havendo um co-orientador, este poderá compor a banca examinadora. Todas as bancas examinadoras deverão necessariamente contar com pelo menos um membro docente do Colegiado de Psicologia. Haverá também a indicação de um suplente.

5.3. Matriz curricular: disciplinas, estágios e TCC (organização semestral e carga horária)

1º PERÍODO

DISCIPLINA	TEOR	PRAT	TOT
Bases Antropológicas da Psicologia	60	0	60
Bases Sociológicas da Psicologia	60	0	60
Bases Epistemológicas e Históricas da Psicologia	60	0	60
Bases Filosóficas da Psicologia	60	0	60
Leit. Téc. Elab. Anal. De Textos Científicos	30	30	60
Ciência e Sociedade	45	0	45
Introdução à Psicologia	15	30	45
TOTAL	345	45	390

2º PERÍODO

DISCIPLINA	TEOR	PRAT	TOT
Teorias Psicogenéticas	30	30	60
Bases Morfofisiológicas do Sistema Nervoso	45	30	75
Genética Humana	45	0	45
Tópicos em Lingüística	45	0	45
Processos Psicossociais I	30	30	60
Teoria Psicanalítica I	60	0	60
Psicologia Fenomenológica Existencial I	60	0	60
<i>Eletiva de Outro Curso</i>	60	0	60
TOTAL	405	60	465

3º PERÍODO

DISCIPLINA	TEOR	PRAT	TOT
Teoria Psicanalítica II	60	0	60
Análise do Comportamento I	60	30	90
Processos Psicológicos I	30	30	60
Processos de Desenvolvimento I	30	30	60
Processos Psicossociais II	30	30	60
Psicologia Fenomenológica Existencial II	60	0	60
TOTAL	345	45	390

4º PERÍODO

DISCIPLINA	TEOR	PRAT	TOT
Análise do Comportamento II	60	0	60
Processos de Desenvolvimento II	30	30	60
Processos Psicológicos II	30	30	60
Práticas Integrativas I	30	30	60
Procedimentos de Investigação Científica I	30	30	60
Estatística Aplicada à Psicologia	60	0	60
<i>Optativa de Psicologia I</i>	60	0	60
TOTAL	360	60	420

5º PERÍODO

DISCIPLINA	TEOR	PRAT	TOT.
Medidas em Psicologia	30	30	60
Saúde Mental I	30	30	60
Processos Grupais	15	60	75
Fundamentos da Psic. Escolar/Educacional	60	0	60
Práticas Integrativas II	30	30	60
Procedimentos de Investigação Científica II	15	30	45
<i>Optativa de Psicologia II</i>	60	0	60
TOTAL	260	160	420

6º PERÍODO

DISCIPLINA	TEOR	PRAT	TOT
Técnicas de Avaliação Psicológica I	30	30	60
Saúde Mental II	30	30	60
Psicofarmacologia	15	30	45
Políticas Públicas e Compromisso Social	45	0	45
Fundamento de Psic. Organizacional e do Trabalho	60	0	60
<i>Optativa de Psicologia III</i>	60	0	60
<i>Núcleo Temático</i>	30	90	120
TOTAL	300	150	450

7º PERÍODO

DISCIPLINA	TEOR	PRAT	TOT.
Fundamentos da Psic. Clínica	30	30	60
Fundamentos da Psic. da Saúde	30	30	60
Fundamentos da Psic. Comunitária	30	30	60
Ética	30	0	30
Técnicas de Avaliação Psicológica II	30	30	60
<i>Eletiva de Outro Curso</i>	60	0	60
TOTAL	270	60	330

8º PERÍODO

(Ênfase em Processos Clínicos e Saúde Coletiva)

DISCIPLINA	TEOR	PRAT	TOT
Abordagens Psicológicas em Saúde	60	30	90
Tópicos em Saúde Coletiva	60	0	60
Temas Atuais em Psicologia da Saúde	30	30	60
Práticas Clínicas em Contextos Institucionais	30	30	60
TOTAL	195	75	270

8º PERÍODO
(Ênfase em Processos Educativos e de Desenvolvimento-Aprendizagem)

DISCIPLINA	TEOR	PRAT	TOT
Teorias e Proc. Desenv. e Aprendizagem	60	30	90
Educação e Políticas Públicas	30	30	60
Práticas Psicopedagógicas	30	30	60
Orientação Profissional	30	30	60
TOTAL	180	90	270

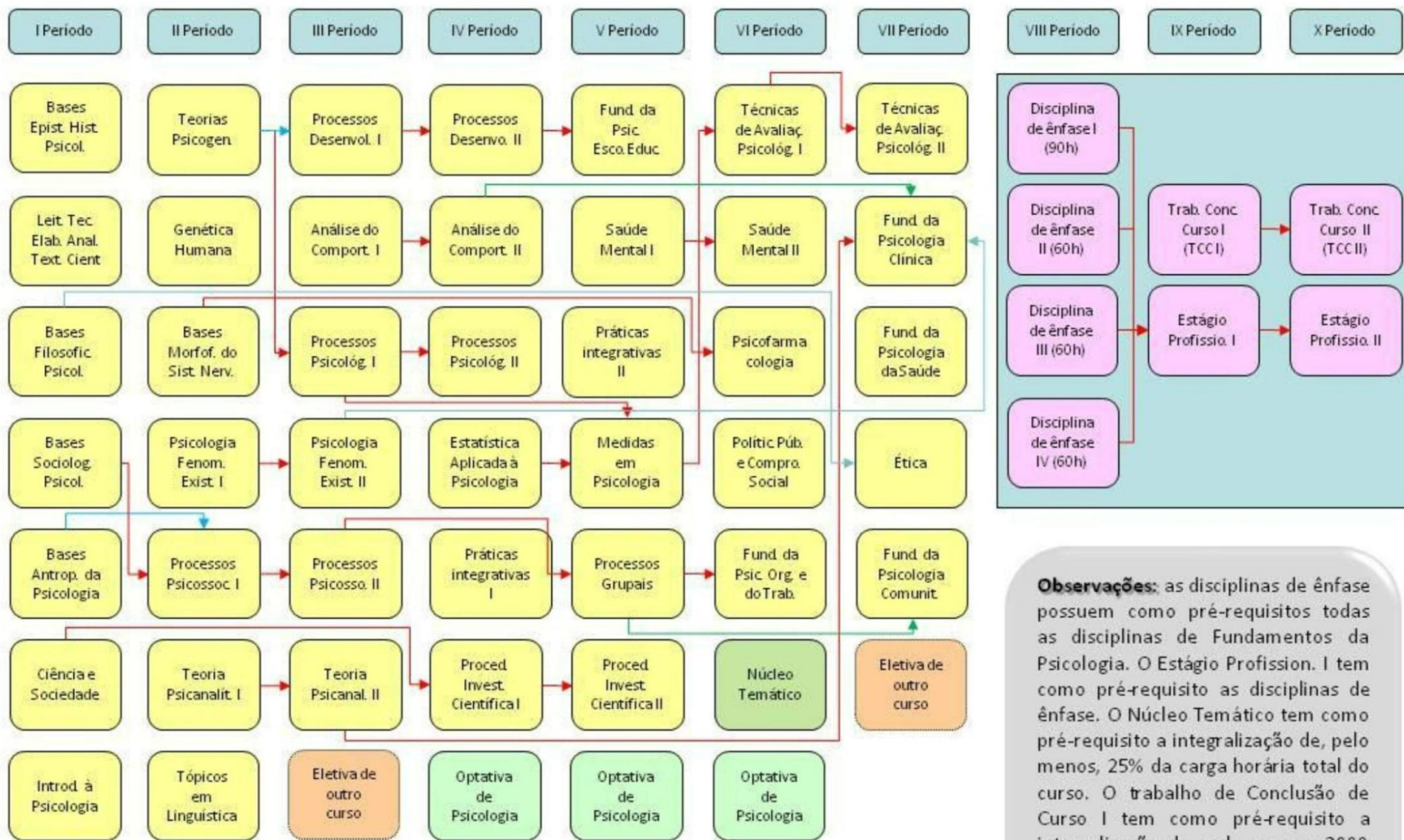
9º PERÍODO
(Ambas as Ênfases)

DISCIPLINA	TEOR	PRAT	TOT
Estágio Profissionalizante I	60	270	330
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	60	90
TOTAL	75	355	420

10º PERÍODO
(Ambas as Ênfases)

DISCIPLINA	TEOR	PRAT	TOT
Estágio Profissionalizante II	60	270	330
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	120	150
TOTAL	90	390	480

5.4. O Fluxograma do Curso de Psicologia da UNIVASF



Observações: as disciplinas de ênfase possuem como pré-requisitos todas as disciplinas de Fundamentos da Psicologia. O Estágio Profission. I tem como pré-requisito as disciplinas de ênfase. O Núcleo Temático tem como pré-requisito a integralização de, pelo menos, 25% da carga horária total do curso. O trabalho de Conclusão de Curso I tem como pré-requisito a integralização de, pelo menos, 3000 horas de disciplinas do Curso de Psicologia.

6 - EMENTÁRIO

6.1. Disciplinas do Núcleo Comum: ementas e referências

Nesta seção, apresentar-se-ão, em ordem alfabética, ementas e objetivos das disciplinas do Núcleo Comum do Curso de Psicologia da UNIVASF.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO I

Ementa: A filosofia, o método e o objeto de estudos da Análise do Comportamento. A produção de conhecimento em análise do comportamento. A noção de seleção pelas conseqüências. Princípios básicos do comportamento em animais e humanos. Questões éticas.

Referências Básicas:

- CATANIA, C. *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MATOS, M.A.; TAMARINI, G.Y.A. *Análise do Comportamento no Laboratório Didático*. São Paulo: Manole, 2002.
- TOURINHO, E. Z. A produção de conhecimento em psicologia: a análise do comportamento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, vol. 23, n. 2, 30-41, 2003.

Referências Complementares:

- GOMIDE, P. I. C.; WEBER, L. N. D. *Análise Experimental do comportamento: manual de laboratório*. Curitiba: Editora da UFPR, 2003
- KELLER, F.S. *Aprendizagem: teoria do reforço*. São Paulo: EPU, 1973.
- LATTAL, K.A.; CHASE. P. N. (Eds.). *Behavior theory and philosophy*. New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers, 2003.
- MALOTT, R. W.; TROJAN SUAREZ, E. A.; MALOTT, M. E. *Principles of behavior*. New York: Prentice Hall, 2003.
- SÉRIO, T. M. A. P.; ANDERY, M. A.; GIOIA, P. S.; MICHELETTO, N. (orgs.). *Controle de estímulos e comportamento operante: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2002.
- SKINNER, B.F. *Ciência e comportamento humano*. Brasília: Editora Martins, 2003.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO II

Ementa: Aprofundamento de discussões sobre a filosofia, a história e a epistemologia da Análise do Comportamento. Análise comportamental de fenômenos psicológicos. Aplicações e contribuições dos princípios, procedimentos e técnicas comportamentais nas áreas aplicadas. Cultura e questões éticas.

Referências Básicas:

- BANACO, R. A. *Sobre Comportamento e Cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista*. Campinas: ARBytes, 1ª. Edição. 1997. Vol.1.
- BAUM, W. M. *Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução*. Trad. Maria Tereza Araujo Silva e cols. Porto Alegre: Artes Médicas, 2ª ed. 2006.
- TODOROV, L.C; MARTONE, R. C.; MOREIRA, M. B. *Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade*. Santo André: ESETec, 2005.

Referências Complementares:

- ABIB, J. A. D. *Teorias do comportamento e subjetividade na psicologia*. São Carlos: Edufscar, 1997.
- ABREU-RODRIGUES, J.; RIBEIRO, M. *Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 - COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. *Applied Behavior Analysis*. New Jersey: Prentice Hall, 2006.
 - GUERIN, B. *Handbook of interventions for changing people and communities*. Reno: Context Press, 2005.
 - LATTAL, K. A.; PERONE, M. *Handbook of research methods in human operant behavior* (Applied clinical psychology). New Jersey: Plenum, 1998.
 - HUBNER, M. M.; MARINOTTI, M. *Análise do Comportamento para a Educação*. Santo André: ESETec, 2005.

BASES ANTROPOLÓGICAS DA PSICOLOGIA

Ementa: Objeto e campo de estudo da Antropologia. As principais correntes teóricas em Antropologia. A noção de cultura e sociedade: relações entre universo simbólico e a vida social. Organização social, política e econômica na perspectiva antropológica. A diversidade cultural e a realidade brasileira. Temas em Antropologia. Contribuições da Antropologia para a formação do psicólogo.

Referências Básicas:

- DA MATTA, R. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
 - LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1997.
 - LÉVI-STRAUSS, C. *As estruturas elementares do parentesco*. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

Referências Complementares:

- AUGÉ, M. *Não-Lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas: Papyrus, 1994.
- BADINTER, E. *Um Amor Conquistado: O mito do amor materno*. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
 - DEL PRIORE, M. (org.). *História das Mulheres do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
 - FREYRE, G. *Casa Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
 - VELHO, G. *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BASES EPISTEMOLÓGICAS E HISTÓRICAS DA PSICOLOGIA

Ementa: A constituição da ciência psicológica e suas bases epistemológicas. Antecedentes da Psicologia moderna (mitologia, filosofia, fisiologia). A formação dos grandes sistemas: Estruturalismo, Funcionalismo, Psicanálise, Gestalt, Behaviorismo, Cognitivismo e Humanismo. História da Psicologia no Brasil.

Referências Básicas:

- FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. *Psicologia: uma (nova) introdução*. São Paulo: Educ, 2002.
- SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. *História da psicologia moderna*. São Paulo: Cultrix, 1992.
- YAMAMOTO, O. H.; GOUVEIA, V. V. *Construindo a psicologia brasileira: Desafios da ciência e prática psicológica*. 1ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

Referências Complementares:

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: uma introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2002.
- CARPIGIANI, B. *Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Pioneira, 2000.
 - CHAUI, M. *Convite à filosofia*. 9 ed. São Paulo: Ática, 2004.
 - FIGUEIREDO, L. C. M. *Matrizes do pensamento psicológico*. Petrópolis: Vozes, 1991.
 - JAPIASSU, H. *Introdução à Epistemologia da Psicologia*. RJ, Imago Editora, 1977.
 - NYE, R. D. *Três Psicologias: Idéias de Freud, Skinner e Rogers*. São Paulo: Pioneira, 2002.

BASES FILOSÓFICAS DA PSICOLOGIA

Ementa: Mitologia e filosofia. História da filosofia ocidental. Conceitos e problemas fundamentais da Filosofia. A Filosofia das Ciências. A Filosofia e sua relação com a Cultura. A Verdade e as possibilidades do Conhecimento. As Ciências Humanas. As relações do Homem na e com a Sociedade e a Política. A Conduta Humana, Ética: os Valores, a Existência do Ser e a Educação. As concepções antropológico-filosóficas fundamentadoras do homem ocidental - concepção, experimentação e fazer filosóficos em pensadores da história ocidental: raízes existenciais - a existência e os modos metafísico e existencial-ontológico de conceber e fazer filosofia; O homem e a ética do ponto de vista existencial.

Referências Básicas:

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: uma introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2002.
- CHAUI, M. *Convite à filosofia*. 9 ed. São Paulo: Ática, 2004.
- PADOVANI, U. e CASTAGNOLA, L. *História da Filosofia*. Edições Melhoramentos, São Paulo, 1974.
 - REALE, G; ANTISERI, D. *História da filosofia: do romantismo até nossos dias*. São Paulo: Paulus: 1991.

Referências Complementares:

- BACHELARD, G. *A filosofia do não: O novo espírito científico*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. [Col. Os Pensadores].
- MARX, K. e ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1984.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.
 - RORTY, R. *Objetivismo, relativismo e verdade*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
 - PLATÃO. *A república*. São Paulo: Difel, 1973.

BASES MORFO-FISIOLÓGICAS DO SISTEMA NERVOSO

Ementa: Ossos do crânio e suas correlações. Noções de estruturas neuroanatômicas e suas relações com a atividade mental. O nervo e suas funções. Vascularização do sistema nervoso central. Meninges e circulação líquórica. Constituição do sistema nervoso central. As grandes vias e suas lesões. Relações das estruturas cerebrais com a atividade mental e o comportamento humano.

Referências Básicas:

- AIRES, M. de M. *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1999.
- BRANDÃO, M.L. *Psicofisiologia*. São Paulo: Atheneu, 1995.

- COSENZA, R.M. *Fundamentos de neuroanatomia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- DEGROT, J. *Neuroanatomia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
- ECLES, J.C. *O conhecimento do cérebro*. São Paulo. EDUSP, 1979.
- GANONG, W.F. *Fisiologia Médica*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1998.

Referências Complementares:

- GRAEFF, F. G. & BRANDÃO, M. L. *Neurobiologia das doenças mentais*. São Paulo: Lemos, 1999.
- GUYTON, A. C. e HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- GUYTON, A. C. *Neurociência básica: anatomia e fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- HOUSSAY, B. *Fisiologia Humana*. Porto Alegre: Independente, 1996.
- MACHADO, A. *Neuroanatomia funcional*. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1993.
- SINGI, G. *Fisiologia Dinâmica*. São Paulo: Atheneu, 2001.
- YOUNG, P. A. *Bases da neuroanatomia clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BASES SOCIOLÓGICAS DA PSICOLOGIA

Ementa: Introdução ao pensamento científico sociológico. Principais correntes da Sociologia Clássica. Conceitos básicos do pensamento sociológico. O público e o privado na sociedade. Tópicos especiais em Sociologia contemporânea. Contribuições da Sociologia para a formação do Psicólogo.

Referências Básicas:

- CHARON, E.M. *Sociologia*. São Paulo: Saraiva, 2000.
- COSTA, M.C.C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 1997.
- IANNI, O. *Sociologia da sociologia: o pensamento sociológico brasileiro*. São Paulo: Série Fundamentos, 1989.

Referências Complementares:

- LAKATOS, E. M. *Sociologia Geral*. São Paulo: Atlas, 1999.
- MACHADO, L.R.S.M. et al. *Trabalho e educação*. São Paulo: Papyrus, 1994.
- MARTINS, C.B. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MEJIA, M.R. *Transformação social*. São Paulo: Cortez, 1993.

CIÊNCIA E SOCIEDADE

Ementa: A história e o desenvolvimento da ciência na produção do conhecimento. “Objetividade” e “verdade” na ciência. A construção social da ciência. As especificidades da produção do conhecimento científico. Pressupostos básicos do processo de pesquisa. Introdução às principais abordagens metodológicas na ciência. A dimensão ética da pesquisa.

Referências Básicas:

- BASTOS, R. L. *Ciências humanas e complexidades: projetos, métodos e técnicas de pesquisa; o caos, a nova ciência*. Juiz de Fora/Londrina: UFJF, 1999.
- CARRAHER, D.W. *Senso crítico: do dia a dia às ciências humanas*. São Paulo: Pioneira, 1999.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber*. Belo Horizonte/Porto Alegre: UFMG/Artmed, 1999.

MENANDRO, P.R.M., TRINDADE, Z.A.; BORLOTI, E.B. *Pesquisa em Psicologia: recriando métodos*. Vitória: PPGP/Capes, 1ª Edição. 1999.

Referências Complementares:

- BORDIEU, P. (Org). *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.
- LUNA, S.V. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: Educ, 1998.
- SOUZA, L., FREITAS, M.F.Q.; RODRIGUES, M.M.P. *Psicologia: reflexões (im) pertinentes*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1ª. Edição. 1998

ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA

Ementa: Objetivos, conceitos básicos de Estatística e sua aplicação à Psicologia. Estatística Descritiva. Introdução à probabilidade. Introdução à Inferência Estatística: Análise estatística de dados de pesquisa da área de Psicologia. O uso do computador nas análises estatísticas em Psicologia. Aspectos éticos na análise estatística.

Referências Básicas:

- BARBETTA, P. A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
- LEVIN, J. *Estatística Aplicada à Ciências Humanas*. São Paulo. Editora Harbra, 2003.
- MARTINS, G A. *Estatística Geral e Aplicada*. São Paulo. Editora Atlas, 2005.

Referências Complementares:

- DANCEY, C. P.; REIDY, J., *Estatística Sem Matemática Para Psicologia*. Editora Artmed – Bookman. 2006.
- BUNCHAFT, G.; KELLNER, S. R. O. *Estatística sem Mistérios*. Petrópolis: Editora Vozes. 2ª Edição revisada. Volumes I, II, III e IV. 1998
- TRIOLA, M. F. *Introdução à Estatística*. 9.ed. Rio de Janeiro: LCT. 2005.

ÉTICA

Ementa: Ética: estudo das questões filosóficas, principais conceitos e escolas. Estudos das leis e decretos que regulamentam a profissão de psicólogo. Responsabilidades e relações do psicólogo com os clientes, instituições e outros profissionais. O campo de atuação profissional e seus desafios éticos contemporâneos. Bioética. Legislação Relativa à Psicologia.

Referências Básicas:

- BOFF, L. *Saber cuidar. Ética do humano, compaixão pela terra*. Petrópolis, Vozes, 1999.
- BORGES, M. L.; DALL`AGNOL, D & DUTRA, D. V. *Ética. O que você precisa saber sobre*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- NOVAES, A *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras: Secretária Municipal de Cultura, 1992.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, *Código de ética profissional do psicólogo*, Brasília: 2005.

Referências Complementares:

- CASTRO, G. et all, *Ensaio de Complexidade*, Ed. Sulina, Porto Alegre. 1997
- FIGUEIREDO, L. C. *Revistando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos*. Petrópolis: Vozes, 1996.
 - HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
 - SCHRAMM, F. R. *A terceira margem da saúde: ética natural, complexidade, crise e responsabilidade no saber-fazer sanitário*. Brasília: UnB, 1996.
 - SCHNITMAN, D. F. (Org.) *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre, Artmed 1996.
 - SUNG, J.M. & SILVA, J.C. *Conversando sobre ética e sociedade*. Petrópolis: Vozes, 2002
 - VALLS, A L. M. *O que é ética*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA CLÍNICA
--

Ementa: O nascimento da clínica. A noção de clínica. Aspectos gerais que caracterizam a relação terapêutica e o processo psicoterapêutico. A prática de atendimento. Métodos clássicos de psicoterapia e seus principais conceitos. Diferentes referenciais teóricos e técnicos para o tratamento psicológico: psicoterapia psicanalítica, terapia comportamental e psicoterapia com base humanista e fenomenológica existencial. O campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos. A ética na psicoterapia.

Referências Básicas:

- LÉVY, A. *Ciências clínicas e organizações sociais – sentido e crise do sentido*. Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC, 2001.
- LANCETTI, A. *Saúde e loucura: a clinica como ela é*. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.
- CABALLO, V. E. *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. São Paulo: Santos, 1999.

Referências Complementares:

- ANGERAMI-CAMON, W A (org). *Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Vozes , 1999.
- CRITELLI, D M. *Analítica do Sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica*. São Paulo: EDUC: Brasiliense, 1996.
 - DÓRO, M P et All. O Câncer e sua Representação Simbólica in *Psicologia Ciência e Profissão*, 2004, 24 (2), 120-134.
 - FIGUEIREDO, L C. *Escutar, recordar, dizer: encontros heideggerianos com a clínica psicanalítica*. São Paulo: Educ/Escuta, 1994.
 - LIMA, D F, *Compreendendo os sentidos da Escuta*. Olinda, Ed. Livro Rápido, 2005.
 - LIMA, D F, *Perspectivas em Psicologia. Lidando com a diversidade*. Olinda, Ed. Livro Rápido, 2006.
 - MORATO, H T P. *Aconselhamento psicológico centrado na pessoa*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
 - PASSOS, E; BARROS, R B. A construção do plano da clinica e o conceito de transdisciplinaridade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2000, Jan-abr, vol 16 n. 1, pp 071-079.
 - POKLADEK, D D (org). *A fenomenologia do cuidar: prática dos horizontes vividos nas áreas da saúde, educacional e organizacional*. São Paulo: Vetor, 2004.
 - TURATO, E R. *Tratado da metodologia da pesquisa clinico-qualitativa: construção teórico-epistemologica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
 - VASCONCELOS, E M. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

- WALDOW, V R. *O cuidado na saúde: as relações entre o eu, o outros e o cosmos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BANACO, R. A. *Sobre Comportamento e Cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista*. Campinas: ARBytes, 1ª. Edição. 1997. Vol.1.
 - HAYES, S. C.; STROSAHL, K. D.; WILSON, K. G. *Acceptance and Commitment Therapy: An Experiential Approach to Behavior Change*. Guilford Press, 2003.
 - KOHLBERG, R. J. e TSAI, M. *Psicoterapia Analítica Funcional*. Santo André: ESETec, 2001.
 - LATTAL, K. A.; PERONE, M. *Handbook of research methods in human operant behavior (Applied clinical psychology)*. New Jersey: Plenum, 1998.
 - RANGÉ, B.P. (org.). *Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática*,
 - SCHLINGER JR., H. D; POLING, A. P. *Introduction to Scientific Psychology (Applied Clinical Psychology)*, New Jersey: Springer, 1998.

FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Ementa: História e desenvolvimento dos trabalhos em comunidade. Psicologia Social Comunitária: aspectos teórico-conceituais. A construção de novos paradigmas em Psicologia Social e Comunitária. Projetos de intervenção em Psicologia Comunitária. O campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos. Temas e pesquisas atuais na Psicologia Social e Comunitária. A ética na Psicologia Social Comunitária.

Referências Básicas:

- CAMPOS, R.H.F.; GUARESCHI, P.A. (Org.) *Paradigmas em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CAMPOS, R. H. F. (org.) *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 7ª. Edição, 2003.
 - SARRIERA, J. C. *Psicologia comunitária: estudos atuais*. Porto Alegre: Sulina, 2000.

Referências Complementares:

- SOUZA, L., FREITAS, M.F.Q.; RODRIGUES, M.M.P. (Orgs.) *Psicologia: reflexões (im) pertinentes*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1ª. Edição. 1998.
- BARBOSA, R.M.; PARKER, R. (Orgs.) *Sexualidades pelo avesso: direitos, identidades e poder*. Rio de Janeiro/São Paulo: IMS/UERJ/Ed.34, 1999.
 - BOCK, A. M.B. *Psicologia e o compromisso social*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
 - SPINK, M.J.P. *Psicologia social e saúde*. Petrópolis: Vozes, 2003.
 - YAMAMOTO, O . H.; GOUVEIA, V.V. *Construindo a Psicologia Brasileira: Desafios da Ciência e Prática Psicológica*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE

Ementa: Psicologia da Saúde: aspectos históricos, teóricos e metodológicos. Formação do psicólogo e atuação no campo da saúde. A inserção do psicólogo nos três níveis de atenção do SUS. Modelos assistenciais em saúde. O processo saúde-doença-cuidado: possíveis contribuições da Psicologia. Considerações éticas.

Referências Básicas:

- BERTOLLI FILHO, C. *História da Saúde pública no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.
- CFP (Conselho Federal de Psicologia). *Relatório Final do I Fórum Nacional de Psicologia e Saúde Pública: Contribuições técnicas e políticas para avançar o SUS*. Brasília: CFP, 2006. Disponível

em:<http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/publicacoes/publicacoesDocumentos/relatorio_saude_publica_final.pdf>
 SPINK, Mary Jane P. *Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos*. Petrópolis: Vozes, 2009.

Referências Complementares:

- ACURCIO, F. de A. Evolução Histórica das Políticas Públicas de Saúde no Brasil. In: MARCOLINO, H.(Coord.). *Projeto MultiplicaSUS: Curso básico sobre o SUS*: Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- ANGERAMI – CAMON, V.A. (Org.). *Psicologia da Saúde: Um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cadernos de saúde pública*, Rio de Janeiro, v. 20 n. 05, 2004, p. 1400-1410.
 - LOWEN, A. O Conceito de Energia. Bioenergética. São Paulo: Summus, 1982, 10ª ed. p. 40-60.
 - PELIZZOLI, M. E LIMAA, W. (Orgs.) *O Ponto de Mutação na Saúde: A integração mente-corpo*, Recife: EDUFPE, 2009.
 - SEGRE, M.; FERRAZ, F. O conceito de saúde. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v 31, n 5, 1997.
 - SILVA, R. C. da. *Psicologia Social da Saúde e a construção de um conceito positivo de saúde. Metodologias Participativas para Trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania*. São Paulo: Vetor, 2002. p.27-37.

FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL

Ementa: cenários e contextos da educação. Introdução aos aspectos históricos da Psicologia Educacional e escolar. Políticas Educacionais a partir de uma análise crítica da psicologia escolar. Perspectivas teóricas e metodológicas do processo desenvolvimento-aprendizagem. Produção do sucesso e fracasso escolar. Dificuldades de aprendizagem numa compreensão crítica das dimensões afetivas, cognitivas, institucionais e sócio-culturais. Psicologia e a educação inclusiva. Educação em saúde e contextos de aprendizagem. Contribuição da psicologia educacional/escolar para formação profissional. O psicólogo e a equipe multidisciplinar nas instituições educacionais. Temas, pesquisas e ações emergentes nos contextos atuais. Aspectos éticos.

Referências Básicas:

- COLL, C., Marchesi, A.; PALÁCIOS, J. (orgs). *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar*. Porto Alegre: Artmed, vol.2, 2002.
- MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. (Orgs.). *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
 - MARTINEZ, Albertina Mitjans (org.) *Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas*. Campinas: Alínea, 2005.

Referências Complementares:

- CASSINS, A. M. ET AL. *Manual de Psicologia escolar-educacional*. Curitiba: Unificado, 2007
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA.. *Ano da Psicologia na Educação: textos geradores*. Brasília: CFP, 2008.
 - FERNADEZ, A. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1991.
 - GALVÃO, I. *Wallon: concepção Dialética do desenvolvimento infantil*. São Paulo: Vozes, 2002.
 - CORREIA, M. (org.) *Psicologia e escola: uma parceria necessária*. Campinas: Alínea: 2004.
 - FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LANE, S. e CODO, W. (org.), *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MIZUKAMI, M. da G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

- PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.
- GUZZO, R. S. L., Saúde psicológica, sucesso escolar e eficácia da escola: desafios do novo milênio para a Psicologia escolar. In: DEL PRETTE, Z. A. P. (org.), *Psicologia Escolar e educacional: saúde e qualidade de vida*. 3ed. Campinas: Alínea, 2008.
- SALUM, Maria de L. e MORAIS, Beatriz de Paula Souza (orgs.). *Saúde e educação: muito prazer! Novos rumos no atendimento à queixa escolar*. Campinas: Alínea, 2005.
- VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do. Psicologia escolar: um duplo desafio. In: *Psicologia Ciência e Profissão*, 2003, 23 (1), 22-29.

FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Ementa: Histórico da Psicologia Organizacional. O papel do psicólogo nas organizações. Psicologia Organizacional: grupos e equipes de trabalho, cultura organizacional, poder e conflitos. Psicologia do Trabalho: saúde do trabalhador, motivação, emoções, vínculos do trabalhador. Gestão de Pessoas: recrutamento, seleção, treinamento, avaliação de desempenho. Questões contemporâneas.

Referências Básicas:

CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas*. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

- ROBBINS, S. P. *Comportamento Organizacional*. 11ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (orgs.). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Referências Complementares:

CHIAVENATO, I. *Recursos Humanos: o capital humano das organizações*. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

- BOWDITCH, James L; BUONO, Anthony F. *Elementos de comportamento organizacional*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant. *Gestão com pessoas e subjetividade*. São Paulo: Atlas, 2001.
- MORGAN, G. *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas, 1996.
- SCHEIN, Edgar H. *Psicologia Organizacional*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1982.
- ULRICH, D. (org.). *Recursos humanos estratégicos: novas perspectivas para os profissionais de RH*. São Paulo: Futura, 2000.

GENÉTICA HUMANA

Ementa: Conhecimento do material genético e suas alterações. Padrões de herança genética. Cromossomos sexuais e diferenciação sexual. Anomalias cromossômicas humanas. Genética e a influência do meio ambiente. Genética do comportamento. O psicólogo e o aconselhamento genético. A genética e a ética.

Referências básicas:

JORDE, L. B., CAREY, J., BAMSHAD, M. J., WHITE, R. L. *Genética médica*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

- SNUSTAD, D. P., SIMMONS, M. S. *Fundamentos de genética*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

THOMPSON, J; THOMPSON, M. *Genética médica*, Rio de Janeiro 1991.

Referências Complementares:

- BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W. M. *Genética humana*. Porto Alegre: ARTMED, 1993.
- MOTTA, P. A. *Genética em psicologia*. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 1993.
- OTTO, P. G.; OTTO, P. A.; PESSOA, O. F. *Genética humana e clínica*. São Paulo: ROCA, 2 ed., 2004, 360p.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA

Ementa: A Psicologia como espaço de dispersão. A produção do conhecimento e a diversidade teórico e prática em Psicologia. Objetos, objetivos e métodos da Psicologia. As diferentes áreas de atuação do Psicólogo. A situação atual da Psicologia no Brasil: novas perspectivas. Questões éticas. Os conteúdos do currículo e estrutura do curso de Psicologia da UNIVASF.

Referências básicas:

- ATKINSON, R.L.; ATKINSON, R.C.; SMITH, E.E.; BEM, D.J. *Introdução à Psicologia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- CARVALHO, M. SAMPAIO, J. R. *A formação do psicólogo e as áreas emergentes*. Psicologia: Ciência e Profissão, 17 (1). 14-19. 1999
- SOUZA, L., FREITAS, M.F.Q.; RODRIGUES, M.M.P. (Orgs.) *Psicologia: reflexões (im) pertinentes*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1ª. Edição. 1998.
- FIGUEIREDO, L.C. *Psicologia: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1991

Referências Complementares:

- BOCK, A.M.B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. Ed. 13ª, São Paulo: Saraiva. 1999.
- COLL, C.(orgs.). *Psicologia e Educação: Aproximação aos objetivos e conteúdos da psicologia da educação*. Em COLL, C., PLACIOS, J. e MARCHESI, A. (orgs.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação*. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.

LEITURA E TÉCNICA DE ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE TEXTOS CIENTÍFICOS

Ementa: A organização na vida de estudos na universidade. Texto científico e não-científico: diferenças e especificidades Textualidade e contexto. A produção textual: mecanismos de coesão e coerência. O parágrafo: tópico frasal. Tipos de parágrafo. A leitura e a compreensão de textos. Estratégias de leitura e interpretação do texto. Referências bibliográficas e citações. Procedimentos científicos e acadêmicos: resumo, projeto, relatório, trabalho, resenha; artigo; pôster, seminário, comunicação oral, relatos científicos, pareceres e laudos técnicos. Fases da pesquisa bibliográfica. Técnicas para elaboração de trabalhos de graduação. Organização de trabalhos acadêmicos: apresentação e formatação. A elaboração de procedimentos científicos e acadêmicos. A apresentação de trabalhos e a discussão de idéias em público. Aspectos éticos.

Referências básicas:

- ALVES, Magda. *Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto*. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1991.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Manual de sobrevivência universitária*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

Referências Complementares:

- ABREU, A. S. *Curso de redação*. São Paulo: Ática, 1991.
- CASTRO, Belluci Belório de Castro et al. *Os degraus da leitura*. Bauru, SP: EDUSC, 2000.
 - MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos*. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDIDAS EM PSICOLOGIA

Ementa: Métodos quantitativos de pesquisa. A Psicometria e a Teoria da Medida. História da Psicometria: principais questões envolvidas na testagem psicológica no Brasil e no mundo. Classificação e administração de instrumentos psicométricos. O processo de construção de instrumentos para avaliação psicológica. Elaboração e análise de itens. Medidas escalares: escalas de medidas e técnicas de escalonamento. Análise e interpretação de medidas psicométricas. A Estatística e a Psicometria: Teoria da Correlação e Análise Fatorial. Parâmetros psicométricos: fidedignidade, validade e normatização de instrumentos. Perspectiva crítica e ética para o uso de testes psicológicos. Modelos da Psicometria: Teoria Clássica dos Testes (TCT) versus Teoria de Resposta ao Item (TRI). A utilização de softwares estatísticos em Psicometria. A Psicometria e as interfaces com outros campos de investigação científica.

Referências Básicas:

- ALCHIERI, J.C. & Cruz, R.M. *Avaliação Psicológica: conceito, métodos, medidas e instrumentos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- ANASTASI, A.; URBINA, S. *Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ERTHAL, T.C. *Manual de Psicometria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
 - PASQUALI, L. *Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

Referências Complementares:

- BUNCHAFT, G. & Cavas, C.S.T. *Sob Medida: um guia sobre elaboração de instrumentos de medida do comportamento e suas aplicações*. Rio de Janeiro: Vetor, 2002.
- CUNHA, J. A. *Psicodiagnóstico V*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GOUVEIA, V.V. A avaliação psicológica no Brasil: Caminhos, desafios e possibilidade. *Psicologia & m foco*, v. 2, n. 1, 110-119, 2009.
 - NORONHA, A. P. P., PRIMI, R. & ALCHIERI, J. C. Parâmetros psicométricos: uma análise de testes psicológicos comercializados no Brasil. *Psicologia Ciência e Profissão*, 24, p.88-99, 2004.
 - HUTZ, C.S. & BANDEIRA, D.R. Avaliação psicológica no Brasil: situação atual e desafios para o futuro. In: Solange Muglia Wechsler e Raquel Souza Lobo Guzzo. *Avaliação psicológica: perspectiva internacional*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
 - GOULD, S.J. *A Falsa Medida do Homem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 - NUNNALLY, J. C. *Teoría psicométrica*. México, DF: Trillas, 1991.
 - PRIMI, R. *Temas em avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

POLÍTICAS PÚBLICAS E COMPROMISSO SOCIAL

Ementa: Conceito de Políticas Públicas. As políticas públicas no Brasil face às transformações no cenário econômico e a garantia dos direitos sociais. Exclusão social e suas conseqüências sobre o desenho de políticas e programas. Participação e controle social. Caracterização das Políticas Públicas nos campos da Saúde (SUS), Educação e Assistência Social (SUAS). Diversidade e a garantia dos direitos sociais. Compromisso social da Psicologia: campo científico e de atuação. Ética e compromisso social.

Referências básicas:

- TEIXEIRA, S. *Reforma Sanitária: Em Busca de uma Teoria*. São Paulo: CORTEZ, 1995.
- VENANCIO, J. *Textos de Apoio - Políticas de Saúde*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.
 - NEVES, Lucia Maria Wanderley. *Educação e Política no Brasil de hoje*. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- PAUGAM, Serge. O conceito de desqualificação social. In: *Por uma sociologia da exclusão social – o debate com Serge Paugam*. São Paulo: EDUC, 1999.

Referências complementares:

- MENDES, E. V. *Os grandes dilemas do SUS*, vols.1, 2. São Paulo: Casa da Qualidade, 2001
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA/ CONSELHOS REGIONAIS DE PSICOLOGIA.
Relatórios Finais do Projeto: Apoio Psicológico. Banco Social de Serviços em Psicologia: 2005.
- FOLADORI, G. Limites do Desenvolvimento Sustentável. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 2001.

PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA I

Ementa: Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia. Tipos de pesquisa em Psicologia. Fases e elementos de uma pesquisa científica. Elaboração de projeto de pesquisa. Questões éticas.

Referências Básicas:

- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 4ª Edição. 2002.
- LUNA, S. V. *Planejamento de pesquisa: uma introdução: elementos para uma análise metodológica*. São Paulo: EDUC, 2003.
- MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora: Hucitec, 2004. Edição 8. Número de páginas: 270.
- RICHARDSON, R.J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

Referências Complementares:

- CAMPOS, L.F.L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2001.
- RUIZ, J. A. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2002.
 - FRANCO, M. L. B. *O que é análise de conteúdo*. Cadernos do Programa de Pós-Graduados em Psicologia da Educação, nº 7, 1986.

PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA II

Ementa: Análise de dados. Execução de um projeto de pesquisa. Publicização do conhecimento científico.

Referências Básicas:

- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 4ª Edição. 2002.
- MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora: Hucitec, 2004.
- RICHARDSON, R.J. *Pesquisa social Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.
- LUNA, S. V. *Planejamento de pesquisa: uma introdução: elementos para uma análise metodológica*. São Paulo: EDUC, 2003.

Referências Complementares:

- CAMPOS, L.F.L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2001.
- RUIZ, J. A. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2002.
- FRANCO, M. L. B. *O que é análise de conteúdo*. Cadernos do Programa de Pós-Graduados em Psicologia da Educação, nº 7, 1986.

PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO I: INFÂNCIA

Ementa: Noções introdutórias de Psicologia do Desenvolvimento. Evolução histórica da concepção de infância. Perspectivas históricas da Psicologia do Desenvolvimento. Concepções, teorias e aportes metodológicos em Psicologia do Desenvolvimento. Fases evolutivas do desenvolvimento, do nascimento à criança aos 12 anos: físico e psicomotor, cognitivo, afetivo, da linguagem, social e moral. Pesquisas recentes realizadas na área.

Referências Básicas:

- BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. 7ª Edição São Paulo, Harper & Row do Brasil, 2004.
- BIAGGIO, A.M.B. *Psicologia do desenvolvimento* Petrópolis: Vozes, 2002.
- COLL, C. PALACIOS, J. & MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. Vol 1.
- DELVAL, J. *Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças*. (F. Murad, Trad). Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências Complementares:

- ARIÉS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BANDURA, A. Aprendizagem social e imitação In: SAHAKIAN *Aprendizagem, sistemas, modelos e teorias* Rio de Janeiro, Interamericana, 1980, p.261-273.
- BOWLBY, J. *Apego*. São Paulo, Martins Fontes, 1984.
- BIAGGIO, A.M.B. *A psicologia do desenvolvimento na América Latina*. Texto mimeografado, Porto Alegre, 1992.
- CARRAHER, T.N. *O método clínico usando dos exames de Piaget*. São Paulo: Cortez. Editora, 1994.
- KRAMER, S. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.
- KRAMER, S. & LEITE, M.I. (ORGS) *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Campinas, S.P.; Papyrus, 1996.
- GARCIA-ROZA, L. A. *Freud e o inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- RAPPAPORT, C.R. (ORG) *Psicologia do desenvolvimento* São Paulo: E.P.U., 1975. v.1,2,3 & 4.
- WADSWORTH, B.J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget* 2ª ed. São Paulo, Pioneira, 1989.

PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO II: ADOLESCÊNCIA, IDADE ADULTA E VELHICE.

Ementa: A adolescência, a idade adulta e a velhice – origem, evolução dos conceitos e diferentes perspectivas teóricas. Desenvolvimento psicológico. Pesquisas recentes realizadas nas áreas.

Referências Básicas:

- COLL, C. PALACIOS, J. & MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico educação: Psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. Vol 1.
- GALLATIN, J. *Adolescência e individualidade*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1978.

- OZELLA, S. (org) *Adolescências Construídas: a visão da psicologia sócio-histórica* São Paulo: Cortez, 2003.
- NERI, A. L. (org) *Maturidade e Velhice: trajetórias individuais e socioculturais*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

Referências Complementares:

- ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BOCK, A.M.B. GONÇALVES, M.G.M. & FURTADO, O (orgs) *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. 3.ed.- São Paulo, Cortez, 2007.
 - ERIKSON, E.H. *Identidade juventude e crise*. Rio de Janeiro: Ed.Guanabara, 1987
 - ERIKSON, E.H. *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
 - FALCÃO, D. V. S. & DIAS, C.M.S.B. (org) *Maturidade e Velhice: pesquisas e intervenções psicológicas* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, vol. 1 e 2.
 - MEAD, M. *Adolescência y cultura em samoa*. Buenos Aires Ed Paidós, 1974.
 - MUUSS, R. *Teorias da adolescência*. Belo Horizonte: Interlivros, 1976.
 - RAPPAPORT, C.R. (org) *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: EPU , 1975.
 - SIMÕES, R. *Corporeidade e terceira idade*. Unimep, 1994.

PROCESSOS GRUPAIS

Ementa: Perspectiva histórica dos trabalhos e teorizações com grupos. Conceitos básicos: formação de grupos, definição de grupo, tipos de grupo, dimensões do comportamento em grupo, relações e conflitos intergrupos etc. O processo de comunicação e mediação simbólica nos grupos. Identificação e análise das relações sociais nos pequenos grupos. Contribuições teóricas para a compreensão dos mecanismos de ação grupal. Dimensões teórico-metodológicas da intervenção em contextos de grupos, instituições e organizações. Técnicas e estratégias de dinâmica de grupo em áreas diversas da Psicologia: objetivos, planejamento e avaliação. Temas e pesquisas atuais na área. Questões éticas.

Referências Básicas:

- ANTUNES, C. *Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo, de sensibilização, de ludopedagogia*. RJ: Petrópolis, Editora Vozes, 1987.
- MILITÃO, ALBIGENOR & ROSE. *Jogos, Dinâmicas & Vivências Grupais*. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000.

Referências Complementares:

- FRITZEN, J S. *Exercícios práticos de dinâmica de grupo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981, vol I, II e III.
- LOPES, M G. *Jogos na educação: criar, fazer, jogar*. São Paulo: Cortez, 1999.
 - GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
 - JACQUES, M.G.C.; STREY, M.N.; BERNARDES, M.G.; GUARESCHI, P.A; CARLOS, S.A.; FONSECA, T.M.G. *Psicologia Social Contemporânea - Livro Texto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
 - LANE, S.M.T.; CODO, W (orgs.) *Psicologia Social - O Homem em Movimento*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
 - MYERS, D.G. *Psicologia Social*. Rio de Janeiro: LTC, 2000;
 - PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS I

Ementa: Princípios básicos dos processos psicológicos da sensação, percepção, consciência, atenção, e das representações mentais e suas relações com as bases neurais e biológicas de funcionamento. Pesquisas atuais na área. Questões éticas referentes às pesquisas no campo.

Referências Básicas:

- ATKINSON, R.L.; ATKINSON, R. C., SMITH, E. E., BEM, D.J., NOLEN-HOEKSEMA, S. *Introdução à Psicologia de Hilgard*. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MORRIS, C. G. E MAISTO, A. A. *Introdução à Psicologia*. 6ª ed. São Paulo: Pearson. 2004
- STERNBERG, R. J. *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artmed 2000.

Referências complementares:

- PINKER, S. *Como a mente funciona*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SCHIFFMAN, H. R. *Sensação e Percepção*. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
 - OLIVEIRA, M.K. *Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura*. Porto Alegre: Artmed. 1ª Ed, 1999.
 - POZO, J. L. *Teorias cognitivas da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª Ed, 2002.
 - VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes. 8ª Ed, 2000.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS II

Ementa: Os processos psicológicos da memória, linguagem, pensamento, inteligência, aprendizagem, motivação e emoção: bases biológicas e a relação com as dimensões sócio-culturais. Pesquisas atuais na área e suas relações com outras ciências. Questões éticas.

Referências Básicas:

- ATKINSON, R.L.; ATKINSON, R. C., SMITH, E. E., BEM, D.J., NOLEN-HOEKSEMA, S. *Introdução à Psicologia de Hilgard*. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MORRIS, C. G. E MAISTO, A. A. *Introdução à Psicologia*. 6ª ed. São Paulo: Pearson. 2004
- STERNBERG, R. J. *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artmed 2000.

Referências complementares:

- PINKER, S. *Como a mente funciona*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- OLIVEIRA, M.K. *Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura*. Porto Alegre: Artmed. 1ª Ed, 1999.
 - PIAGET, J. *A Linguagem e Pensamento da Criança*. São Paulo: Martins Fontes. 7ª Ed, 1999.
 - POZO, J. L. *Teorias cognitivas da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª Ed, 2002.
 - VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes. 8ª Ed, 2000.
 - VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone. 6ª Ed, 2001.

PROCESSOS PSICOSSOCIAIS I

Ementa: Aspectos históricos relacionados ao surgimento da Psicologia Social. Fundamentos epistemológicos e metodológicos da Psicologia Social. Abordagens atuais em Psicologia Social. Psicologia Social de base cognitiva: cognição social. Psicologia sócio-histórica. Teoria das representações sociais.

Referências Básicas:

- LANE, S. T. M e CODO, W. (orgs). *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; ROCHA, M. L.; MANCEBO, Deise (Orgs). **Psicologia social: relatos na América Latina**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

- MOSCOVICI, Serge; GUARESCHI, Pedrinho A.. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Referências Complementares:

- BOADELLA, D. Nos caminhos de Reich. São Paulo: Summus, 1985.
- BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs.). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001.
- JACÓ-VILELA, A.M., FERREIRA, A.A.L. e PORTUGAL, F.T. (Orgs). *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau, 2007.
- MYERS, David G. **Psicologia social**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 422p.
- REICH, W. *Escuta Zé-Ninguém*. São Paulo: Martins Fontes, 1970
- RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L. e JABLONSKI, B. *Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SANTOS, M. de F. S. E ALMEIDA, L. M. (Orgs.). *Diálogos com a Teoria da Representação Social*. Recife: EDUFPE, 2005.

PROCESSOS PSICOSSOCIAIS II

Ementa: Conceitos e temas atuais em Psicologia Social. Práticas discursivas, cultura e subjetividade. Processos psicossociais da exclusão e direitos humanos. Identidade e gênero. Atuação do psicólogo social. Estratégias de intervenção psicossociais. A ética na Psicologia Social.

Referências Básicas:

- ARRUDA, A. *Representando a alteridade*. Petrópolis: Vozes. 2ª Ed, 2002.
- SAWAIA, B. (Org.) *As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes. 4ª Ed, 2002.
- SPINK, M.J.P (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez. 1ª. Ed, 1999.

Referências Complementares:

- ARILHA, M.; RIDENTI, S.G.U.; MEDRADO, B. (Orgs). *Homens e masculinidades: outras palavras*. São Paulo: Editora 34. 1ª Ed, 1998.
- BOCK, A. M. B. *Psicologia e o compromisso social*. São Paulo: Cortez Editora. 1ª Ed, 2003
- BOCK, A. M.B (Org.). *A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1ª. Ed, 2003, 263 pág.
- BRUSCHI, M.; GUARESCHI, N.M.F. *Psicologia Social nos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes. 1ª. Ed, 2003.
- CARONE, I.; BENTO, M. A. *Psicologia Social do Racismo*. São Paulo: Vozes, 2ª Ed, 2003.
- SOUZA, L.; TRINDADE, Z.A. (Orgs.) *Violência e exclusão: convivendo com paradoxos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1ª. Ed, 2004.
- TAJFEL, H. *Grupos Humanos e Categorias Sociais: Estudos em Psicologia Social*. Lisboa: Livros Horizonte. (V.1) 1ª Ed, 1982.

PSICOFARMACOLOGIA

Ementa: Estudo das bases biológicas dos sistemas de neurotransmissão no Sistema Nervoso Central (SNC). Neurotransmissores centrais (dopamina, noradrenalina, serotonina, acetilcolina e GABA): síntese, degradação, liberação e captação. Ontogênese, vias centrais, receptores e mensageiros secundários.

Outros prováveis neurotransmissores centrais e neuromoduladores (Sistema Purinérgico, polipeptídios, encefalinas, óxido nítrico e SNC). Noções básicas de estudos neuroquímicos e eletrofisiológicos. Estudo das principais classes de fármacos que atuam sobre o sistema nervoso central, comportamento humano, transtornos depressivos e tratamento farmacológico das principais doenças relacionadas.

Referência Básica:

ALMEIDA, R.N. *Psicofarmacologia – Fundamentos Práticos*. 1ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2006.

Referências complementares:

- GILMAN, A.G., Hardman, J.G., Limbird, L.E. *As Bases Farmacológicas da Terapêutica*. McGraw-Hill Interamericana do Brasil. 11ª edição, 2006.
- KATZUNG, B.G. *Farmacologia Básica & Clínica*. Editora Guanabara Koogan. 9ª edição, 2006.

PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL I

Ementa: Movimento Humanista em Psicologia: histórico, principais influências/interfaces filosóficas (fenomenologia e existencialismo) e temáticas privilegiadas. Psicologia Humanista: principais abordagens teórico-práticas.

Referências Básicas:

- AMATUZZI, M. M. *Por uma psicologia humana*. Campinas: Alínea, 2001
- PERLS, Fritz. *Gestalt-terapia explicada*. São Paulo: Summus, 1977.
 - ROGERS, Carl. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

Referências Complementares:

- ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org) *Angústia e Psicoterapia*. São Paulo:Casa do psicólogo, 2000.
- CANCELLO, L. A. G. *O fio das palavras: um estudo de psicoterapia existencial*. São Paulo: Summus, 1991.
 - DARTIGUES, A. *O que é a fenomenologia*. São Paulo:Centauro, 2003.
 - FEIJÓ, A. M. L. A. *Psicologia Clínica: Técnica e técnica* in Psicologia em Estudo: Maringá, V. 9, nº 1, p. 87-93, 2004.
 - FIGUEIREDO, L. C. *Escutar, recordar, dizer: encontros heideggerianos com a clínica psicanalítica*. São Paulo: Educ./Escuta, 1994.
 - HEIDEGGER, M. *Seminário de Zollikon*. São Paulo: EDUC; Petrópolis: Vozes, 2001.
 - NOVAES DE SÁ, R. *A noção heideggeriana de cuidado (sorge) e a clínica psicoterápica*. Texto mimeo.
 - RAFFAELLI, R. Husserl e a Psicologia. *Estudos de Psicologia*, Brasília, v. 9 n. 2, p. 211-215, 2004.
 - ROSSETTI-FERREIRA, M. C; AMORIN, K. de S; SILVA, A. P. da; CARVALHO, A. M. A. (Org.) *Rede de significações e o Estudo do Desenvolvimento Humano*. Porto alegre: ARTMED, 2004.
 - POKLADEK, D. D. (Org.) *A Fenomenologia do Cuidar*. Prática dos horizontes vividos nas áreas da saúde, educacional e organizacional. São Paulo: Vetor, 2004.

PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL II

Ementa: Bases filosóficas e epistemológicas da Psicologia de inspiração fenomenológica e/ou existencial; práticas psicológicas de base fenomenológica e/ou existencial na contemporaneidade.

Referências Básicas:

- BARBOSA, M. F. A Noção de ser no mundo em Heidegger e sua aplicação na psicopatologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 18, n. 2, 1998, p. 2-13.
- CARDINALLI, Ida Elizabeth. *Daseinsanalyse e esquizofrenia: um estudo na obra de Medard Boss*. São Paulo: Educ/FAPESP, 2004.
 - MORATO, Henriette T. P. (org) *Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999, p. 61-88.

Referências Complementares:

- ANDRADE, Ângela N. MORATO, Henriette. Para uma dimensão ética da prática psicológica em instituições. *Estudos de Psicologia*, 9 (2), 2004, p. 345-353.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *Fenomenologia: confrontos e avanços*. São Paulo: Cortez, 2000.
 - BRUNS, M.A.T; HOLANDA, A.F. *Pesquisa e psicologia fenomenológica*. São Paulo: Omega, 2005.
 - CABRAL, B. E. B. & MORATO, H. T. P. (2003). Considerações metodológicas a partir da formulação de uma questão para pesquisa in: *Interlocuções* (UNICAP), v. 1 e 2, p. 155-176.
 - DARTIGUES, André. *O que é a fenomenologia?* 7 ed. São Paulo: Centauro, s/d.
 - CRITELLI, D. M. *Analítica do sentido*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
 - CUPERTINO, Cristina M. B. *Criação e formação: fenomenologia de uma oficina*. São Paulo: Arte e Ciência, 2001.
 - DUTRA, Elza. Afinal, o que significa o social nas práticas clínicas fenomenológico-existenciais? in: *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, UERJ, 8 (2), 2008, p. 224-237.
 - FORGUIERI, Y.C. *Psicologia fenomenológica*. São Paulo: Thomsom, 2000.
 - GIORDANI, Mario Curtis. *Iniciação ao existencialismo*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 67-90.
 - MACHADO, Roberto. *Nietzsche e a verdade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002, p. 85-110.
 - MATTAR, Cristine M. & SÁ, Roberto N. Os sentidos de “análise” e “analítica” no pensamento de Heidegger e suas implicações para a psicoterapia in: *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, UERJ, 8 (2), 2008, p. 191-203.
 - MORATO, Henriette T. P.; BARRETO, Carmem Lúcia B. T.; NUNES, André Prado (orgs) *Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução*. Série Fundamentos de Psicologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009, p. 41-51.
 - TRINDADE, Zeidi A.; BORLOTTI, Elizeu B. (org) *Pesquisa em psicologia: recriando métodos*. Vitória: UFES. Programa de Pós-Graduação em Psicologia: CAPES. PROIN, 1999, p. 73-87.

SAÚDE MENTAL I

Ementa: Loucura, doença mental, transtorno mental e saúde mental: aspectos histórico-sociais. Reforma psiquiátrica: histórico e perspectivas contemporâneas. Diferentes perspectivas teóricas em psicopatologia: psicodinâmica, biológica, comportamental e fenomenológica. Políticas Públicas de Saúde Mental. Ética em Saúde Mental.

Referências Básicas:

- FOUCAULT, M. *História da Loucura*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- BERGERET J. *Psicopatologia - teoria e clínica*. 9ª ed. São Paulo: Bookman, 2006.
 - AMARANTE. P. *Loucos pela vida: A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

Referências Complementares:

- GOFFMAN, E.. *Manicômios, Prisões e Conventos*. Coleção Debates: Psicologia. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- NICÁCIO, M.F. *Da instituição negada à instituição inventada*. In: LANCETTI, A. (coord.). Saúde loucura, 1. São Paulo: HUCITEC, 1989. p. 91-108.
 - DELGADO, P.G.G. *Reforma psiquiátrica e cidadania: o debate legislativo*. Revista Saúde em Debate, n. 35, p.80-4, jun 1992.

SAÚDE MENTAL II

Ementa: Multiplicidade paradigmática em psicopatologia: principais perspectivas teóricas. O problema do diagnóstico e psicodiagnóstico na psicopatologia. Funções psíquicas e suas alterações. Principais síndromes psiquiátricas. Ética em Saúde Mental.

Referências Básicas:

- BORGES, S. M. N.. Por uma clínica que a psicanálise nos ensina. In: TUNDIS, S.A. e COSTA, N.R. *Cidadania e Loucura: políticas de saúde mental no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes, 2007, p. 203-216.
- BOTEGA, Neury J; DALGALARRONDO, Paulo. *Saúde mental no hospital geral: espaço para o psíquico*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 116 p.
- DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 - GOFFMAN, Irving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

Referências Complementares:

- ALBERTI, Sônia; FIGUEIREDO, Ana Cristina (orgs). *Psicanálise e Saúde Mental: uma aposta*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.
- BIRMAN, Joel. *Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
 - _____ . *Arquivos do mal-estar e da resistência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
 - CALLIGARIS, Contardo. *Introdução a uma clínica diferencial das psicoses*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
 - CAMPOS, Rosana Onocko. Clínica: a palavra negada - sobre as práticas clínicas nos serviços substitutivos de Saúde Mental. Revista *Saúde e Debate*. 25(58):98-111, maio-ago. 2001.
 - FIGUEIREDO, Ana Cristina. *Vastas confusões e atendimentos imperfeitos: a clínica psicanalítica no ambulatório público*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997. 184 p.
 - FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. *Psicanálise: elementos para a clínica contemporânea*. São Paulo: Escuta, 2003.
 - MOREIRA, V. *Psicopatologia Crítica*. Conferência proferida na semana de psicologia da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2002. Disponível em (<http://www.unifor.br/hp/pos/mps/docs/semanapsicfederaljulho2002.pdf>), 2007
 - QUEIROZ, Edilene Freire de; SILVA, Antônio Ricardo R. da (orgs). *Pesquisa em Psicopatologia Fundamental*. São Paulo: Escuta, 2002.
 - SILVA JUNIOR, Nelson da; FERRAZ, Flávio Carvalho. O psicodiagnóstico entre as incompatibilidades de seus instrumentos e as promessas de uma metodologia psicopatológica. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 12, n. 1, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642001000100009&lng=es&nrm=iso>. acessado em 01 sept. 2009.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas*. Porto Alegre: ArtMed, 1993.

TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I

Ementa: A utilização de instrumentos psicométricos (testes psicológicos, inventários e escalas) para a avaliação de construtos psicológicos em diferentes contextos de atuação (organizacional, desenvolvimento, clínica, dentre outros). Estudo do manual de testes. Treinamento em aplicação, pontuação e interpretação de instrumentos psicométricos. Estudo de instrumentos validados e aprovados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) para mensuração dos seguintes atributos: inteligência; habilidades cognitivas; personalidade; funções neuropsicológicas; saúde geral; ansiedade e depressão; e atenção concentrada; além de testes destinados à seleção de motoristas. Elaboração de documentos psicológicos (declaração; atestado; relatório/laudo; parecer). A Ética no uso de testes psicométricos.

Referências Básicas:

- ANASTASI, A.; URBINA, S. *Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CUNHA, J. A. *Psicodiagnóstico V*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- URBINA, S. *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Referências Complementares:

- Conselho Federal de Psicologia – CFP. (2003). Resolução nº 007/2003. Recuperado em 30 de julho. 2007: <http://www.pol.org.br>.
- CRONBACH, L. J. (1996). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- NASCIMENTO, E. e FIGUEIREDO, V. L. M. Págs. 603-612. WISC III e WAIS III: Alterações das versões originais americanas decorrentes das adaptações para uso no Brasil. Págs 603-612. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v.15, n.3, 2002.
- NORONHA, A. P. P., SANTOS, A. A. A., & SISTO, F. F. *Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica*. São Paulo: Vetor, 2006.
- NORONHA, A.P.P. Os problemas mais graves mais freqüentes no uso dos testes psicológicos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.15, n.1, Porto Alegre, 2002.
- PASQUALI, L. (Org.). *Técnicas de Exame Psicológico – TEP: Manual. Vol. 1*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- PEREIRA, A.L. *Normas para procedimentos de avaliação psicológica*. CRP – 6ª Região.
- PRIMI, R. *Temas em avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- WECHSLER, S.M. & GUZZO, R.S.L. *Avaliação Psicológica: perspectiva internacional*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II

Ementa: psicodiagnóstico: caracterização, princípios orientadores, aspectos ético-profissionais. Anamnese e entrevista: definição e caracterização. Técnicas projetivas: caracterização, princípios e aplicação. Elaboração de documentos oriundos da avaliação psicológica. Aspectos éticos.

Referências Básicas:

- SENNE, Wilson A. *Psicologia e psicodiagnóstico: bases epistemológicas*. Petrópolis: Vozes, 2005. 253 p.
- SIQUIER DE OCAMPO, María Luisa; GARCÍA ARZENO, María Esther; GRASSANO DE PÍCCOLO, Elsa. *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 541 p.
- VAN KOLCK, Odette Lourenção. *Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico*. São Paulo: EPU, 1984. 100 p.

Referências Complementares:

- AUGRAS, Monique. *O ser da compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- BIRMAN, Joel. *Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação*. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1995.
 - CUNHA, Jurema Alcides. *Psicodiagnóstico - V. 5. ed. rev. e ampl.* Porto Alegre: Artmed, 2000. 677 p.
 - PEREIRA, Ana Maria Teresa Benevides. *Introdução ao método de Rorschach*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1987. 99 p.
 - SILVA, Maria Cecília de Vilhena Moraes. *TAT: aplicação e interpretação do teste de apercepção temática*. São Paulo: EPU, 1989.

TEORIA PSICANALÍTICA I

Ementa: Contexto sócio histórico em que surgiu a Psicanálise. Metapsicologia Freudiana: formações do inconsciente, concepções do aparelho psíquico, pulsão e demais conceitos. Clínica psicanalítica. Produção do conhecimento em Psicanálise. Diferentes possibilidades e contextos de aplicação da Psicanálise. Ética psicanalítica.

Referências Básicas:

- ROZA, G. *Freud e o inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 12ª Edição - 1996 - 240 pág.
- FREUD, S., *Obras Completas de Sigmund Freud* Edição Standard Brasileira das. Rio de Janeiro: Imago, 1ª Edição – 1996;
 - GARCIA-ROZA. L.A. *Introdução à metapsicologia freudiana 2*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1996.

Referências Complementares:

- ANDRÉ, S. *O que quer uma mulher?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1ª Ed, 1987
- FUNDAÇÃO DO CAMPO FREUDIANO, (org.). *O Sintoma-Charlatão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1998.
 - GARCIA-ROZA. L.A. *Introdução à metapsicologia freudiana 3*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
 - _____. *Acaso e repetição em psicanálise: uma introdução à teoria das pulsões*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 6ª Ed, 1999.
 - KAUFMANN, P. *Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
 - LACAN, J. *O seminário 1: os escritos técnicos de Freud*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
 - _____. *O seminário 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1ª Ed, 1985.
 - _____. *O seminário 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Livro 11. 1985.
 - LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.B. *Vocabulário da psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TEORIA PSICANALÍTICA II

Ementa: o movimento psicanalítico pós-freudiano. Psicanálise e cultura. A função paterna e seus efeitos na constituição do sujeito. As estruturas clínicas. Temas atuais na teoria psicanalítica. Diferentes possibilidades e contextos de ações da Psicanálise.

Referências Básicas:

- BLEICHMAR, N. M.; BLEICHMAR, C.L. *A psicanálise depois de Freud*. Teoria e clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- GARCIA-ROZA. L.A. *Introdução à metapsicologia freudiana 3*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2ª Ed, 1996.
 - FREUD, S., *Obras Completas de Sigmund Freud*. Edição Standard Brasileira Rio de Janeiro: Imago, 1ª Ed, 996;

Referências Complementares:

- BLEICHMAR, H. *Introdução ao Estudo das Perversões: Teoria do Édipo em Freud e Lacan*. Porto Alegre: Artes Médicas Editores, 2ª Ed, 1984.
- DOR, J. *Estruturas e clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro: Taurus, 1989.
- _____ *Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
 - FINK, B. *O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1ª Ed, 1998.
 - GARCIA-ROZA. L.A. *O mal radical em Freud*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1993.
 - _____ *Introdução à metapsicologia freudiana 1, 2 e 3*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
 - LACAN, J. *O seminário: Livro 03. As psicoses*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

TEORIAS PSICOGENÉTICAS

Ementa: A Epistemologia Genética de Jean Piaget. A Abordagem Sócio-Histórica de Lev Vygotsky. A Concepção Dialética de Henri Wallon. Pontos de Convergência e Divergência entre Piaget, Vygotsky e Wallon. Temas e pesquisas atuais nas teorias psicogenéticas. Diferentes possibilidades e contextos de ações e análise.

Referências Básicas:

- DANTAS, H. *A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon*. São Paulo: Manole, 1990.
- RAMOZZI-CHIAROTOTTINO, Z. *Psicologia e Epistemologia Genética de Jean Piaget*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1988.
 - VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Referências Complementares:

- GALVÃO, I. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 1996
- PIAGET, J.; INHELDER, B. (1966). *A psicologia da criança*. São Paulo: DIFEL, 1982.
- OLIVEIRA, M.K. *Vygotsky. Aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1995.

TÓPICOS EM LINGÜÍSTICA

Ementa: conceito de Lingüística. Histórico da Lingüística. A contribuição de Ferdinand de Saussure: língua e fala. Sincronia e diacronia. A contribuição de E. Coseriu: a noção de norma. A contribuição de Roman Jakobson: as funções da linguagem. A contribuição de Noam Chomsky. Lingüística e Semiótica. Linguagem em Heidegger. Linguagem em Wittgenstein. A Psicolingüística.

Referências Básicas:

LOPES, Edward. *Fundamentos da Lingüística Contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 2003
 SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 1998

Referências complementares:

FIORIN, José Luiz. *Introdução à Linguística*. São Paulo: Contexto, 2003.
 PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

6.1.1. Disciplinas optativas

As disciplinas optativas deverão ser propostas a partir da disponibilidade do corpo docente do Colegiado de Psicologia e de suas áreas de interesse. As ementas das disciplinas optativas deverão ser apreciadas e aprovadas em reunião de Colegiado, sendo que a cada semestre se buscará garantir a diversidade de temas nas disciplinas optativas ofertadas. As ementas das disciplinas optativas já propostas e ofertadas até o momento são:

NEUROCIÊNCIAS E COGNIÇÃO

Ementa: elementos de filosofia da mente. Relações entre psicologia cognitiva e neurociências. Tópicos em neuropsicologia. Teoria da mente e suas relações com temas das neurociências: esquizofrenia e autismo.

Referências básicas:

- DAMASIO, Antonio R. *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. Companhia das Letras, 1996.
- LENT, Roberto. *Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências*. Porto Alegre: ATHENEU EDITORA, 2004.

LITERATURA E SUBJETIVIDADE

Ementa: conceito de Literatura. Os Gêneros Literários. Periodização Literária. Subjetividade e Literatura. A subjetividade no Romantismo: o Romantismo alemão e o Romantismo brasileiro. A subjetividade na Literatura Moderna. Fenomenologia e Literatura. Ontologia e Literatura. Psicanálise e Literatura. A crítica Psicológica. A poesia da tradição e a poesia moderna: inter-relação subjetiva. Análise da Poesia. A prosa da tradição e a prosa moderna: busca de identidade e polifonia. Prosadores: Machado de Assis, Gerard de Nerval, Caio Fernando Abreu, Clarice Lispector. Poetas: Orides Fontela, Adélia Prado, Hilda Hilst, Fernando Pessoa, Rainer Maria Rilke, Paul Celan, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Rimbaud, Baudelaire.

Referências Básicas:

TAVARES, Hênio. *Teoria Literária*. Belo Horizonte e Rio de Janeiro: Vila Rica, 1991
 HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Referências Complementares:

- NUNES, Benedito. *Passagem para o Poético*..2 ed. São Paulo: Ed. Ática, 1992
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Falência da crítica*. Série Debates. São Paulo: Perspectiva, 1973.
 - BORDINI, Maria da Glória. *Fenomenologia e Teoria Literária*. São Paulo: EDUSP, 1990.

PSICANÁLISE E CULTURA

Ementa: introduzir, sob a marca dos fundamentos da psicanálise, a diversidade e originalidade das respostas contemporâneas frente ao mal-estar em nossa cultura. Discutir as elaborações freudianas sobre a cultura e seu reflexo sobre a sociedade, privilegiando o inconsciente e seus efeitos sobre o comportamento do indivíduo e suas relações no grupo. Aprofundar na verificação dos impasses e as especificidades da clínica, e novos sintomas considerados como soluções que, entretanto, também provocam esse mal-estar. Diferentes possibilidades e contextos de ações e análise.

Referência Básica:

FREUD, S., Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1ª Edição – 1996;

Referências Complementares:

- GARCIA-ROZA. L.A. *O mal radical em Freud*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1993.
- MEZAN, R. *Interfaces da psicanálise*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- SAFOUAN, M. *Seminário angústia-sintoma-inibição*. São Paulo: Papyrus, 1986.

TÓPICOS EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

Ementa: introdução à Psicologia Hospitalar. Contextualização da Psicologia e suas interfaces com as instituições hospitalares e de saúde. Objeto e evolução do campo. A Psicologia hospitalar na contemporaneidade. O psicólogo e suas relações com a equipe de saúde, pacientes e familiares. Temas atuais da psicologia hospitalar.

Referências Básicas:

- CAMPOS, T. C. P. *Psicologia Hospitalar: a atuação do Psicólogo em hospitais*. São Paulo: EPU, 1995.
- BAPTISTA, Makilim Nunes, DIAS, Rosana Righetto. *Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos*. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.
- SIMONETTI, Alfredo. *Manual de Psicologia Hospitalar. O mapa da doença*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.

Referências Complementares:

- ALMEIDA, Eliane Carnot. O psicólogo no hospital geral. *Psicologia Ciência e Profissão*, 20,(3), 24-27, 2000.
- ANGERAMI-CAMON, V. A; CHIATTONE, H . B; NICOLETTI, E.A. *O doente, a psicologia e o hospital*. São Paulo:pioneira, 1992.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. A. (Org.) *Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo no contexto hospitalar*. São Paulo: Traço, 1984.
- ANGERAMI-CAMON, V.A . (Org.) *Psicologia Hospitalar - Teoria e Prática*. São Paulo, Pioneira,1994.
- AISENBERG, Ruth; KASTENBAUM, R. (1983). *Psicologia da Morte*. São Paulo: Pioneira.
- BROMBERG, M.H.P.F. et ali. *Vida e morte: laços da existência*.São Paulo: Casa do Psicólogo,1996.
- BUENO, C.M.O. *Entrevista. Espaço de construção subjetiva*. Porto Alegre:EDPUCRS, 2002.
- KÓVACS, Maria Júlia. *Educação para a morte. Temas e reflexões*. São Paulo:Fapesp, Casa do Psicólogo, 2003.

- _____ *Morte e Desenvolvimento Humano*. São Paulo, Artes Médicas, 1992.
- _____ *Educação para a morte: desafios na formação de profissionais de saúde e educação*. São Paulo: Fapesp, Casa do Psicólogo, 2003.
- ISMAEL, S.M.C. *Temas de prevenção, ensino e pesquisa que permeiam o contexto hospitalar*. Coleção Especialização em Psicologia Hospitalar. Volume 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- LINDQUIST, I. (1995). *A criança no hospital: terapia pelo brinquedo*. São Paulo: Página aberta.
- KUBLER-ROSS, E. (1994) *Sobre a Morte e o Morrer*. São Paulo, Martins Fontes, 6ª edição.
- PEREZ, S.R.S.M. (2004) *Ser-no-mundo com a criança portadora de câncer: compreendendo a experiência de psicólogos nos serviços de oncologia pediátrica de Natal-RN*. Dissertação de Mestrado UFRN.
- PITTA, Ana. *Hospital: dor e morte como ofício*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- POKLADEK, D.D. *Cuidar do Humano. Experiências terapêuticas e seus sentidos existenciais*. Santo André: Alpharrabio, 2002.

PSICOLOGIA E DIVERSIDADE: PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Ementa: introdução a conhecimentos em psicologia voltados à diversidade humana – pessoas com deficiência, tais como: contextualização histórica, saúde, educação e trabalho (empregabilidade). Especificidades pertinentes a determinadas formas do existir humano: surdez, cegueira, surdocegueira, paralisia cerebral, deficiência mental, dentre outras.

Referências Básicas:

- DINIZ, D. *O que é deficiência*. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- FIGUEIRA, E. *Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil*. São Paulo: Giz Editorial, 2008.
- PEREIRA, R. *Anatomia da Diferença: normalidade, deficiência e outras invenções*.

Referências Complementares:

- AMIRALIAN, M. L. *Compreendendo o cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio de desenhos-estórias*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- Anais do I Seminário *Empregabilidade da Pessoa com Deficiência: obstáculos e oportunidades*. Recife, 2003.
- AXLINE, V. M. *Dibs: em busca de si mesmo*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
- CORRER, R. *Deficiência e Inclusão Social: construindo uma nova comunidade*. Bauru: EDUSC, 2003.
- DANESI, M. C. (org.) *O admirável mundo dos surdos*.
- DEFENDI, E. L. (org.) *Perdi a visão... e agora?* São Paulo: Fundação Dorina Nowill, 2008.
- FOUCAULT, M. *História da Loucura*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- FONSECA, V.R. (org.) *Surdez e Deficiência Auditiva: a trajetória da infância à idade adulta*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- LANCILLOTTI, S. S. *Deficiência e Trabalho: redimensionando o singular no contexto universal*. Campinas: Autores Associados, 2003.
- LIMA, E. C. (org.) *Convivendo com a baixa visão: da visão à pessoa idosa*. São Paulo: Fundação Dorina Nowill, 2008.
- MACIEL, K. D. A prática clínica e a diversidade da existência humana: reflexões sobre o atendimento à pessoa com deficiência. In: BARBOSA, L & FRANCISCO, A. (org.) *Modalidades Clínicas de Prática Psicológica em Instituições*. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, 2008. pp. 43 – 54.
- NASCIMENTO, F. A. e COSTA, M. P. *Descobrimos a surdocegueira: educação e comunicação*. São Carlos: Edufscar, 2005.

- SILVA, O. M. *A Epopéia Ignorada. A pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje.* São Paulo: CEDAS, 1987.
- SKILIAR, C.(org.) *A surdez: um olhar sobre as diferenças.* Porto Alegre: Mediação, 2005.
- SOLE, M. C. P. *O sujeito surdo e a psicanálise: uma outra via de escuta.* Porto Alegre: UFRGS Editora, 2005.
 - VOIVODIC, M.A. *Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down.* Petrópolis: Vozes, 2004.
 - WERNECK, C. *Muito prazer, eu existo.* Rio de Janeiro: WVA, 1991.

SEMIÓTICA

Ementa: o signo: definições. A Semiologia saussiriana. A Semiologia em Roland Barthes. Forma e conteúdo em Hjelmslev. A Semiótica de Peirce. A tríade signica peirciana. Semiótica e imagem (fotografia, cinema e pintura). A Semiótica e a poesia.

Referências básicas:

- COELHO NETO, J.Teixeira. *Semiótica, informação e comunicação.* São Paulo: Perspectiva,2003
- PEIRCE, Charles S. *Semiótica.* São Paulo: Perspectiva,2005
- SANTAELLA, Lucia. *A teoria geral dos signos.* São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004
- _____ e NÖTH, Winfried. *Imagem, cognição, semiótica, mídia.* São Paulo: Iluminuras,2005

Referências Complementares:

- SANTAELLA, Lucia. *Semiótica aplicada.* São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005
- LOPES, Ivã Carlos e HERNANDES, Nilton. *Semiótica: objetos e práticas.* São Paulo: Contexto,2005.
- PIETROFORTE, Antonio Vicente. *Semiótica visual; os percursos do olhar.* São Paulo: Contexto,2004

LIBRAS

Ementa: O sujeito surdo: parâmetros sócio-histórico, desenvolvimento, relação com a língua dos sinais. Cultura surda. LIBRAS – língua brasileira de sinais: origem, desenvolvimento e legislação. Aspectos lingüísticos da LIBRAS: fonologia, morfologia e sintaxe. Aprendizagem da LIBRAS por ouvintes: noções gerais, sinais, composição gestual e corporal. Noções do sistema visual SignWriting e sua relação com a LIBRAS.

Referências Básicas:

- ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. *Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados.* Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Saberes e práticas da inclusão.* Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira.* 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.
- FERNANDES, Eulália. *Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo.* Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- FERNANDES, Eulália. *Surdez e bilingüismo.* Porto Alegre: Mediação, 2004.
- GOES, M. C. Rafael de. *Linguagem, surdez e educação.* Campinas: Autores Associados, 1996.
- GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem cognição, numa perspectiva sócio-interacionista.* São Paulo: Plexus, 1997.

- LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
- MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
 - QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.
 - QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B (col.). Língua de sinais brasileira, estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

6.2. Disciplinas das ênfases: ementas e referências

6.2.1. Ênfase em Processos Clínicos e Saúde Coletiva

ABORDAGENS PSICOLÓGICAS EM SAÚDE

Ementa: Diferentes abordagens psicológicas: aspectos teórico-práticos. Sujeitos da intervenção: indivíduos, família ou grupo. Diversos contextos e estratégias de intervenção. Temas contemporâneos. Considerações éticas.

Referências Básicas:

- ARGERAMI-CAMON, V. A. (Org.) *Psicoterapia Fenomenológico-Existencial*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- BANACO, R. A. (org.). *Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista*. Santo André: ARBytes, 1ª. Edição. 1997. Vol.1.
 - BARLOW, D.H. *Manual Clínico de Transtornos Psicológicos*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas-Sul, 1999.
 - CUNHA, T. G. *Construção da Clínica Ampliada na atenção básica*. São Paulo: Hucitec, 2005.
 - LACAN, J. *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 1998.
 - MORATO, H. P. T. (Org.) *Aconselhamento Psicológico centrado na Pessoa: novos desafios*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

Referências Complementares:

- MILLER, J.A. *Lacan Elucidado: Palestras no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- LAURENT, E. *Versões da Clínica Psicanalítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
 - CANCELLO, L. A. G. *O fio das palavras: um estudo de psicoterapia existencial*, São Paulo: Summus, 1991.
 - SAPIENZA, B T. *Conversa sobre terapia*. São Paulo: EDUC, 2004.
 - RANGÉ, B.P. (org.). *Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas*. Campinas, SP: Editorial Psy. 2001.
 - GUILHARDI, H. J. et al (orgs.) *Sobre comportamento e cognição: expondo a variabilidade*. Santo André: ESETec., 2001. Vol.7.

PRÁTICAS CLÍNICAS EM CONTEXTOS INSTITUCIONAIS

Ementa: O papel do psicólogo nas equipes de saúde e a dimensão institucional do trabalho. Reflexões sobre a prática clínica e suas interfaces com a noção de instituição. A transdisciplinaridade no campo da saúde. Ética e constituição do sujeito contemporâneo.

Referências básicas:

- LEVY, A. *Ciências clínicas e organizações sociais - sentido e crise do sentido*. Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC, 2001.
- ENRIQUEZ, E; LEVY, A.; NICOLAI, A.; DUBOST, J. *Psicossociologia: análise social e intervenção*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
 - BASAGLIA, F. *A instituição negada*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

Referência Complementar:

CUNHA, T. G. *Construção da Clínica Ampliada na atenção básica*. São Paulo: Hucitec, 2005.

TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE
--

Ementa: discussões e práticas atuais no campo da psicologia da saúde: aspectos teórico-metodológicos.

Referências básicas:

- FILHO, N. A.. *A ciência da Saúde*. Ed. Hucitec, 2000.
- GOLDENBERG, P. (Org.). *O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.
- MORIN, E. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Referência Complementar:

FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1980.

TÓPICOS EM SAÚDE COLETIVA

Ementa: aspectos psicossociais e culturais do processo saúde-doença-cuidado. Saberes e práticas em saúde coletiva. Prevenção e promoção da saúde. Integralidade na atenção à saúde. Educação em saúde e participação comunitária. Estratégias de intervenção psicossocial no campo da saúde coletiva. A ética do cuidado.

Referências básicas:

- CAMPOS, G. W. de S. *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- GOLDENBERG, P. (Org.). *O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.
- LUZ, M. T. *Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais*. São Paulo: HUCITEC, 2003.

Referência Complementar:

BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.

- SCLIAR, M. História do conceito de saúde. *PHYSIS*, 17(1), 2007, P.29-41,
- SILVA, R. C. *Metodologias Participativas para Trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania*. São Paulo: Vetor, 2002. p.27-37.
 - PAIM, J.S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? *Revista de Saúde Pública*, 32(4), 1998, p.299-316.
 - Pelizzoli, M.; Lima, W. (Org.). *O Ponto de Mutação da Saúde: Integração Mente-Corpo*. Recife: EDUFPE, 2009.
 - Pinheiro, R.; Mattos, R.A (orgs.). *Cuidado: as fronteiras da integralidade*. Rio de Janeiro; CEPESC/UERJ, ABRASCO, 2008.

6.2.2. Ênfase em Processos Educativos e Desenvolvimento-Aprendizagem

EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ementa: Políticas públicas educacionais: contribuições teórico-práticas da Psicologia escolar/educacional. Diversidade e inclusão escolar. Os processos de aprendizagem em contextos informais (educação rural, educação de jovens e adultos, “street mathematics” etc.). Temas recentes. Aspectos éticos.

Referências Básicas:

- CARVALHO, Rosita Eldler. *A Nova LDB e a educação especial*. Rio de Janeiro: WVA, 1998.
- DESSEN, M. A. & JUNIOR Á. L. C. (orgs.). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Referências Complementares:

- SOBRINHO, Francisco de Paula Nunes e NAUJORKS, Maria Inês. *Pesquisa em educação especial: o desafio da qualificação*. Bauru, SP; EDUSC, 2001.
- TESSARO, Nilza Sanches. *Inclusão Escolar: concepções dos professores e alunos da educação regular e especial*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1995.
 - Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/ Secretaria de Educação especial – MEC; SEESP, 2001
 - FONSECA, Vitor da. *Educação Especial*. 3^a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
 - _____ *Introdução às Dificuldade de Aprendizagem*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
 - COLLI, Fernando Anthero Galvão. (org.). *Travessias inclusão escolar: a experiência do grupo ponte Pré-escola terapêutica lugar de vida*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
 - CARRAHER, T. N. ; Schliemann, A . D. *Na vida dez, na escola zero*. São Paulo: Cortez, 1991.
 - BRONFENBRENNER, U. *Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed – Bookman, 1994.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Ementa: Campos conceituais, métodos e instrumentos nas diversas perspectivas teórico-práticas em orientação profissional. O processo de escolha profissional.

Referência Básica:

- BOCK, Silvio Duarte. *Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BOHOSLAVSKI, Rodolfo. *Orientação Vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1993.

LEVEFUNS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Orgs.). *Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referência Complementar:

- CAMARGO, Lucila. *Orientação profissional: uma experiência psicodramática*. São Paulo: Ágora, 2006.
- MELO-SILVA, L.L; LASSANCE, M. C. P; SOARES, D. H. P. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Revista brasileira de orientação profissional*, vol.5, no.2, p.31-52, 2004,.
 - ANDRADE, Josemberg M. de Andrade; JESUS, Girlene R. de; MEIRA, Maja et al. O Processo de Orientação Vocacional Frente ao Século XXI: Perspectivas e Desafios. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v. 22, n. 3, p. 46- 53, 2002.

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS

Ementa: Fundamentos da Psicopedagogia. Psicopedagogia e suas implicações na atuação do psicólogo. Avaliações e intervenções psicopedagógicas. Caráter preventivo na atuação interdisciplinar. Temas da atualidade.

Referências Básicas:

- BOSSA, N. A. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PAIN, Sara. *Diagnóstico e Tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Referências Complementares:

- DIMENSTEIN, Gilberto & ALVES, Rubem. *Fomos maus alunos*. Campinas: Papyrus, 2003.
- FAGALI, Eloísa Quadros & DO VALE, Zélia Del Rio. *Psicopedagogia Institucional Aplicada*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- FERNANDEZ, Alícia. *A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MASINI, E. F. *Psicopedagogia na escola: buscando a aprendizagem significativa*. São Paulo: Makron, 1995.
- SCOZ, Beatriz. *Psicopedagogia e realidade escolar*. Petrópolis : Vozes, 1999.

TEORIAS E PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO-APRENDIZAGEM

Ementa: pressupostos básicos da relação desenvolvimento e aprendizagem. contribuições atuais da perspectiva sócio-histórica. relação recíproca entre desenvolvimento humano e diferentes contextos educativos. outras teorias contemporâneas do desenvolvimento-aprendizagem. aprendizagem em domínios específicos (matemática, ciências, linguagem, alfabetização). principais dificuldades de aprendizagem e de adaptação escolar. caracterização e discussão dos diferentes problemas emocionais e comportamentais nas diversas abordagens em psicologia. modalidades de avaliação e de intervenção para os problemas de aprendizagem. contextos de ações e análises. aspectos éticos.

Referências Básicas:

VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. *Vygotsky: Uma síntese*. São Paulo: Loyola, 1996.

MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. (orgs.) *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

- MARTINEZ, A. M. et al. *Psicologia Escolar/Educacional e compromisso social*. Campinas, SP: Alínea, 2007.

Referências complementares:

BRONFENBRENNER, U. *A Ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

- LORDELO, E. R.; Carvalho, M. A. & Koller, S. H. *Infâncias Brasileiras e contextos de desenvolvimento*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

- SCHLIEMANN, A. L.; CARRAHER, D. W.; CARRAHER, T. N. *Na vida dez, na escola zero*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

WRETSCH, J. V. et al. *Estudos socioculturais da mente*. Porto Alegre, ArtMed: 1998.

- CARRAHER, T. N. (org.) *Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação*. Petrópolis; Vozes, 1991.

CORDIÉ, A. *Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FERNADEZ, A. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1991.

- FONSECA, V. *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

6.3. Estágios Profissionalizantes

Os estágios profissionalizantes serão cursados em apenas uma ênfase. Cabe ressaltar que, em ambas as modalidades, estão previstas a mesma carga horária total de 660 horas, distribuída nos últimos dois semestres do curso. Os estágios terão uma natureza de aprofundamento entre si. Isto significa que o estudante irá escolher uma das áreas de atuação do estágio e aprofundará gradativamente seu conhecimento e práticas nos últimos períodos do curso.

7. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PRÁTICA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A proposta do curso é promover o conhecimento, a partir de uma metodologia de ensino na qual a teoria tem como suporte às experiências práticas do aluno. Neste sentido, o curso promove as seguintes possibilidades:

- a) Inserção em campos de estágios básicos no quarto e quinto períodos do curso, através das disciplinas de práticas integrativas;
- b) Oferta, desde o primeiro período, de diversas oportunidades de inserção em projetos de pesquisa e extensão, financiados, ou não, por instituições de fomento científico e pela própria UNIVASF. Ao priorizar a contratação de docentes em regime de dedicação exclusiva, a UNIVASF e o curso de psicologia, priorizam a inserção expressiva de seus docentes no campo da pesquisa e extensão.

Dentro das diversas linhas de pesquisa e extensão, destacam-se:

Gênero, Sexualidade e Direitos Sexuais e Reprodutivos;

- Desenvolvimento Sócio-moral;
 - Saúde, Cultura e Subjetividades;
 - Desenvolvimento e Aprendizagem;
 - Análise Experimental do Comportamento;
 - Linguagem/ Comportamento Verbal e Cultura;
 - Educação e Linguagem;
 - Psicanálise e Saúde Mental;
 - Práticas em Instituições;
 - Estatística Aplicada às Ciências Humanas e Sociais e da Saúde.
 - Políticas Públicas, Formação Profissional e Educação Contemporânea.
- c) Oferta de bolsas de monitoria, a partir da qual os alunos têm a oportunidade de ampliar suas habilidades em atividades de laboratório ou em atividades práticas de ensino;
 - d) Inserção no núcleo comum da grade curricular dos Núcleos Temáticos, que garante que todos os alunos se envolvam no sexto período do curso com algum projeto de pesquisa e/ou extensão;
 - e) Inserção em estágios profissionalizantes nos nono e décimo período, permitindo ao aluno o desenvolvimento de atividades mais específicas do campo psicológico;
 - f) Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a partir do qual o aluno elabora um produto científico a partir da articulação entre teoria e prática
 - g) Participação dos docentes do Curso de Psicologia em pós-graduação, como a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, oferecido a partir de uma parceria entre os cursos de Saúde da UNIVASF, desenvolvendo atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão entre os alunos de graduação e residentes;

- h) Desenvolvimento de projetos futuros para o oferecimento de pós-graduação *latu e stricto senso*. Nesta perspectiva, o curso buscará fomentar atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam concomitantemente alunos da graduação e da pós graduação, ampliando as possibilidades de articulações e trocas entre os diversos alunos.

8- ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

8

.1 Práticas Integrativas: objetivos, organização e atividades previstas¹⁸

Os objetivos das Práticas Integrativas são: promover a relação e o compromisso social dos alunos com a população regional, na perspectiva da psicologia enquanto ciência e profissão, bem como propiciar a reflexão sobre os condicionantes históricos das características psicossociais da população regional.

As Práticas Integrativas propostas pelo Curso de Psicologia da UNIVASF, não visam promover aprendizagem das competências específicas do trabalho do psicólogo e sim, criar oportunidades dos alunos entrarem em contato com as características gerais do homem que vive na região e os fenômenos psicológicos e psicossociais característicos da atividade profissional do psicólogo.

Durante o núcleo comum, oferecer-se-ão dois estágios básicos, através das disciplinas Práticas Integrativas I e II, com carga horária de 60h cada. Buscar-se-á, em encontros sistemáticos com um grupo de estudantes sob supervisão, aproximá-los mais precocemente aos campos de práticas profissionais. Nas Práticas Integrativas, o estudante deve pôr em prática e articular conhecimentos apreendidos em diversas disciplinas, desenvolvendo competências esperadas para o núcleo comum. Nessa direção, o graduando terá momentos especialmente significativos para refletir e elaborar estratégias de análise, investigação e intervenção, de acordo com o contexto de atuação e com os *feedbacks* do orientador, em grupo de trabalho de no máximo 20 estudantes por orientador.

Após o início das atividades práticas nesses locais, o Professor Orientador fará contatos para acompanhar o andamento do trabalho, em dias e horários agendados com o Supervisor da Unidade Concedente, por iniciativa de qualquer uma das partes.

Os horários e dias das atividades serão organizados pelo Coordenador de Estágios, junto com o Professor Orientador, considerando as necessidades e possibilidades dos locais selecionados.

A carga horária prática deverá ser cumprida em horários que não coincidam com as aulas regulares do curso. Os horários de supervisão serão definidos a cada planejamento semestral do Colegiado de Psicologia e estão inseridos no turno regular de aulas. As atividades práticas seguem o calendário do campo de prática, no que se refere aos recessos e feriados. As supervisões do orientador seguem o calendário acadêmico oficial da UNIVASF.

Quanto às atividades, o estudante poderá realizar intervenções que demandem conhecimento técnico, desde que já esteja capacitado para tanto e seja acompanhado pelo professor orientador e pelo supervisor local. Na elaboração da proposta de prática integrativa, cabe ao docente orientador especificar os pré-requisitos necessários para viabilização ética das atividades programadas para serem executadas

¹⁸ O detalhamento sobre as normas, exigências e procedimentos dos estágios básicos e específicos está contido no Regimento Interno do Colegiado de Psicologia.

pelo estudante. Entre as atividades a serem desenvolvidas nas práticas integrativas, citam-se os seguintes exemplos:

1. Observação, descrição e análise de cenas do cotidiano, nos mais diferentes contextos, envolvendo situações de interação social ou de interação do indivíduo com outras partes significativas do seu contexto de prática;
2. Filmagens de situações do cotidiano em contextos específicos em que se encontram crianças, adolescentes e adultos em situação escolar, de lazer ou de trabalho e análise destas situações sobre o prisma profissional e científico da Psicologia;
3. Levantamento das explicações para os fenômenos observados a partir da perspectiva dos próprios atores (motivos, causas, finalidades);
4. Exposição das situações descritas ou filmadas para profissionais de psicologia e de áreas afins, fomentando a elaboração de estratégias de análise e intervenção;
5. Visitas, observação e entrevistas com pessoas que vivenciam dificuldades de ordem psicológica, em contextos institucionais ou fora deles;
6. Elaboração e aplicação de roteiros de entrevista e questionários para coleta de dados;
7. Elaboração e execução de projeto de pesquisa, extensão ou estratégias de intervenção;
8. Utilização de ferramentas de investigação próprias à Psicologia, para análise de indivíduos, grupos e contextos, com a finalidade de identificar problemas e potencialidades próprias àquela situação;
9. Análise de dados de diferentes fontes e articular conhecimentos diversos que contribuam para a compreensão de problemas de ordem psicossocial, nos mais diversos níveis (individual, grupal, institucional);
10. Elaboração e realização de palestras com as mais diversas finalidades (educação, prevenção, orientação etc.).

8.1.1. Operacionalização das Práticas Integrativas

Considerando a carga horária prevista de 60h para cada uma das disciplinas de práticas integrativas, espera-se que o graduando tenha que dedicar aproximadamente 3,5 h semanais para as atividades de campo. Sugere-se que a metade deste tempo seja utilizada para orientação com o professor e que o restante seja destinado às atividades propriamente ditas. Além disso, espera-se que a vivência dos estágios básicos habilite o graduando a produzir algum tipo de conhecimento sob forma escrita (relatório, artigo, projetos de pesquisa ou de extensão etc.), que o possibilite articular o conhecimento aprendido em sala com suas vivências durante o estágio, discutindo a importância que tais atividades têm para sua formação.

Considerando que as turmas possuem no máximo 40 alunos e que o curso de Psicologia da UNIVASF possui duas entradas anuais, espera-se que cada disciplina de Práticas Integrativas possua, pelo menos, dois professores orientadores/ supervisores. Considerando ainda a natureza do estágio

básico como sendo o momento privilegiado no qual o aluno desenvolve habilidades e competências ligadas ao núcleo comum de formação, abre-se a possibilidade de que professores de disciplinas afins, pertencentes ao colegiado, orientem as práticas integrativas, em parceria com outro(s) professores psicólogos.

A escolha dos contextos e das atividades da prática integrativa fica a critério de cada orientador, desde que essa escolha se pautar nos conteúdos apresentados em disciplinas básicas de sua responsabilidade e/ou do seu domínio específico, analisados em conjunto com a Sub-Coordenação de Estágios.

8.1.1.1. Campos de prática

Os locais de realização das Práticas Integrativas serão definidos pelo Coordenador de Estágio e Professores Supervisores, observando-se as características de cada programa de aprendizagem. As práticas serão realizadas em locais previamente contatados pelo Coordenador de Estágio e o Professor Supervisor, visando à formalização do compromisso entre a unidade concedente e a Universidade.

8.2. Estágios Profissionalizantes: organização, atividades previstas e operacionalização

Os estágios profissionalizantes estão vinculados à concepção e objetivos de cada uma das ênfases do curso, cabendo a Sub-Coordenação de Estágios organizar a oferta e tramites para a sua viabilidade. Cada graduando, ao escolher uma das ênfases, cursará a carga horária do total estágio profissionalizante, correspondente a 660 horas, obedecendo aos pré-requisitos provenientes da natureza do estágio. Espera-se que os estágios profissionalizantes I e II possibilitem o progressivo desenvolvimento das competências e habilidades previstas em cada ênfase do curso.

As atividades propostas pelos docentes em formato de estágios profissionalizantes deverão estar organizadas em três níveis:

1. Bases teóricas: fundamentos epistemológicos e históricos (bases teóricas e epistemológicas); fenômenos e processos psicológicos; interfaces com campos afins do conhecimento (bases sociológicas, bases antropológicas e bases biológicas);
2. Instrumentalização: fundamentos teóricos - metodológicos; procedimentos para a investigação científica e prática profissional. Áreas de intervenção e investigação. Modelos, Métodos, Técnicas, Instrumentos de: investigação, diagnóstico e intervenção.
3. Profissionalização: práticas de intervenção, avaliação e de pesquisa supervisionadas.

8.3. Núcleos Temáticos

A matriz curricular do curso de Psicologia da UNIVASF é também composta pelos Núcleos Temáticos Multidisciplinares (NTM) oferecidos aos estudantes de psicologia a partir do 6º período. Parte-se da noção de que o Núcleo Temático Multidisciplinar é uma “atividade obrigatória e de caráter prático que visa ao estudo, à pesquisa e à aplicação de conhecimentos integrados, voltados para o encaminhamento e à solução de questões socioeconômicas, ambientais, culturais, científicas e/ou tecnológicas” (Art. 21 - Normas Gerais de Funcionamento e Ensino de Graduação UNIVASF: p.7).

Considerou-se para a definição dos NTMs, fundamentalmente, as Normas Gerais de Funcionamento e Ensino de Graduação - UNIVASF, o Estatuto da UNIVASF e a articulação com conteúdos relativos aos eixos estruturantes apresentados nas Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia (2004). Esses, considerados como essenciais para a organização do núcleo básico e das ênfases de todos os cursos de Psicologia do Brasil. Dessa feita, busca-se a constituição de um arranjo operacional que proporcione a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nessa perspectiva, entende-se que os NTMs são espaços acadêmicos que visam fornecer, aos graduandos, ferramentas teórico-metodológicas para a identificação de demandas da população do semi-árido nordestino. Isso constitui uma reflexão consistente para a compreensão dos problemas sociais, econômicos, tecnológicos, ambientais, de saúde, entre outros, eleitos a partir da especificidade e da natureza do que se espera desenvolver como habilidades e competências para os estudantes.

No que diz respeito ao Curso de Psicologia, tem-se como meta envolver os graduandos em atividades interdisciplinares de modo que se possa favorecer o desenvolvimento de uma atitude transdisciplinar frente à construção do conhecimento. Essa atitude residiria na experiência presente naqueles que Almeida Filho (1997) denomina de "sujeitos anfíbios". Esses seriam profissionais e pesquisadores, “operadores transdisciplinares da ciência”, que transitam, durante a sua formação e experiência de trabalho, em áreas diversas de conhecimento, desenvolvendo uma sensibilidade privilegiada para a articulação de saberes e manejo da complexidade dos fenômenos.

Quanto ao formato de funcionamento dos NTMs, está definido que ele será desenvolvido a partir da existência de três eixos:

- a) Conteúdos Temáticos Típicos: oferecidos através de conteúdos obrigatórios, próprios de cada Núcleo Temático. Construído a partir dos pressupostos do NTM e contempla conteúdos pertinentes ao desenvolvimento das ações locais. Figura como uma disciplina obrigatória, comum a todos os membros do NTM.
- b) Conteúdos Optativos Afins a Temática: formados por temas articuladores de diversas áreas de conhecimento, diretamente relacionados ao campo do Núcleo Temático, estando interrelacionados à atividade de “seminários interdisciplinares teórico-metodológicos”. O Professor de referência¹⁹

¹⁹ Professor que concatena todas as atividades do núcleo.

deve propor temas e convites a outros profissionais (pesquisadores ou não) – palestras, relatos e experiências.

- c) Ações Extensivas: que buscarão a aproximação paulatina dos estudantes, sob orientação de seus professores, às comunidades do semi-árido e aos serviços oferecidos à população, através do desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão. Tudo isso por meio do acesso aos contextos de atuação e estudo, visitas técnicas, planos de ação sob orientação.

Tais eixos possibilitam que o NTM produza diversas discussões e gerem projetos de extensão, pesquisa, acervo impresso e digital.

Ressalta-se que todos os professores do núcleo temático devem ter uma visão transdisciplinar acerca do fenômeno a ser abordado. Nesse sentido, suas ementas devem ser construídas a partir de pressupostos transdisciplinares, contemplando conteúdos pertinentes ao desenvolvimento das ações locais, a partir da articulação de diferentes perspectivas teórico-científicas.

No que diz respeito aos seminários interdisciplinares, os professores de referência irão propor temas e convidar professores de outros cursos, pesquisadores, profissionais e pessoas da comunidade externa à UNIVASF para dar palestras, ministrar aulas, expor relatos de experiências etc., cujos conteúdos sejam relevantes para o NTM.

As ações extensivas conjugarão atividades que proporcionem, ao graduando, o desenvolvimento de habilidades e competências dentro dos cenários de atuação profissional e de investigação científica, considerando o trabalho em equipes multiprofissionais. Nessas, devem-se oportunizar desde as visitas técnicas até experiências práticas incentivando o diálogo, a partir da exposição de pontos de vistas diferentes e complementares para a compreensão dos fenômenos estudados.

As ações extensivas serão coordenadas por professores orientadores, que serão responsáveis por organizar o acesso aos contextos de atuação e estudo, a partir de visitas técnicas, elaboração e implementação de planos de ação, acompanhamento das atividades já desenvolvidas nos serviços etc.

Considera-se que, um número máximo de 10 orientandos por semestre, para cada orientador, seja ideal. Nesse sentido, o número máximo de alunos por NTM deve ser definido a partir do número de orientadores disponíveis.

A construção da disciplina, bem como os contatos preliminares para os seminários e as atividades locais, são atribuições definidas no período anterior à oferta da disciplina NTM por cada grupo de docentes.

Quanto ao processo avaliativo dos NTMs, os dois primeiros eixos (Conteúdos Temáticos Típicos e Conteúdos Optativos Afins à Temática), utilizarão as formas de avaliação já tradicionalmente utilizadas na vida acadêmica (trabalhos, apresentação de seminários, pesquisas, provas e relatórios). Quanto ao terceiro eixo (Ações Extensivas), os professores de referência devem definir metas a serem alcançadas (planos de trabalho) pelos alunos em cada atividade proposta e utilizá-las como parâmetros de avaliação.

Cabe pontuar que o NTM trata-se de uma disciplina com 120 horas, a ser desenvolvida em trabalho multidisciplinar com os demais Colegiados da UNIVASF. Sendo assim, os NTM são propostas de

um coletivo de docentes envolvidos na problematização de uma temática e não uma atividade exclusiva de cada um dos colegiados existentes. Tais coletivos podem vir a se estabelecer como linhas e/ou núcleos de pesquisa e extensão na UNIVASF.

Até o presente momento o Colegiado de Psicologia participou dos seguintes Núcleos Temáticos:

Políticas Públicas e Educação

- Políticas e Práticas em Saúde
- Desenvolvimento Sustentável

9. ATIVIDADES E RECURSOS DE COMPLEMENTAÇÃO AO CURRÍCULO

9.1. Biblioteca

Há necessidade de se dispor de um acervo com vistas ao atendimento às necessidades do curso em termos de livros, periódicos, vídeos, CDs, DVDs etc. Deve-se também garantir que este acervo seja constantemente atualizado, em função das peculiaridades do curso que apresentam conteúdos em constante evolução.

A UNIVASF conta com uma biblioteca que possui livros das mais diversas áreas, sendo os de Psicologia atualizados e indicados pelos professores do Colegiado de Psicologia para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os livros abrangem as mais diversas áreas do conhecimento da Psicologia, permitindo ao aluno um maior embasamento teórico para sua associação com a prática. Além disso, a biblioteca já consta com o sistema COMUT, o que permite uma ampliação ao acesso de produções das várias áreas do conhecimento.

A biblioteca da UNIVASF que atende especificamente ao curso de psicologia está localizada no próprio Campus de Petrolina, mantendo um acervo dentro das exigências legais para um funcionamento adequado, além de prestar um serviço de qualidade a toda comunidade acadêmica.

Além da biblioteca da UNIVASF, o Colegiado de Psicologia conta com um pequeno acervo, constituído basicamente por periódicos de Psicologia de qualidade reconhecida no meio acadêmico.

9.2. Serviço de Apoio Pedagógico

A Pró-Reitoria de Ensino da UNIVASF disponibiliza à comunidade acadêmica o Serviço de Apoio Pedagógico que:

...se constitui numa ferramenta de assessoria ao corpo docente e discente da instituição, no tocante às dificuldades e problemas vivenciados pela comunidade acadêmica, principalmente com relação aos aspectos pedagógicos (relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, prática educativa, processo de avaliação), visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UNIVASF (Fonte: www.univasf.edu.br/~proen)

Além desse serviço de apoio, existe a própria organização estudantil, em forma de Diretórios Acadêmicos e Diretório Central, que contribuem com a formação política e democrática dos alunos, promoção de eventos culturais e científicos.

9.3. Núcleo Univasf e Diversidade

Situado na Pró-reitoria de Ensino, o Núcleo objetiva entre outras coisas desenvolver, junto aos cursos de graduação, políticas de ensino, pesquisa e extensão que incluam pessoas com deficiência. Até

o momento o Núcleo conta com os seguintes equipamentos: máquina de escrever e impressora Braille, software Boardmaker (para o trabalho com pessoas com paralisia cerebral, autistas, deficiências graves etc.), materiais pedagógicos em LIBRAS e Braille, livros infantis em Braille, desktop com teclado em Braille, filmes e documentários que abordam essa temática. O Núcleo conta também com um acervo de livros doados pela Secretaria de Saúde da Pessoa com Deficiência do Ministério da Saúde.

9.4. Laboratórios e CEPPSI

9.4.1. Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPPSI)

O Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPPSI) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) corresponde a um espaço de integração entre teoria e prática, estando em conformidade com a Lei Nº. 4.119/62, a qual regulamenta os princípios básicos da formação do psicólogo. O Art. 16 desta Lei aponta que

... as faculdades que mantiverem cursos de Psicólogo deverão organizar serviços clínicos e de aplicação à educação e ao trabalho orientados e dirigidos pelo Conselho dos Professores do curso, aberto ao público, gratuitos ou remunerados.

Trata-se de um espaço acadêmico vinculado e subordinado ao Colegiado de Psicologia da UNIVASF, que buscará oferecer aos discentes aproximações paulatinas, sistemáticas e supervisionadas nos diversos campos de atuação profissional do psicólogo, respeitando a multiplicidade teórico-prática da Psicologia enquanto ciência e profissão.

9.4.1.1. Objetivo geral do CEPPSI

Promover um espaço para realização e integração das práticas em Psicologia com vistas ao atendimento das demandas de indivíduos, grupos e organizações, por meio de ensino e pesquisa, que possibilitem a promoção, prevenção e intervenção nas diversas áreas da Psicologia.

9.4.1.2. Objetivos Específicos

- Oferecer oportunidades e locais de estágios profissionalizantes/supervisionados, curriculares e extracurriculares, que visem à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
- Promover condições físicas, didáticas e institucionais para a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e competências do profissional de Psicologia em suas diversas áreas;
- Disponibilizar oportunidades para que o discente de Psicologia aprenda e desenvolva as habilidades e competências para intervenções, tanto no nível preventivo quanto terapêutico, visando à promoção da saúde, do desenvolvimento e da qualidade de vida da população atingida; Oferecer assessoria, consultoria e atendimento à comunidade em geral e a diversos setores da sociedade;

Propor atividades que promovam a articulação entre a teoria e a prática profissional em Psicologia, como as supervisões de estágio, pesquisas e eventos de capacitação;

- Viabilizar o acesso da comunidade aos serviços de Psicologia, disponíveis no Centro através de estratégias de divulgação ou programas de prevenção e promoção de saúde com a comunidade.

9.4.1.3. Articulação das ações previstas para o CEPPSI com as demais atividades acadêmicas e de extensão do curso de Psicologia

O Centro de Estudos e Práticas em Psicologia nasce a partir das demandas de inclusão do curso na realidade da comunidade local. Nesse contexto, procura estar sintonizado com as diretrizes pedagógicas que orientam o curso, ou seja, a integração entre teoria e as diversas práticas do profissional psicólogo.

Assim, o CEPPSI será composto por núcleos de estudos, laboratórios e práticas interligados, correspondentes às ênfases do curso e aos domínios de saber dos docentes vinculados ao Colegiado. A partir desses, podem ser definidos grupos ou linhas de pesquisas, abordagens e modelos de intervenção, procedimentos técnicos e de investigação científica que contribuam para formação do psicólogo.

9.4.1.4. Serviços oferecidos

Os serviços a serem oferecidos pelo Centro, que visam atender aos objetivos propostos são:

Psicoterapia individual de crianças, adolescentes, adultos e idosos;

- Psicoterapia de grupo;
- Psicoterapia de casal e família;
- Aconselhamento psicológico;
- Avaliação e intervenção psicopedagógica;
- Avaliação psicológica ;
- Psicodiagnósticos;
- Plantão de triagens;
- Aplicação de testes psicológicos;
- Observação de atendimentos individuais e grupais;
- Diagnósticos organizacionais;
- Recrutamento, seleção e treinamento de recursos humanos;
- Orientação profissional;
- Palestras interdisciplinares;
- Cursos de formação (*Lato Sensu*) e extensão;
- Intervenções preventivas e de promoção de saúde nas diversas áreas da Psicologia, nas comunidades e instituições.

9.4.1.5. *Estrutura Geral*

O Centro de Ensino e Práticas em Psicologia está localizado nas dependências do Campus Universitário da UNIVASF – Petrolina. Sua coordenação, bem como organização e planejamento de atividades estão sob responsabilidade do Colegiado de Psicologia da UNIVASF e da sua Subcoordenação do CEPPSI.

9.4.1.6. *Dinâmica de Funcionamento*

O CEPPSI funciona em horário compatível ao da UNIVASF. Instalou-se uma estratégia inicial de acolhimento e de triagem para a recepção da demanda espontânea da comunidade. Os tipos de atendimentos oferecidos considerarão, paulatinamente, a relação contextualizada entre as demandas da comunidade, as institucionais e os objetivos estabelecidos em cada ênfase, como de competência do psicólogo. As atividades desenvolvidas deverão responder às necessidades de atendimento psicológico de indivíduos, de grupos, de famílias e/ou de organizações diversas.

9.4.1.7. *Responsabilidades*

Do Subcoordenador do CEPPSI

- Empreender ações administrativas no sentido de viabilizar a operacionalização dos estágios em Psicologia, bem como das demais atividades que visam atendimento à comunidade acadêmica e à sociedade;
- Organizar e planejar as atividades do CEPPSI de modo que as condições quanto à supervisão, orientação e apoio técnico por parte dos recursos humanos, supram a demanda dos alunos estagiários e da população atendida;
- Coordenar ações que visem à melhoria do espaço físico, científico e intelectual no que diz respeito à manutenção e aquisição de equipamentos e acervos literários pertinentes às atividades desenvolvidas.

Dos Estagiários

A frequência e o envolvimento de cada discente no referido Centro depende do nível de estágio (básico ou profissionalizante) e das atividades práticas oferecidas no decorrer do curso. No entanto, todos os discentes estagiários participarão dos processos de acolhimento de demanda e de triagem, promovendo os encaminhamentos internos e externos necessários ao funcionamento do Centro. Assim, serão contempladas atividades como:

Realizar psicoterapia individual e grupal;

- Realizar triagens;
- Elaborar psicodiagnóstico;
 - Aplicar testes (objetivos, gráficos e projetivos);
 - Fazer acompanhamento acadêmico com seu supervisor;
 - Manter organizado o histórico do cliente que está sendo atendido através dos relatórios;
 - Zelar por equipamentos e instalações físicas do CEPPSI;
 - Seguir as normas de funcionamento do Centro.

Dos Professores Supervisores

Cabe aos professores supervisores a elaboração de propostas de estágios (básicos e profissionalizantes) e de pesquisas, considerando as demandas surgidas e as possibilidades de respondê-las com os recursos científicos e institucionais disponíveis. Todas as atividades desenvolvidas pelos estagiários estão sob a supervisão dos respectivos professores e devem garantir o funcionamento adequado do Centro.

Recomenda-se que cada docente tenha sob a sua responsabilidade acadêmica até 10 estudantes em nível de estágio profissionalizante, cabendo-lhes, porém, a decisão final no que concerne à compatibilidade entre a natureza das atividades e a quantidade possível de discentes que poderão supervisionar.

Faz-se importante ressaltar que os relatórios parciais e finais dos estágios específicos em qualquer uma das ênfases escolhidas pelo graduando são produtos imprescindíveis para a conclusão do curso e significativos para a divulgação científica.

Entretanto, os docentes poderão definir com autonomia outros mecanismos processuais de avaliação das práticas desenvolvidas pelos estagiários sob sua responsabilidade.

9.4.2. Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais (LDAPP)

O LDAPP visa oferecer a possibilidade de desenvolver trabalhos nos campos da Psicologia do Desenvolvimento-Aprendizagem, Processos Psicossociais e Processos Psicológicos Básicos, de maneira que os estudantes possam articular conteúdos ministrados nas disciplinas teóricas com atividades práticas ligadas a esses campos de estudo.

Dentre as atividades a serem desenvolvidas no LDAPP destacam-se as de observação do comportamento individual ou em grupo, vivência de dinâmicas de grupos, realização de oficinas, grupos focais, entrevistas, aplicação de testes psicométricos, desenvolvimento de experimentos ligados aos processos psicológicos básicos e à aprendizagem, observação e análise de processos interativos em

nível micro e macrogenético, experimentos com pequenos grupos etc. A estrutura física do LDAPP é composta por:

Uma sala para experimentos grupais, com capacidade para cerca de 30 pessoas, com boa iluminação, sistema de ar refrigerado, colchonetes e almofadas para todas as pessoas, televisor e data-show, um espelho de uma face, uma persiana para o espelho, armário e material de expediente (lápiz, papel, cola, tesoura, barbantes, fita adesiva, cartolinas etc.).

Uma sala de observação adjacente à sala de experimentos grupais com capacidade para 10 pessoas, com mesas e cadeiras, um espelho de uma face (vidro refletivo) voltado para a sala de experimentos grupais, uma persiana para o espelho, uma filmadora digital e tripé, armário com material de expediente, um computador interligado na filmadora e uma mesa para computador.

Quatro salas para entrevistas individuais e aplicação de testes (capacidade para quatro pessoas), com birôs, armários e cadeiras, isolamento acústico, ar climatizado, boa iluminação e material de expediente.

As disciplinas Processos Psicológicos I e II, Processos de Desenvolvimento I e II, Processos Psicossociais II, Técnicas de Avaliação Psicológica I e II e Processos Grupais utilizam, prioritariamente, o *LDAPP* em suas atividades didáticas. Porém, destaca-se que a estrutura física do *LDAPP* também é utilizada para o desenvolvimento das atividades dos grupos de pesquisa e extensão do Colegiado de Psicologia.

9.4.3. Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (LAEC)

O objetivo do LAEC é oferecer aos alunos do curso de psicologia a oportunidade de testar os princípios elementares do comportamento em organismos não humanos (cobaias), facilitando assim o domínio dos conceitos básicos e das principais técnicas de manuseio comportamental. Além disso, o aluno poderá desenvolver relatórios sobre os experimentos e relacionar os dados coletados com a teoria revisada, permitindo um primeiro contato com o método experimental de produção de conhecimento.

O laboratório terá também a importante função de promover projetos de pesquisa e iniciação científica, instrumentalizando o estudante com conhecimentos básicos e imprescindíveis para sua futura atuação profissional seja ela na clínica, na escola, na organização ou na comunidade.

As práticas de laboratório serão realizadas em duplas, cada uma empregará uma cobaia com a qual permanecerá por todo o semestre e conduzirá de modo sistemático as práticas sob orientação do professor ou dos monitores da disciplina. Ao final do semestre o laboratório deverá se desfazer dos animais empregados nas práticas, substituindo-os por outros que serão utilizados numa nova turma.

O laboratório possibilitará, também, o ingresso de estudantes do 4º ao 10º semestre como monitores das práticas laboratoriais. Estes monitores serão selecionados entre os alunos interessados por meio de entrevistas que avaliem a afinidade com a disciplina e por critérios de desempenho acadêmico

As cobaias utilizadas nos experimentos serão ratos albinos ingênuos de linhagem Wistar, Sprague-Dawley ou pigmentados Long-Evans da espécie *Rattus norvegicus* (de três a seis meses de idade). Estas serão privadas de água para atingirem cerca de 80% de seu peso e possibilitar as práticas que, por sua vez, seguirão a rigor os princípios éticos das pesquisas com animais e não envolverão a aplicação de sofrimentos desnecessários (lembrando que em ambiente natural é comum a espécie *Rattus norvegicus* atingir 80% de seu peso referente a uma situação de alimentação livre).

O biotério inicialmente será compartilhado com outros cursos que também empregam tais práticas, como medicina, enfermagem e zootecnia.

Em relação aos recursos humanos o LAEC será composto por:

Um professor para coordenar as atividades do LAEC.

- Um bioterista responsável pela manutenção e cuidado dos animais.

As disciplinas de Análise do Comportamento I e II irão utilizar, prioritariamente, as instalações do LAEC em suas atividades didáticas. Todavia, a estrutura física do LAEC também é utilizada para o desenvolvimento das atividades dos grupos de pesquisa e extensão do Colegiado de Psicologia.

10. CORPO DOCENTE

10.1. Perfil dos docentes vinculados ao Colegiado de Psicologia

O Colegiado Acadêmico de Psicologia tem caráter multiprofissional e está formado, atualmente, por 26 professores.

CORPO DOCENTE PERMANENTE				
DOCENTE	ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	ATIVIDADE CURRICULAR	REGIME DE TRABALHO
Afonso Henrique Novaes Menezes	Letras	Mestre em Teoria da Literatura	Ensino Pesquisa Extensão	DE
Alessia Silva Fontenelle	Psicologia	Especialista em Teoria Psicanalítica	Ensino Pesquisa Extensão	40h
Alice Chaves de Carvalho Gomes	Psicologia	Mestra em	Ensino Pesquisa Extensão	DE
Alexandre Franca Barreto	Psicologia	Mestre em Antropologia	Ensino Pesquisa Extensão	DE
Ana Lúcia Barreto da Fonseca	Psicologia	Mestra em Psicologia	Ensino Pesquisa Extensão	DE
Angelo Augusto Silva Sampaio	Psicologia	Mestre em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento	Ensino Pesquisa Extensão	DE
Barbara Eleonora Bezerra Cabral	Psicologia	Mestra em Psicologia Clínica	Ensino Pesquisa Extensão	DE
Chistian Vichi	Psicologia	Mestre em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento	Ensino Pesquisa Extensão	DE
Daniel Henrique Pereira Espíndula	Psicologia	Mestre em Psicologia	Ensino Pesquisa Extensão	DE
Darlindo Ferreira	Psicologia	Mestre em Psicologia Clínica	Ensino Pesquisa Extensão	DE
Elzenita Falcão de Abreu	Psicologia/ Pedagogia	Mestra em Educação	Ensino Pesquisa Extensão	DE
Geida Cavalcanti de Souza	Letras/ Pedagogia	Mestra em Educação	Ensino Pesquisa Extensão	DE
José Weber Freire Macedo	Psicologia	Doutor em Administração Pública	Ensino Pesquisa Extensão	DE
Karla Daniele de Sá	Psicologia	Mestra em Psicologia Clínica	Ensino	DE

Maciel			Pesquisa Extensão Ensino	
Kátia Cordeiro Antas	Psicologia	Mestra em Psicologia Social	Pesquisa Extensão Ensino	DE
Luis Augusto Vasconcelos da Silva	Psicologia	Doutor em Saúde Coletiva	Pesquisa Extensão Ensino	DE
Leonardo Rodrigues Sampaio	Psicologia	Doutor em Psicologia Cognitiva	Pesquisa Extensão Ensino	DE
Lucivanda Cavalcante Borges	Psicologia	Mestra em Psicologia Social	Pesquisa Extensão Ensino	DE
Maria Tarciana de Almeida Barros	Psicologia	Mestre em Psicologia Cognitiva	Pesquisa Extensão Ensino	DE
Mariana Ribeiro de Souza	Psicologia	Mestra em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento	Pesquisa Extensão Ensino	DE
Marina Pereira Gonçalves	Psicologia	Mestra em Psicologia	Pesquisa Extensão Ensino	DE
Marcelo Silva de Souza Ribeiro	Psicologia	Mestre em Educação	Pesquisa Extensão Ensino	DE
Mônica Aparecida Tomé	Estatística	Mestra em Agronomia/ Estatística/Experimentação Agropecuária	Pesquisa Extensão Ensino	DE
Silvia Raquel Santos de Morais	Psicologia	Mestra em Psicologia	Pesquisa Extensão Ensino	DE
Verônica da Nova Quadros Côrtes	Psicologia	Mestra em Psicologia Social e do Trabalho	Pesquisa Extensão Ensino	DE
Virgínia de Oliveira Alves Passos	Psicologia	Mestra em Psicologia Cognitiva	Pesquisa Extensão	DE

Além dos professores que estão lotados no Colegiado de Psicologia, professores de outros Colegiados da UNIVASF ministram disciplinas no curso de Psicologia, colaborando com o desenvolvimento de suas atividades. Estes são descritos a seguir:

CORPO DOCENTE COLABORADOR

Cheila Nataly Galindo Bedor	Ciências Biomédicas	Doutora em Saúde Pública	Ensino Pesquisa Extensão	DE
José Carlos Moura	Medicina	Doutor		20 h
Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida	Farmacologia	Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	Ensino Pesquisa Extensão	DE
Julianeli Tolentino de	Farmacologia	Mestre em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	Ensino Pesquisa	DE

Lima			Extensão	
Lucia Marisy Ribeiro	Sociologia	Doutora em Ciências Sociais	Ensino Pesquisa Extensão	DE
Luciana Duccini	Sociologia	Doutora em Ciências Sociais	Ensino Pesquisa Extensão	DE
Luzania Barreto Rodrigues	Antropologia	Doutora em Ciências Sociais	Ensino Pesquisa Extensão	DE

11. RECURSOS HUMANOS DO COLEGIADO DE PSICOLOGIA

O Colegiado de Psicologia atualmente dispõe de 23 professores da área de Psicologia, dois professores da área de Língua Portuguesa, um professor de Estatística e dois técnicos administrativos. Conta ainda com a participação de docentes de outros colegiados para lecionar áreas de conhecimento relacionadas como: Genética, Fisiologia, Morfologia, Psicofarmacologia, Filosofia, Sociologia e Antropologia (conforme tabela descrita na seção 10.1). No entanto, esse número ainda é pequeno e, a fim de manter a excelência do ensino e o andamento das atividades de pesquisa e extensão, estimam-se ser necessários mais 5 professores das áreas de Psicologia e um professor da área de Educação.

Além dos docentes e técnico administrativos supramencionados, o Colegiado de Psicologia conta ainda com um técnico administrativo, uma psicóloga e uma assistente social lotados no CEPPSI para dar suporte, principalmente, às atividades deste Centro.

12. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

12.1. Processo de avaliação do ensino-aprendizagem

Avaliar vem do latim *a + valere*, que significa atribuir valor e mérito ao objeto em estudo, porém a compreensão do processo de avaliação no ensino-aprendizagem tem sido pautada pela lógica da mensuração, ou seja, pelo ato de medir os conhecimentos adquiridos pelos alunos, priorizando-se os fatores quantitativos em detrimento dos qualitativos. Tendo a avaliação da aprendizagem os seus princípios e características no campo da Psicologia, trata-se, portanto, de assunto relevante para o colegiado deste curso, cujos docentes a concebem como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação, na perspectiva de identificar dificuldades, carências e inquietações dos alunos e reorientar as atividades do professor na superação das suas limitações.

A prática da avaliação do processo de ensino-aprendizagem está intimamente *relacionada à concepção de mundo, de sociedade, de homem e de educação* em que se acredita e que se busca na instituição de ensino. Descarta-se a possibilidade de pensar em avaliar com o propósito exclusivo de medir rendimentos, tal como era considerada pelo modelo educacional mecanicista.

Entende-se que não se podem tomar decisões fundamentadas em dados de realidade, na vida e na escola, se não conceber a avaliação como um meio e não como fim do processo. Ela deve estar integrada no processo de ensino-aprendizagem, acontecendo de forma constante e planejada, considerando-se os objetivos estabelecidos.

Dessa forma, torna-se importante tê-la como um instrumento necessário para orientar o processo pedagógico, uma vez que vai fornecer informações aos alunos/professores/instituição sobre a sua atuação, permitindo uma redefinição e reorientação no sentido de se alcançar os objetivos.

A educação voltada para a convivência com os avanços tecnológicos não pode ignorar as demandas sociais permeadas pela atmosfera globalizante, mas desenvolver a capacidade de aprender a aprender, o que requer uma avaliação voltada para esse novo ensino. Para tanto, precisa dispor de um projeto pedagógico que oriente as suas atividades no rumo do cumprimento da sua missão social. Essa necessidade, além de estar ligada à qualidade da gestão universitária, é decorrente de várias imposições legais como o caput do Art. 12 da LDB, que estabelece como incumbência dos estabelecimentos de ensino superior “elaborar e executar sua proposta pedagógica” (inciso I). Nessa perspectiva, como afirmam Worthen e Fitzpatrick (1999), “a avaliação deixa de ser evento para ser processo, troca a imposição pela negociação, a atitude secreta pela transparência, o ser arbitrário pelo ser criterioso e o ser classificatório pelo ser promocional.”

Nesse novo enfoque, a ênfase é colocada no processo, o que é coerente com o entendimento de que a avaliação deve ser articulada substancialmente para a transformação e o aperfeiçoamento do seu

objeto, o que implica necessariamente a capacitação de profissionais avaliadores que reúnam princípios que devem reger a sua prática, tais como:

Indagação sistemática em relação ao foco ou objeto de atenção, explicando, com clareza, seus métodos, suas abordagens e permitindo assim que outros entendam, interpretem e critiquem seu trabalho;

Competência em avaliação, conhecendo suas limitações e buscando apoio quando necessário;

- Integridade em todo processo;
- Respeito pelas pessoas envolvidas no processo, no que se refere a sua dignidade, auto-estima e segurança, agindo com ética profissional no sentido de maximizar os benefícios, reduzindo ao mínimo os danos que possam ocorrer, sem comprometer a integridade dos resultados;

Responsabilidade pelo bem-estar geral não se concentrando exclusivamente nos resultados imediatos, mas também nas implicações e repercussões num âmbito maior, tendo o cuidado de apresentar os resultados de forma clara e simples, sem perder a precisão, de modo que todos os envolvidos entendam todo processo avaliado.

No curso de Psicologia, a pretensão é construir uma cultura de avaliação baseada em dois pressupostos, respeitando-se a diversidade dos alunos com uma pedagogia igualmente diversa e plural que inclui desde a memória que o professor guarda das características dos alunos, até as mais diversificadas estratégias como a observação livre, a observação sistemática, a auto-avaliação, a entrevista, o trabalho em grupo e outras formas de integração pedagógica, como as provas e os testes escritos. Conforme diz Cortesão (1993)²⁰:

... se o professor pretende identificar problemas sentidos pelos seus alunos, se em vez de constatar a existência de dificuldades, pretende entendê-los e enfrentá-los, terá que recorrer o mais possível a diferentes estratégias de análise e registro do que está se passando na sala de aula (p.17).

Nessa perspectiva, destacam-se:

- a. A meta-avaliação, que se caracteriza como sendo a avaliação da avaliação, cujo propósito é o de assegurar a sua qualidade que tem como essência julgar o mérito e a relevância do seu foco de atenção;
- b. O *empowerment*, que se define como o desenvolvimento de um processo avaliativo no qual avaliadores e avaliados compartilham o poder de avaliar, na medida em que indivíduos são capacitados, transformações são realizadas, preconceitos e mitos são liberados, fazendo emergir

²⁰ CORTESÃO, L. *Avaliação pedagógica: mudança na escola-mudança na avaliação*. 4. ed. Porto: Editora Porto, 1993.

uma democrática concepção de avaliação, pautada na sensibilidade de abordagem, qualidade na execução e ética na intervenção.

Busca-se um sistema de avaliação construído coletivamente, de forma competente, por todos os educadores do Colegiado Acadêmico de Psicologia, capaz de continuar gerando a incorporação de novas propostas de reflexão e ação. A atenção às ações de re-planejamento identificará avanços e dificuldades, realimentando todo o processo e os agentes nele envolvidos. O principal foco será a formação do cidadão autônomo, protagonista, competente, solidário, com habilidades de ação em equipe, capaz de resolver problemas em cooperação com seus pares e aberto às possibilidades que a vida lhe oferece.

Entende-se que a avaliação planejada, a partir dos objetivos propostos, apresenta maior probabilidade de alcançar os resultados previstos. O planejamento deve ocorrer para todas as funções (diagnóstica, formativa, somativa), modalidades e instrumentos, para garantir um desenvolvimento mais eficaz das atividades.

No início de cada etapa, os professores deverão apresentar aos alunos os objetivos a serem alcançados, os conteúdos que serão abordados com vistas a uma aprendizagem significativa. Em seguida, será discutida em conjunto com os alunos, sendo também contemplada a auto-avaliação e a avaliação do trabalho do professor pelos alunos.

Na elaboração dos instrumentos de avaliação, o professor deve dominar as suas técnicas de construção, considerando as habilidades a serem desenvolvidas e as competências a serem atingidas, sem perder de vista os objetivos previstos no Projeto Pedagógico e nos planos de ensino.

É de suma importância que o educando perceba a avaliação como um instrumento de desenvolvimento e crescimento próprio e não meramente classificatório. As práticas avaliativas sugeridas o levarão a perceber esse processo. Haverá uma preocupação em realizar momentos diferentes como formas de avaliar, além dos testes de verificação, como: seminários temáticos, debates em pequenos grupos, apresentações de pesquisas bibliográficas e/ou de campo, atividades em contexto de laboratórios, discussões a partir de questões geradoras, relatórios orais e escritos e a auto-avaliação. Além dessas formas, encontram-se as atividades multidisciplinares, de ensino-pesquisa-extensão, dos núcleos temáticos, que permitirão o desenvolvimento de um processo de avaliação coerente e coeso.

Faz-se necessário acompanhar as atividades realizadas pelos alunos, analisando com eles seus avanços e dificuldades, levando-os a uma melhor aprendizagem e aprimoramento de suas competências. A consideração conjunta do processo e do resultado permitirá ao professor estabelecer interpretações adequadas sobre o seu próprio desempenho e dos alunos. Ao privilegiar o caráter predominante da avaliação diagnóstica e formativa, tem-se como decorrência uma avaliação processual.

A avaliação diagnóstica ocorre conforme a necessidade de obtenção de informações acerca do educando, segundo a percepção do educador. A avaliação formal é de natureza contínua, o que não significa uma atribuição de “nota” para tudo; o objetivo maior deve estar voltado para o aperfeiçoamento dos aspectos que não foram atingidos naquele momento. Quanto à avaliação classificatória, esta, sim, ocorre em determinados momentos, geralmente ao fim de uma etapa ou processo. O professor tem total

autonomia para planejar e definir a modalidade e frequência das avaliações informais, mas deverá ter como registro conclusivo a “nota” como critério de classificação. Certamente, a “nota”, ou outra forma de simbolizar os resultados, não fará parte de um processo seletivo, excludente. Dessa forma, as avaliações devem indicar se os objetivos foram ou não atingidos e orientar o aluno quanto ao seu desempenho em situações anteriores e futuras.

O resultado de toda produção dos alunos deve estar registrado, não só no seu aspecto quantitativo, mas, sobretudo, no seu aspecto qualitativo, para possibilitar o seu acompanhamento e subsidiar o trabalho educativo da equipe. Os resultados, sejam eles iniciais, intermediários, ou finais, também devem ser comunicados, como *feedback* aos alunos, até como forma de obter dos mesmos a necessária colaboração no trabalho pedagógico.

Enfim, a dinâmica da avaliação deve contribuir para que o educando aprenda a aprender e não apenas apreender conteúdo para conquistar uma nota. A proposta é fazer com que o processo de avaliação seja desafiador, no sentido de motivar o aluno a querer vencer as próprias dificuldades e limitações; e que se transforme em um estímulo para o crescimento individual e grupal, aumentando sua autoconfiança e auto-estima. No entanto, para que isso aconteça, é necessário que haja um ambiente educativo de aprendizagem que transmita, efetivamente, nas suas práticas, o que está contido nesse discurso.

Villas Boas²¹ (1998) julga imprescindível considerar a avaliação como um ato ético e moral, levando em conta a interação com pessoas às quais se deve respeito. Isso implica estabelecer objetivos pedagógicos condizentes com as finalidades sociais que se almeja alcançar e organizar o trabalho de forma a atender a esses objetivos. A avaliação será praticada para analisar o que os alunos aprenderam, o que ainda lhes falta apreender e o que precisa ser modificado, de modo a contribuir para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Praticar ética e moralmente a avaliação significa orientar o aluno em toda a sua trajetória de aprendizagem.

A avaliação deve ser pensada como um auxílio na garantia da aprendizagem por parte de cada um dos alunos. Ao planejar a avaliação, o professor fundamenta novas decisões: a construção do próprio plano de trabalho e a do conhecimento do aluno.

Assim, um olhar crítico acompanhará o desenvolvimento do trabalho pedagógico. A execução do plano indicará a necessidade ou não de mudança de percurso, apontando o que precisa ser revisto. É fundamental que o trabalho pedagógico adote a perspectiva de que também o aluno deve olhar criticamente, em atitude de co-responsabilidade. O olhar dos dois conduzirá a uma análise, para observar se o trabalho atingiu seus objetivos e que alterações são requeridas para estendê-lo a outros grupos de alunos. Dessa forma, o educador-docente será um facilitador, mediador da construção do conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa.

² VILLAS BOAS, Benigna Maria de. Avaliação no Trabalho pedagógico universitário. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Org.) et al. *O que há de novo na educação superior – do projeto pedagógico à prática transformadora*. Campinas, S.P: Papyrus, 1998.

12.2. Avaliação do desempenho discente

Buscar-se-á um diagnóstico dos conhecimentos que o aluno possui antes de se introduzir um novo assunto, identificando as dificuldades de aprendizagem, que podem ser de natureza cognitiva e ter origem no processo ensino aprendizagem. Além disso, observar-se-á se os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem foram ou não atingidos. Assim, a avaliação fornece dados ao professor para repensar e melhorar sua ação didática, visando aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem. Além desse aspecto diagnóstico, a avaliação será trabalhada na perspectiva formativa. Isso significa que a avaliação será encarada como um processo contínuo, em que os sujeitos implicados terão oportunidade de reconhecer seus potenciais e atuar nesses níveis, visando ao desenvolvimento integral de suas capacidades.

O ENADE será um instrumento aliado, que se somará ao processo de avaliação discente no sentido de nortear as aprendizagens dos alunos, possibilitando, inclusive, possíveis ajustes no processo ensino-aprendizagem.

12.3. Avaliação dos docentes pelos discentes nas suas respectivas disciplinas

A avaliação dos docentes pelos discentes, longe de se instituir uma ferramenta que transforma o ensino em processo de clientelismo, no sentido do aluno ser uma espécie de cliente e que precisa estar satisfeito com o produto comprado (ensino), visa avaliar a complexidade do processo ensino-aprendizagem que envolvem os múltiplos atores na dinâmica que compõe a Universidade.

Não contemplar a perspectiva do discente avaliando o docente, significa não ampliar a possibilidade de conhecer os potenciais, os limites, os acertos e as dificuldades envolvidos no próprio processo. Para facilitar esse tipo de avaliação, alguns instrumentos estão sendo experimentados por parte dos professores e por parte da coordenação ao final de cada semestre letivo. Além desses instrumentos, os professores vem também mantendo uma prática de avaliar, juntamente com os alunos, o processo vivido nas respectivas disciplinas.

12.4. Outros processos avaliativos: algumas estratégias e instrumentos.

As considerações apresentadas nas linhas precedentes impulsionam o Curso de Psicologia a utilizar as seguintes estratégias para geminar a cultura de avaliação dentro do seu grupo acadêmico:

- 1) **Avaliação interna e permanente** (de cunho qualitativo): entre os docentes quanto as suas dificuldades e êxitos com o processo de ensino-aprendizagem. A discussão e reflexão desses aspectos acontecerão nas reuniões de professores, espaço aberto e livre para, a partir do diálogo coletivo, colocar na pauta sua co-responsabilidade neste processo;

- 2) **Avaliação discente dos docentes** (de cunho quantitativo): este instrumento constará de tópicos similares aos definidos na auto-avaliação docente de modo que se possa ter um contraponto, ouvindo os dois atores (Apêndice 02).
- 3) **Auto-avaliação discente no que se refere a performance em cada disciplina**: espera-se que, oportunizando a auto-avaliação sistemática, o graduando adote uma perspectiva crítica sobre sua participação no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo uma atitude de coresponsabilidade (Apêndice 01).
- 4) **Auto-avaliação docente** (de cunho quantitativo): a partir de um questionário com tópicos definidos pelo próprio corpo docente e pelos discentes, através do seu representante no Colegiado (a ser construído);

Tais estratégias visam dar maior “empoderamento” (*empowerment*) aos estudantes e aos docentes no processo avaliativo. Os três últimos instrumentos produzirão dados que possam ser mensurados e utilizados para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizado. No entanto, não devem se conformar como algo burocrático e sim, servir com produtor de informações para dar *feedback* aos graduandos e docentes.

12.5. Avaliação Institucional

A Coordenação de Avaliação Interna do Curso de Psicologia está estreitamente vinculada às orientações e os critérios de avaliação institucional a serem implementadas com a Comissão Permanente de Avaliação da UNIVASF (CPA-UNIVASF), de modo a contribuir com a construção da cultura avaliativa.

É importante ressaltar que os estudantes também são atores que deverão estar envolvidos na avaliação institucional. Buscar-se-á fornecer espaços com essa finalidade, tanto em relação ao corpo docente quanto à coordenação geral e às subcoordenações e desenvolver instrumentos que possam medir aspectos estruturais, organizativos, de infra-estrutura etc.

13. ACOMPANHAMENTO E REVISÕES DO PPC

O acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia ocorrerá de maneira sistemática, atentando para os processos de construção ético-profissional e para as políticas dos futuros psicólogos. Mediante os métodos avaliativos acima previstos, as rotinas de acompanhamento priorizarão os resultados denotados da participação dos estudantes e dos professores, em sua dinâmica de trabalho em sala de aula. Do mesmo modo, serão valorizadas as práticas pedagógicas dos docentes nos conhecimentos teóricos e nas possibilidades de articulação prática dos mesmos pelos alunos.

Considerando-se a formação inter e multidisciplinar definida nas novas diretrizes para formação de profissionais psicólogos, o acompanhamento das matrizes curriculares será necessário para a inclusão de novas propostas, contemplando as demandas regionais, que de algum modo, norteiam o trabalho do psicólogo, o qual deve estar preparado para o desenvolvimento de intervenções efetivas em diversos contextos sócio-culturais.

De tal modo, o processo de acompanhamento será realizado a partir de diagnósticos das situações de ensino-aprendizagem, os quais procederão semestralmente com as avaliações dos estudantes (dos processos de ensino, das possibilidades de articulação teórico-práticas, dos posicionamentos dos docentes, dos recursos utilizados, entre outros, bem como de si mesmos, quanto a sua participação em seu próprio processo de formação profissional) e dos professores (quanto às atividades desenvolvidas, quanto à efetividade dos projetos propostos, quanto à participação dos discentes, quanto aos recursos disponíveis para o desenvolvimento de suas práticas, entre outros).

A presente versão do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia é fruto das revisões e reelaborações implantadas ao longo dos cinco primeiros anos de curso e que culminaram nas discussões e deliberações da Primeira Semana Pedagógica do Colegiado de Psicologia, realizada em fevereiro de 2009. Neste sentido, as revisões aqui implantadas permitiram ao Colegiado de Psicologia rever e aprimorar a proposta pedagógica elaborada quando da implantação da UNIVASF.

APÊNDICES

01

Colegiado de Psicologia

Avaliação do Desempenho Discente: auto-avaliação

Esta avaliação é parte de processo de avaliação do Curso de Psicologia desencadeado pelo Colegiado de Psicologia, e tem em vista a melhoria das condições de ensino e de aprendizagem. Seus resultados serão alvo de ampla discussão pela comunidade acadêmica deste colegiado, de modo a se atingir os objetivos desejados a partir de reflexões conjuntas.

INSTRUÇÕES: 1. Utilize caneta esferográfica; 2. Responda todas as questões; 3. Marque somente uma alternativa para cada questão; 4.

1. Sexo: () feminino () masculino
2. Idade (em anos completos): _____
3. Número de disciplina cursadas e concluídas: _____.
4. Número de disciplina que você foi aprovado, até momento: _____.
5. Faz disciplinas eletivas? () sim. Quantas? _____ () não

Para cada uma das questões abaixo, ATRIBUA as seguintes classificações: SEMPRE, NA MAIORIA DAS VEZES, ÀS VEZES, RARAMENTE OU NUNCA.

	QUESTÕES	CLASSIFICAÇÃO
6.	Sente-se preparado para acompanhar os conteúdos da disciplina.	
7.	Comparece às aulas.	
8.	É pontual	
9.	Estuda o conteúdo programático utilizando bibliografia sugerida pelo professor.	
10.	Estuda o conteúdo programático utilizando bibliografia extra, não sugerida pelo professor.	
11.	Dedica-se aos estudos da disciplina além do horário da aula.	
12.	Sente-se à vontade para participar das aulas, fazendo perguntas ou elaborando respostas.	
13.	Tem um bom relacionamento com os colegas da turma.	
14.	Procura os professores, fora do horário da aula, para tirar dúvidas sobre o conteúdo da disciplina.	
15.	Tem obtido nota igual ou superior a sete nas avaliações desta disciplina.	
16.	Tem participado de outras atividades acadêmicas (encontros, seminários) , além das disciplinas do Curso.	
17.	Cumpre as atividades solicitadas na disciplina.	
18.	Assiste às aulas do início ao fim.	
19.	Tem buscado informações sobre o Curso, junto à sua Coordenação.	
20.	Está satisfeito com o curso.	
21.	Acompanha as aulas com atenção, não usando de conversas paralelas.	
22.	Lê todos os textos indicados pelos professores	
23.	Apresenta questionamentos sobre o andamento da disciplina, na intenção da melhoria da disciplina	
24.	Usa a biblioteca da UNIVASF	

Como você distribui seu tempo (em horas) nas atividades abaixo

Atividades	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom
25. Aulas							
26. Leitura de Textos							
27. Preparação para avaliações (seminário, estudo dirigido, ...)							
30. Leitura extra – além dos indicados							
31. Lazer (festas, TV, cinema, shows, teatros) entre outros)							

- 32. Projetos de Pesquisa (PIBIC, entre outros)
- 33. Projetos de Extensão
- 34. Atividade remunerada (não inclui bolsa)
- 35. Pesquisa na Internet (para o curso)

Quanto a infra-estrutura necessária para o ensino das disciplinas defina para os tópicos abaixo os seguintes graus de avaliação: SATISFATÓRIO, REGULAR, INSATISFATÓRIO, INDISPONÍVEL, NÃO SE APLICA:

36. Sala de aula		37. Material didático	
38. Laboratório de Informática		39. Reprografia (xérox)	
40. Laboratório Específico da Psicologia		41. Transporte	
42. Clínica		43. Restaurante Universitário	
44. Biblioteca		45. Outro. Qual	
46. Equipamentos		47. Outro. Qual	

Universidade Federal do Vale do São Francisco
Colegiado de Psicologia

Avaliação do Desempenho Docente pelos Discentes -

PROFESSOR AVALIADO:

DISCIPLINA:

A. Identificação:

A. Sexo Feminino Masculino

B. Idade (anos completos): _____.

C. Fez ou faz outro curso de graduação? Sim Não

B. Metodologia e Técnicas de Ensino

*Seu professor,	Nunca	Raramente	As vezes	Na maioria das vezes	Sempre
1. Informa o programa da disciplina.					
2. Deixa claro o(s) objetivo(s) da disciplina.					
3. Demonstra clareza e objetividade na explicação do conteúdo da disciplina.					
4. Desenvolve o conteúdo de forma organizada					
5. Integra os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina					
6. Costuma apontar estudos sobre tais temas desenvolvidos					
7. Propicia a participação dos alunos em sala de aula					
8. Torna evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado.					
9. Estrutura as aulas práticas, tornando-as relevantes para a aprendizagem do conteúdo estudado.					
10. Indica fontes de consulta adequadas à proposta da disciplina.					
11. Cumpre o Programa da disciplina					
12. Utiliza procedimentos didáticos adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina.					
13. É disponível para atender o aluno além do horário de aula					
14. Ressalta a importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno					

C. Postura Ético-Profissional

*Seu professor,	Nunca	Raramente	As vezes	Na maioria das vezes	Sempre
15. Demonstra civilidade/respeito na sua relação diária					
16. Mantém postura ético-profissional na sala de aula.					
17. Incentiva os alunos ao questionamento dos fundamentos, teorias, conceitos, etc.					
18. Estimula os alunos a estabelecer conclusões e formular inferências.					
19. Estimula os alunos a integrar conhecimento com outras disciplinas correlacionadas					
20. Destaca os aspectos éticos envolvidos na utilização de determinados conteúdos científicos e técnicos.					
21. Discute outros pontos de vista diferentes do seu					

22. Destaca implicações contrastantes das várias teorias					
23. Discute atualidades mais recentes do assunto					
24. É pontual.					
25. Comparece às aulas					
26. Exige pontualidade					
27. Exige frequência.					

D. Processo de Ensino-Aprendizagem e Avaliação

*Seu professor,	Nunca	Raramente	As vezes	Na maioria das vezes	Sempre
28. Utiliza instrumentos de avaliação adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina.					
29. Exige nas avaliações de aprendizagem os conteúdos desenvolvidos.					
30. Para os tipos de avaliação que professor aplica, são feitos esclarecimentos ou gabarito após a entrega das notas.					
31. Apresenta exercícios que sejam interessantes e estimulantes					
32. Apresenta testes e exames que permitam aos alunos demonstrar seus conhecimentos e habilidades					
33. Mantém os alunos informados de seu progresso					

E. Outras Informações

34. Qual(is) o(s) tipo(s) de aula que o professor apresenta?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Aula expositiva | <input type="checkbox"/> Pesquisas |
| <input type="checkbox"/> atividades de exercícios de fixação | <input type="checkbox"/> Debates |
| <input type="checkbox"/> Aulas práticas em campo ou em laboratório | <input type="checkbox"/> leitura de textos em grupo ou individual |
| <input type="checkbox"/> Elaboração e execução de projetos | <input type="checkbox"/> Apresentação e Discussão de filmes/documentários |
| <input type="checkbox"/> Multidisciplinar – Mais de um professor | <input type="checkbox"/> Outros. _____ |

3

(

(

prova teórica com consulta

prova teórica sem consulta

objetiva (múltipla escolha)

dissertativa

trabalhos teóricos individuais

Estudo Dirigido

trabalhos teóricos em grupo

outros _____

36. Em sua opinião, qual tipo de avaliação, você se sente mais bem avaliado? Por que?

E. A disciplina no contexto do curso

*Seu professor,	Nunca	Raramente	As vezes	Na maioria das vezes	Sempre
37. Transmite conhecimentos específicos para a atuação profissional					
38. Transmite conhecimentos dos valores humanos e da ética					
39. A disciplina está articulada com projetos ou atividades de extensão					
40. A disciplina está articulada com projetos ou atividades de pesquisa					

Utilize este espaço para sugestões, comentários, ou questionamentos:

Utilize o verso se necessário!